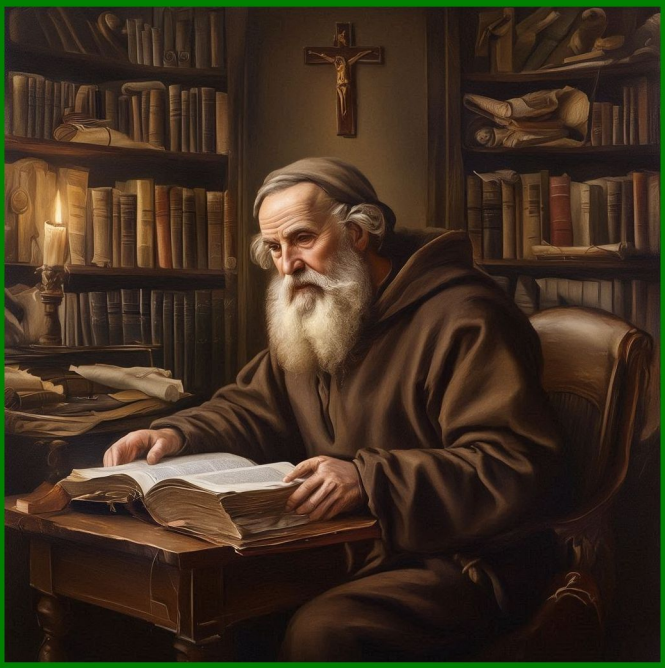
São Jerônimo



Comentários ao Livro do Eclesiastes (As vaidades do mundo)

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

São Jerônimo

Comentários ao Livro do Eclesiastes

(As vaidades do mundo)

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

2026

Créditos

Original: *Commentaire de l'Ecclésiaste* (*Commentarius in Ecclesiasten*)
Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-François Bareille (1813-1895) in *Œuvres Complètes de Saint Jérôme*. Paris, 1878. Louis Vivès, Libraire-Éditeur.

Tradução, edição e notas suplementares: Souza Campos, E. L. de
© 2026 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Comentários ao Livro do Eclesiastes
(As vaidades do mundo)

São Jerônimo

Prefácio

Eu me lembro de que, há uns cinco anos, quando eu estava em Roma, Santa Blésila __ para quem eu lia o Livro do Eclesiastes, para estimulá-la ao desprezo pelo mundo e para que ela contasse como nada tudo o que ela via no mundo __, me pediu que tratasse, em forma de um comentário sucinto, todos os pontos obscuros deste livro, o que lhe permitiria lê-los e compreendê-los em minha ausência. Enquanto eu preparava esta obra, uma morte súbita me arrebatou Blésila. Não éramos dignos, caras Paula e Eustóquia, de ter tal companhia nesta vida.

A ferida que me atingiu me tornou mudo por causa da dor. Agora, estabelecido em Belém, a mais augusta das cidades, entrego à memória dela e a vocês, esta obra que eu devia.

Eu as previno, em poucas palavras, que não segui a opinião de nenhum outro. Eu traduzi diretamente do hebraico. Eu me conformei sobretudo à maneira dos Setenta. Ao

menos para as passagens que não estão muito em desacordo com os textos hebraicos.

Algumas vezes, eu me lembrei também de Áquila, de Símaco e de Teodócio, para não assustar, em nenhuma passagem, o leitor cheio de zelo por uma novidade muito grande e não negligenciar, por outro lado, contra a minha consciência, a fonte da verdade, para seguir servilmente as pequenas correntes das opiniões.

Capítulo 01

01

Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém[1].

As Escrituras nos informam expressamente que Salomão teve três nomes: "pacífico", ou seja, Salomão; Idídia, ou seja, "querido do Senhor" e o deste livro: Coéleth, ou seja, Eclesiastes.

A palavra grega "eclesiastes" significa "aquele que reúne a assembleia, a igreja". Podemos chamá-lo então de "pregador", no sentido de que ele fala ao povo e que seu discurso, invés de se dirigir a um ouvinte determinado, se dirige a todas as pessoas em geral.

Quanto a "pacífico" e "querido do Senhor", estes nomes vêm do fato de que seu reino foi pacífico e de que ele foi, de fato, amado pelo Senhor. Os Salmos quarenta e quatro e setenta e um trazem em seus títulos as palavras "querido" e "pacífico".

É verdade que, enquanto profecias sobre Jesus Cristo e a Igreja, eles vão além de Salomão. No entanto, somente

[1] Eclesiastes 1: 1.

sob o ponto de vista da história, eles, nem por isto, deixaram de ser escritos sobre Salomão.

Este rei, assim como o número de nomes que ele teve, escreveu três livros: Livro dos Provérbios, Livro do Eclesiastes e o Cântico dos Cânticos.

No Livro dos Provérbios, ele instrui a infância e a forma, por assim dizer, para seus deveres, por meio de máximas. Assim, o discurso se torna, muitas vezes, uma alocução direta ao seu filho.

No Livro do Eclesiastes, é a idade madura que ele doutrina, combatendo a crença na eternidade das coisas do mundo, onde tudo o que vemos é efêmero e perecível.

Por fim, a pessoa aperfeiçoada, que calcou o mundo com os pés, que está pronta para a felicidade, ele a entrega, no Cântico dos Cânticos, aos vivos abraços do Esposo. É somente após termos nos separado dos vícios, após termos renunciado às pompas do mundo, que estamos prontos para a vinda de Jesus Cristo e que podemos dizer: *Ah! Beija-me com os beijos de tua boca!*[2]

É quase segundo este plano que os próprios filósofos instruem seus seguidores. Eles começam pela moral, lhes

[2] Cântico 1: 1.

explicam depois a física e conduzem até a lógica todo aquele que lhes parecem ter sido aprovados nas duas primeiras ciências.

Observemos também, com cuidado, que cada livro do autor traz um título diferente. No início do Livro dos Provérbios está escrito: *Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel*[3]. O Livro do Eclesiastes começa com: *Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém*. Aqui, seria supérflua a palavra *Israel*, que foi colocada erroneamente nas versões gregas e latinas. Quanto ao Cântico dos Cânticos, não há, em seu cabeçalho, *filho de Davi* ou *rei de Israel* ou *rei de Jerusalém*. Lê-se simplesmente: *Cântico dos Cânticos de Salomão*.

Os Provérbios são um ensinamento ao alcance das mentes incultas das doze tribos, mas dizem respeito ao Israel inteiro. O desprezo pelo mundo deve ser pregado aos citadinos, representados pelos habitantes de Jerusalém e o Cântico dos Cânticos só é necessário àqueles que aspiram pelos bens do céu.

Para os iniciantes e para aqueles que ainda progridem, ele se arma, com razão, da dignidade de pai e da autoridade

[3] Provérbios 1: 1.

real que lhe pertence. Junto às almas aperfeiçoadas, quando não é mais o temor que impulsiona o discípulo, mas é o amor que o atrai, somente seu nome basta. Ele não é mais um mestre, mas um igual e, assim, ele se esquece de que é rei.

Estas explicações nascem do próprio sentido literal. Mas o espírito do texto abre outro horizonte.

O "pacífico, o "bem-amado" de Deus Pai, nosso Eclesiaste é Jesus Cristo, que, *de dois povos fez um só, destruindo, na própria carne, o muro de inimizade que os separava, fazendo,* de *dois povos*[4], um só. E é ele quem diz a todos: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz*[5].

Dele, o Pai diz aos seus discípulos: "*Eis meu Filho muito amado em quem me comprazo*[6]. Escutem-no, pois ele é a Cabeça de toda a Igreja".

Ele não fala à Sinagoga dos judeus. Fala, à assembleia de todas as nações, esse *rei de Jerusalém*. A Jerusalém construída com *pedras vivas*[7] e não aquela a qual ele mesmo se dirige dizendo: *Jerusalém, Jerusalém, que matas os*

[4] Efésios 2: 15.
[5] João 14: 27.
[6] Mateus 3: 17.
[7] 1 Pedro 2: 5.

profetas e apedrejas aqueles que te são enviados![8] E também: *Pois bem, a vossa casa vos é deixada deserta*[9]. Mas daquela pela qual ele proíbe jurar, porque ela *é a cidade do Grande Rei*[10].

Este é o filho de Davi, a quem os cegos do Evangelho gritaram: *Filho de Davi, tem piedade de nós!*[11] E a multidão aclamou com uma só voz: *Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!*[12]

Por fim, a palavra de Deus não chega a Ele como a Jeremias e aos outros Profetas. Ele é rico, ele é rei, ele é onipotente, ele é o Verbo, a Sabedoria e todas as virtudes juntas e ele fala a toda a Igreja. Ele insinua suas palavras aos Apóstolos, sobre os quais está escrito em um Salmo: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*[13].

É, então, falsa, a opinião daqueles que afirmam que este livro nos estimula à volúpia e à luxúria. Ele nos ensina,

[8] Mateus 23: 37.
[9] Mateus 23: 38.
[10] Mateus 5: 35.
[11] Mateus 9: 27.
[12] Mateus 21: 9.
[13] Salmo 018: 005.

pelo contrário, a vaidade[14] de tudo o que impressiona nossos sentidos neste mundo. Ele faz um dever nosso não cobiçar quimeras que desaparecem assim que pensamos possuí-las.

02

Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes. Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade[15].

Se todas as coisas que Deus fez, ao criar o mundo, eram boas e perfeitas aos olhos dele, segundo o testemunho da Escritura, no Livro do Gênesis[16], como o Eclesiastes pôde dizer que *tudo é vaidade* e não apenas isto, mas que é a *vaidade das vaidades*?

Assim como o título do Cântico dos Cânticos mostra, entre todos os poemas, o poema por excelência, a expressão *vaidade das vaidades* proclama o mais alto grau da *vaidade*.

Encontramos, no Salmo trinta e oito, uma maneira de falar bem semelhante. *Em verdade, todo ser vivente não*

[14] *Vanitas*: vaidade, engano, fraude, frivolidade, inutilidade. (Gaffiot)
[15] Eclesiastes 1: 2.
[16] Cf. Gênesis 2: 31. *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom*.

passa de vaidade[17]. Então, se o *ser vivente não passa de vaidade*, o morto é a *vaidade das vaidades*.

Lemos, no Livro do Êxodo, que o rosto de Moisés ficou tão transfigurado que os filhos de Israel não podiam sustentar a visão[18]. O apóstolo São Paulo diz que aquela *glória*, *em comparação com* a *glória* do Evangelho, *eminentemente superior*, nem podia ser chamada de *glória*, pois a *glória* do Evangelho *empalidece a glória do primeiro ministério*[19].

Podemos então raciocinar da mesma maneira, ao explicarmos as palavras do Eclesiastes e dizer que o céu, a terra, o mar e todas as criaturas do mundo não passam de vaidade, se as compararmos com o ser supremo de Deus e com a bondade do Criador, embora as criaturas sejam boas e perfeitas nelas mesmas, sendo obras de Deus, que não pode fazer nada que não seja bom e perfeito, em seu gênero, o que vamos compreender ainda melhor com a comparação entre a luz de uma lâmpada e o esplendor dos raios do sol.

Acontece-nos muitas vezes de admirarmos a beleza de uma lâmpada que faz brilhar sua luz no meio das trevas.

[17] Salmo 038: 006.
[18] Cf. Êxodo 34: 29 e 30.
[19] 2 Coríntios 3: 10.

Mas essa luz desparece inteiramente e se torna inútil assim que o sol faz brilhar seus raios na terra.

As próprias estrelas, que são tão brilhantes durante a noite, perdem todo seu esplendor e parecem não mais existir, assim que o sol começa a obscurecê-las com sua luz.

"A mesma coisa me acontece também quando me detenho a considerar a beleza e a diversidade das criaturas. Eu admiro os elementos e todos os grandes corpos da natureza, mas, refletindo sobre a pouca duração delas e as vendo se precipitarem para o fim delas, sabendo, além disto, que somente Deus é o que sempre foi desde toda a eternidade, eu não posso deixar de dizer, uma e duas vezes: *Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade*".

As palavras hebraicas *abal abalim,* que estão neste versículo e que significam: *vaidade das vaidades*, foram traduzidas pelos gregos por: *ἀτμός ἀτμίδων* (*atmós atmídon*) ou *ἀτμῶν* (*atmón*), que podemos chamar de "vapor de fumaça" e "ar rarefeito que se dissolve rapidamente".

Portanto, a perecibilidade e a insignificância do mundo são demonstradas por estas palavras, pois o que se vê é temporal, mas as coisas que não se veem são eternas.

De fato, *sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia*[20] e *aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus*[21] e agora, *a nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita. Quando chegar o que é perfeito, o que é em parte desaparecerá*[22].

03

Que proveito tira o ser humano de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?[23]

Após a afirmação geral de que *tudo é vaidade*, ele se refere ao ser humano em particular. É em vão que ele *se afadiga debaixo do sol*, acumulando riquezas, educando os seus filhos, ambicionando honrarias, construindo edifícios. No meio de *todo o trabalho*, a morte o surpreende e uma voz lhe clama: *Insensato! Ainda nesta noite exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?*[24]

Todo o trabalho das pessoas é inútil quanto o fato de que elas não levam nada deste mundo e voltam à terra tão nuas quanto saíram dela.

[20] Romanos 8: 22.
[21] Romanos 8: 19.
[22] 1 Coríntios 13: 9 e 10.
[23] Eclesiastes 1: 3.
[24] Lucas 12: 20.

04

Uma geração passa, outra vem, mas a terra permanece no século[25].

Uns morrem e outros nascem e, não vendo mais aqueles que se via, se começa a ver aqueles que não se via. O que há de mais vão do que esta vaidade: a terra que foi feita para o ser humano permanece, mas o próprio ser humano, que é o rei da terra, é subitamente reduzido a pó?

Outro sentido. A geração primitiva dos judeus desapareceu e a geração da Igreja Católica lhe sucedeu e a terra permanece até que, depois do desaparecimento da Sinagoga, *haja entrado a plenitude das nações*[26].

Quando o Evangelho tiver sido pregado por todo o mundo, então será o fim. Sendo a consumação eminente, o céu e a terra passarão. Assim, ele diz, caracteristicamente: *a terra permanece no século* e não: "nos séculos". Ora, não louvamos a Deus *no século*, mas *no século dos séculos*[27].

---

[25] Eclesiastes 1: 4.
[26] Romanos 11: 25.
[27] Salmo 083: 005. *Bem-aventurados os que moram em vossa casa, Senhor. Aí, eles vos louvam no século dos séculos*.

05

O sol se levanta, o sol se põe e vai para o seu lugar, de onde se levanta de novo[28].

O próprio sol, dado aos mortais para lhes prover de luz, com seu nascente e seu poente, é uma imagem cotidiana da duração passageira das coisas. Depois de ter levantado sobre o oceano o seu ardente voo, percorrendo caminhos que desconhecemos, ele regressa ao ponto de onde partiu e, depois de ter percorrido o círculo da noite, ele se apressa a sair do seu leito com toda a pressa.

Aqui, citamos as palavras que estão na Vulgata, mas em hebraico está dito: *soeph* "ele aspira". Áquila traduz por *εἰσπνεῖ* (*eispneî*), "ele aspira". Segundo Símaco e Teodócio, sem dúvida porque o sol retorna ao lugar marcado, "ele aspira" retornar ao lugar de onde tinha saído.

Tudo isto é para nos mostrar, com as mudanças das estações e com as revoluções dos astros, que a vida humana se escoa e perece, independente da nossa vontade.

Outro sentido. *O Sol de Justiça, que traz a salvação em suas asas*[29], se levanta para aqueles que possuem o te-

[28] Eclesiastes 1: 5.

[29] Malaquias 3: 20. *Sobre vós que temeis o meu nome se levantará o Sol de Justiça, que traz a salvação em suas asas.*

mor a Deus e desaparece, ao meio dia, para os falsos profetas. Mas quando ele nasce, ele nos atrai *para o seu lugar*.

Que *lugar* é esse?

Seguramente, *para junto do Pai*[30]. Foi para ele que ele foi, para nos erguer da terra ao céu, pois ele disse: *Quando eu for levantado da terra, atrairei tudo a mim*[31].

É natural, aliás, que o Filho atraia para ele aqueles que acreditam, quando o próprio Pai atrai para o Filho, pois ele disse: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*[32].

Esse sol que se deita para uns e nasce para outros se deitou, outrora, para o Patriarca Jacó que saiu da terra santa e se levantou novamente para ele quando ele voltou da Síria para a terra prometida[33].

Lot também, quando ele saiu de Sodoma para ir para a cidade a qual lhe tinha sido ordenado que fosse subiu a montanha e *o sol se levantava sobre a terra quando Lot entrou em Segor*[34].

[30] João 14: 12.
[31] João 12: 32.
[32] João 6: 44.
[33] Cf. Gênese 28.
[34] Cf. Gênesis 19: 22 e 23.

06

O vento vai em direção ao sul, vai em direção ao norte, volteia e gira nos mesmos circuitos[35].

Daí podemos estimar que no inverno o sol corre para o sul e no verão está próximo do norte e que isto não começa com o equinócio de outono, mas sim com o sopro da brisa, quando, na primavera, todas as coisas desabrocham.

Quando ele diz: *O vento volteia e gira nos mesmos circuitos*, é porque Salomão dá ao sol o nome de vento, porque ele espalha e sopra a vida e a força, graças à qual ele executa suas revoluções anuais, de acordo com esta frase do poeta: "No entanto, o sol faz sua grande revolução anual"[36] e também: "E o ano se curva sobre ele mesmo para seguir seus próprios passos"[37].

Ou talvez seja porque o globo luminoso da lua e os astros noturnos são interiormente alimentados pelo vento e o sol, com sua alma se espalhando pelas partes da massa, que ele coloca inteira em movimento, se mistura ao corpo imenso da criação e então, o Eclesiastes não fala do curso anual do sol, mas de sua revolução de cada dia.

---

[35] Eclesiastes 1: 5.
[36] Virgílio. *Æneide* III.
[37] Virgílio. *Geóorgicas* II.

De fato, é com uma linha oblíqua e partida que, do sul, ele avança para o norte e retorna, da mesma forma, para o oriente.

Outro sentido. Quando o sol percorre as regiões do sul, ele está mais próximo da terra e mais elevado quando ele percorre as do norte.

Talvez então, para aqueles que estão encolhidos pelo frio do inverno e das tribulações, já que é o sopro do vento *norte* que faz *transbordar a desgraça sobre todos os habitantes da terra*[38], o *Sol de Justiça* está mais próximo, enquanto que ele passa longe daqueles que habitam as regiões do norte e são privados do calor do verão e, pelos seus caminhos costumeiros, ele retorna ao seu ponto de partida.

Desde que ele atraiu tudo para ele, desde que ele iluminou todas as pessoas com seus raios, o retorno ao primeiro estado está realizado e Deus é tudo em todas as coisas.

Símaco interpretou assim esta passagem: “Ele vai para o sul e faz a volta para o norte. O vento vai percorrendo a região e o vento retorna para o círculo que ele havia percorrido”.

[38] Jeremias 1: 14.

07

Todas as torrentes deságuam no mar e o mar não se enche. Ao lugar de onde as torrentes partem, para lá retornam, para que possam partir[39].

Alguns acreditam que as águas doces, que escorrem para o mar, nele são absorvidas, na superfície, pelos ardores do sol ou que elas servem de alimento ao princípio salinizante da água do mar. Aqui, nosso Eclesiastes, ou melhor, o próprio Criador das águas, nos ensina que elas retornam às suas fontes, através de veias escondidas e que, do abismo que as gera, elas tendem sempre para o lugar que as viu nascer.

Os hebreus, com muito mais razão, com as palavras "torrentes" e "mar", veem uma alegoria do destino das pessoas, que retornam à terra de onde foram tiradas. O Eclesiastes não fala de rios, mas de *torrentes*, por causa da rapidez com a qual elas sucumbem e, no entanto, a terra não fica cheia com o grande número de mortos.

É assim que, para falar como o texto, as águas revoltas retornam diretamente ao mar, de onde elas tinham saído. E eu não sei de nenhuma passagem em que a palavra "torren-

[39] Eclesiastes 1: 7.

te" tenha sido utilizada em um bom sentido sem um acréscimo.

Assim, é dito: "Vós *lhes dais de beber das torrentes das vossas delícias*"[40], com o acréscimo de: *das vossas delícias*.

Pelo contrário, foi na *torrente de Cedron*, que *Judas conhecia também*, que Jesus foi traído[41].

Elias se escondeu, durante a perseguição, *na torrente de Carit*, que, *algum tempo, se secou, porque não chovia mais na terra*[42].

Quanto ao mar insaciável, ele não se enche como as *filhas* da *sanguessuga* mencionadas no Livro dos Provérbios, que são *insaciáveis*[43].

08

Todas as coisas se afadigam, mais do que se pode dizer. A vista não se farta de ver, o ouvido nunca se sacia de ouvir[44].

Não é menos difícil enumerar as dificuldades morais do que as dificuldades físicas. A palavra não basta para ex-

[40] Salmo 035: 009.
[41] João 18: 1-12.
[42] 1 Reis 17: 3-7.
[43] Provérbios 30: 15.
[44] Eclesiastes 1: 8.

plicar as causas e as características das coisas, nem o olho para ver a dignidade da obra e o ouvido para chegar ao âmago da ciência através das lições de algum mestre que seja.

Só vemos no espelho uma imagem enigmática da verdade. Nós conhecemos uma face das coisas e inferimos a outra. Por consequência, a palavra não pode explicar o que ela ignora, nem o olho enxergar o que lhe esconde sua cegueira, nem o ouvido se encher com o conhecimento do qual ele duvida.

Observemos, de passagem, que toda noção é cheia de dificuldades e só é adquirida ao custo de um grande esforço. Isto responde aos ociosos que pensam que lhes basta fazerem votos para chegarem ao conhecimento das Escrituras.

09

O que foi é o que será; o que acontece é o que há de acontecer. Não há nada de novo debaixo do sol[45].

Parece-me que, depois de tudo o que ele enumerou ___ geração após geração, a massa do nosso globo, o nascente e o poente do sol, o curso das águas, a grandeza do oceano e tudo o que nos mostram o pensamento, a visão e a audição

[45] Eclesiastes 1: 9.

___ ele fala agora de todas estas coisas em geral, dizendo que não existe nada na natureza que já não tenha existido anteriormente.

Desde a origem do mundo, as pessoas nasceram e morreram, a terra foi mantida em equilíbrio sobre as águas e o sol se levantou para se por. Em poucas palavras: foi dado, pelo Criador, aos pássaros voar, aos peixes nadar e aos animais terrestres caminhar.

O poeta cômico relata algo semelhante a esta máxima de Salomão: “Nada foi dito que não tenha sido dito anteriormente”[46].

Meu professor Donato me escreveu me explicando este verso: “Malditos aqueles que antes de nós expressaram seus pensamentos!”

Se não se pode dizer nada de novo sobre as palavras, muito mais ainda não se pode dizer sobre a ordem do mundo, tão perfeita desde a origem, que Deus repousou no sétimo dia!

Eu li isto em um livro: “Se tudo o que foi feito sob o sol existiu nos séculos anteriores, antes de ter sido feito e se o

[46] Terêncio. Prólogo a *O Eunuco.*

ser humano foi feito após a criação do sol, o ser humano existiu então antes de ter sido feito sob o sol".

Este é um raciocínio inadmissível, pois nos levaria a dizer que o animal de carga e a mosca, os menores e os maiores animais existiram antes do céu. A menos que não se pretenda que a sequência do discurso mostre que o Eclesiastes fala do ser humano somente, com exceção de todos os outros animais.

De fato, ele diz: *Não há nada de novo debaixo do sol. Se é encontrada alguma coisa da qual se diz: "Veja! Isto é novo!", ela já existia nos tempos passados*[47].

Ora, os animais não falam e somente o ser humano fala. Se os animais falassem, para dizerem: *Não há nada de novo debaixo do sol*, deixaria de ser verdadeiro que *não há nada de novo debaixo do sol*.

10

Se for encontrada alguma coisa da qual se diz: "Veja! Isto é novo!", ela já existia nos tempos passados[48].

[47] Eclesiastes 1: 9 e 10.
[48] Eclesiastes 1: 10.

Símaco traduziu isto mais claramente: “Você acredita que alguém possa dizer: ‘Veja! Isto é novo’. E o que existiu antes de nós acabe de ser feito no tempo?”

Esta passagem está de acordo com a precedente, que afirma que *não há nada de novo debaixo do sol*. Não há ninguém neste mundo que possa dizer: *“Veja! Isto é novo!”*, já que toda coisa nova que se pretender mostrar já terá existido nos séculos anteriores.

Não pensemos, todavia, que os sinais, os prodígios e muitas outras coisas novas que acontecem no mundo pelos decretos de Deus já foram feitas nos séculos anteriores e nem que Epicuro tenha razão ao afirmar que, em incontáveis épocas, as mesmas coisas são feitas nos mesmos lugares e pelas mesmas pessoas.

Assim, Judas teria traído várias vezes e Jesus Cristo várias vezes sofreu por nós e as outras coisas que foram feitas e aquelas que devem sê-lo, depois de períodos determinados, se reproduziriam exatamente.

É preciso dizer que é segundo a presciência e a predestinação divinas que já foram feitas as coisas futuras. Aqueles que foram eleitos em Jesus Cristo antes da criação do mundo já existiam nas eras passadas.

11

Não há memória para os primeiros e, certamente, para os últimos, das coisas que hão de vir, nem haverá memória alguma para eles entre aqueles que estarão no fim[49].

Assim como temos o esquecimento do passado, da mesma forma, aqueles que devem nascer não poderão saber o nosso presente ou o futuro deles. Todas as coisas passarão para cair no silêncio. Elas ficarão escondidas como se elas não tivessem existido e esta sentença será cumprida: *Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade*.

O véu que cobre a face e os pés dos Serafins é a imagem dos véus que cobrem o passado e o futuro. Se for seguida a interpretação dos Setenta: "A lembrança não pertence aos primeiros e os últimos que devem existir não a possuirão com aqueles que devem existir no fim", chega-se ao sentido do Evangelho, de que aqueles que são *os primeiros* neste mundo *serão os últimos*[50] de todos no outro.

O Deus de bondade e de clemência se lembra dos menores e dos maiores. Ele não concederá então uma glória

[49] Eclesiastes 1: 11.
[50] Mateus 19: 30 e 20: 16.

tão grande àqueles que mereceram ser *os últimos* por causa das faltas deles, quanto àqueles que quiseram ser *os últimos* neste mundo, com a humildade deles.

Assim, o Eclesiastes diz, mais à frente: *A memória do sábio não é mais eterna que a do insensato*[51].

12

Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em Jerusalém[52].

Até aqui, foi uma discussão preliminar sobre todas as pessoas em geral. Agora, ele chega a ele mesmo, para nos mostrar o que ele foi e por qual experiência ele conheceu todas as coisas.

Os hebreus contam que Salomão escreveu este livro quando ele se arrependeu por ter sido levado, com uma confiança cega em sua própria sabedoria e em seus bens terrenos, a ofender Deus, por causa das mulheres.

13

E dediquei meu coração a buscar e a considerar, com sabedoria, tudo o que se faz debaixo do sol. Esta má ocupação, Deus deu aos filhos dos homens, para que se ocupem com ela.

[51] Eclesiastes 2: 16.
[52] Eclesiastes 1: 12.

A palavra *anian*, Áquila, a Septuaginta e Teodócio traduziram, de forma semelhante, por *περισπασμόν* (*perispasmón*), que o intérprete latino expressou como "distensão", porque a mente de uma pessoa preocupada fica "distendida" em diversos sentidos.

Símaco traduziu por *ἀσχολίαν* (*ascholían*), isto é, "ocupação".

A palavra *anian* retorna muitas vezes neste livro. Se a traduzimos por ocupação, por distensão ou por outra qualquer, é preciso sempre se reportar ao sentido que demos aqui.

O Eclesiastes resolveu então buscar, com sabedoria, todas as coisas e, rompendo os limites do permitido, ele quis saber as causas e as razões das coisas. Por que criancinhas são possuídas pelo Diabo? Por que os naufrágios não atingem menos os justos do que os ímpios? Esses males e outros semelhantes são uma consequência do acaso ou de uma decisão de Deus? Se forem por acaso, onde está a Providência? Se são fruto de uma decisão de Deus, onde está a justiça?

E ele diz, sobre essa curiosidade: "Eu compreendi que era um cuidado supérfluo, uma preocupação fonte de mil

torturas dadas às pessoas por Deus, esse desejo de saber o que não é permitido saber".

É bom que Deus dê às pessoas essa distensão mental que elas fazem proceder de sua causa, pois, como está escrito na Epístola aos Romanos: *Por isto, Deus os entregou a paixões vergonhosas*[53] e também: *Deus os entregou aos sentimentos depravados e daí o seu procedimento indigno*[54] e ainda: *Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície*[55] e, aos Tessalonicenses: *Deus lhes enviará um poder que os enganará e os induzirá a acreditar no erro*[56].

O Apóstolo indica primeiro as causas pelas quais as pessoas são entregues *a paixões vergonhosas* ou então, *aos sentimentos depravados* ou então, *aos desejos dos seus corações* e o que eles fizeram para que Deus os envie ao *poder que os enganará e os induzirá a acreditar no erro*. Da mesma forma, neste caso, se Deus entregou as pessoas a essa distensão penosa da mente, que as dilacera, foi porque

[53] Romanos 1: 26.
[54] Romanos 1: 28.
[55] Romanos 1: 24.
[56] 2 Tessalonicenses 2: 11.

elas fizeram antes esta ou aquela coisa livremente e pela própria vontade delas.

14

Vi todas as obras que se fazem debaixo do sol e eis que tudo é vaidade e presunção do espírito[57].

Somos compelidos pela necessidade a discutir palavras hebraicas com mais frequência do que gostaríamos. Pois não podemos conhecer o significado a menos que o aprendamos através das palavras.

Rooth, Áquila e Teodócio traduziram por *νομὴν* (*nomín*) e Símaco traduziu por *βόσκησιν* (*vóskisin*). Mas os intérpretes da Septuaginta não expressaram a palavra hebraica, mas a siríaca, dizendo *προαίρεσιν (proaíresin)*.

Seja *νομὴ* (*nomín*) ou *βόσκησις* (*vóskisin*), a palavra vem de "pasto".

Então: "Tudo é vaidade e vento com que se alimenta".

Mas, *προαίρεσις* (*proaíresin*) indica mais a vontade do que a presunção. Assim, o sentido é este: "Cada um faz o que quer e, com a crença de bem fazer, as pessoas são arrastadas em todos os sentidos pelo livre arbítrio e *tudo é vai-*

[57] Eclesiastes 1: 14.

dade debaixo do sol porque nos desagradamos mutuamente nos objetivos buscados, sejam bons ou maus".

Um hebreu que tive como professor na leitura das Escrituras Santas me disse: "Nesta passagem, a palavra *rooth* significa mais "aflição" ou "mal" do que alimento ou vontade". Não o mal que é o contrário do bem, mas o mal de que fala o Evangelho: *A cada dia basta o seu mal*[58] e que os gregos chamam caracteristicamente de *κακουχίαν* (*kakouchían*).

O sentido então desta passagem é: "Examinei tudo o que se passa no mundo e não encontrei outra coisa além de vaidade e males, ou seja, misérias do espírito que afligem a alma com pensamentos diversos".

15

O perverso não pode ser adornado e o número das imperfeições não pode ser contado.

Quem é *perverso* não pode ser *adornado* se ele não se corrigir primeiro. Quem é reto recebe o ornamento, quem é torto recebe a correção e é chamado de *perverso* aquele cuja alma se tornou deformada ao perder a retidão.

[58] Mateus 6: 34.

Isto é dito contra os hereges que afirmam que certas naturezas não podem ser curadas. *O número das imperfeições*, ou seja, do que falta, *não pode ser contado*.

Somente os primogênitos de Israel são levados em conta. As mulheres, os escravos, as crianças, a multidão trazida do Egito não servem para completar o total do exército. Eles são eliminados deste número e mantidos em silêncio.

O sentido talvez possa ser este: "Há tanta depravação no mundo tão vasto que esse mundo dificilmente pode retornar à estabilidade completa no bem e reconquistar a ordem e a perfeição nas quais ele foi inicialmente criado".

Outro sentido: "Com tudo tendo sido restabelecido ao seu primeiro estado, somente o Diabo persistirá em seu erro. De fato, tudo o que foi feito sob o sol foi derrubado segundo a vontade do espírito maligno, já que é por instigação dele que os pecados se acumulam sobre pecados. Em resumo: o número dos sedutores e das vítimas que ele arrebatou do rebanho do Senhor é tão grande que nenhum cálculo pode determiná-lo".

16

Falei com o meu coração, dizendo: "Eis que sou engrandecido e minha sabedoria aumentou mais do que a de

todos os que me precederam em Jerusalém e o meu coração viu muita sabedoria e conhecimento"[59].

Salomão era mais sábio, não do que Abraão, Moisés e os demais santos, mas de todos aqueles que o precederam em Jerusalém. Lemos também, nos livros dos Reis, que Salomão tinha muita sabedoria e que pediu este dom a Deus mais do que os outros.

Portanto, o olhar de um coração puro contemplará muita sabedoria e conhecimento, pois ele não disse: "Eu falei muita coisa segundo a *sabedoria e* o *conhecimento*", mas: *o meu coração viu muita sabedoria e conhecimento*.

De fato, não podemos expressar, com as palavras, tudo o que sentimos.

17

E dediquei meu coração a conhecer a sabedoria e o conhecimento, os erros e a insensatez. Eu sabia que isto também é se alimentar de vento ou é presunção do espírito[60].

Os contrários são compreendidos através dos contrários. O princípio da sabedoria é ser isento de insensatez e só

[59] Eclesiastes 1: 16.
[60] Eclesiastes 1: 17.

se pode ser isento de insensatez com a condição de compreendê-la. Assim, é para nos formarmos na sabedoria que fugimos das coisas nocivas que são encontradas na criação.

Salomão se dedica igualmente em buscar a sabedoria e a ciência e em fugir do domínio dos erros e da insensatez. A busca de umas e a fuga dos outros caracterizariam, nele, a verdadeira sabedoria.

Mas isto, assim como qualquer outra coisa, ele confessa que *é se alimentar de vento ou é presunção do espírito* e que ele foi incapaz de alcançar a verdade perfeita.

Quanto à *presunção do espírito* ou a ação de *se alimentar de vento*, que é frequentemente mencionada neste livro, basta o que foi dito acima.

18

Pois na abundância da sabedoria há abundância de delírio e quem acumula a ciência acumula a dor[61].

Quanto mais se faz progressos na sabedoria mais se fica indignado por se estar sujeito aos vícios e longe das virtudes de que se tem sede. Os fortes sofrem torturas com a

[61] Eclesiastes 1: 18.

força e se exige de alguém muito mais quanto maior foi o depósito que lhe foi confiado[62].

Assim, *quem acumula a ciência acumula a dor*. Ele está cheio de tristeza perante Deus e derrama lágrimas amargas por causa de suas faltas. Daí estas palavras do Apóstolo: *Se eu vos entristeço, de quem poderia esperar alegria senão daqueles que por mim foram entristecidos?*[63]

Talvez também se deva compreender assim: "A pessoa sábia se aflige porque a sabedoria é tão bem e tão profundamente escondida. Ela gostaria que ela lhe iluminasse a mente, como a luz brilha aos olhos, enquanto que ela é o prêmio por uma meditação e um estudo contínuos, que são fontes de alguns tormentos e de um intolerável esforço".

Capítulo 02

01

Eu disse em meu coração: "Venha, vou tentá-lo com a alegria e ver o que há de bom". Mas eis que também isto é vaidade[64].

[62] Cf. Lucas 12: 48. *Quanto mais se confiar a alguém, dele mais se há de exigir*.
[63] 2 Coríntios 2: 2.
[64] Eclesiastes 2: 1.

"A busca pela sabedoria e a aquisição da ciência não passam de labor e dor. Eu só encontrei um combate inútil e sem fim e me voltei para os prazeres. Eu quis nadar no luxo, multiplicar as comodidades da vida, ultrapassar todos em riquezas, me embriagar, antes de morrer, com todas as delícias perecíveis. Mas reconheci *que também isto é vaidade*, já que o prazer passa, não encanta mais o presente e que se esgota sem se saciar. Ora, enquanto rico, eu não tenho somente que contar com os prazeres dos sentidos, mas também com o desejo íntimo de amolecer o *espinho* dado à minha *carne*. *Um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade*[65]".

Assim, Salomão pede: *Não me dês nem pobreza nem riqueza*. E ele imediatamente acrescenta: *Concede-me o pão que me é necessário, para que, saciado, eu não te renegue e não diga: "Quem é o Senhor?"*[66]

Foi a abundância dos bens que causou a queda do Diabo. Assim, o Apóstolo disse: *Quem aspira ao episcopado não pode ser um recém-convertido, para não acontecer de, ofuscado pela vaidade, venha a cair na mesma condenação*

[65] 2 Coríntios 12: 7.
[66] Provérbios 30: 8 e 9.

que o demônio[67]. Ou seja, em uma condenação semelhante àquela que atingiu o demônio.

Limitemo-nos a dizer que, neste mundo, a alegria espiritual é chamada de *vaidade*, como todo o resto, porque só a *vemos como por um espelho, em enigma*. Quando ela nos for revelada *face a face*[68], ela não se chamará *vaidade*, mas verdade.

02

Do riso eu disse: "Loucura!" e da alegria: "Para que serve?"[69]

Onde lemos "loucura", na versão hebraica aparece *molal*, que Áquila traduziu por *πλάνησιν* (*plánisin*), ou seja, "erro" e Símaco, por *δυρουβον* (*dyroubon*), ou seja, "tumulto". Os Setenta e Teodócio, em acordo neste ponto, como em muitos outros, traduziram por *περιφορὰν* (*periforán*), que podemos expressar pela palavra "turbilhonamento".

Assim como aqueles que *são agitados por qualquer sopro de doutrina*[70] são sem estabilidade e flutuam em diversos sentidos, da mesma forma, aqueles que riem com

[67] 1 Timóteo 3: 1-6.
[68] 1 Corintiós 13: 12.
[69] Eclesiastes 2: 2.
[70] Efésios 4: 14.

aquele *riso* que o Senhor disse, no Evangelho, que será transformado em gemido e choro[71] são levados pelo erro no turbilhão do mundo, não compreendendo o desmoronamento de seus pecados e não chorando sobre suas faltas passadas. Eles pensam que bens efêmeros são eternos e exultam de alegria com o que só merece lágrimas.

Pode-se igualmente aplicar esta passagem aos hereges que concordam com dogmas errôneos e se prometem as felicidades do céu.

03

Considerei em meu coração embriagar minha carne com vinho e meu coração me levou à sabedoria, para que eu dominasse a tolice, até que eu pudesse ver o que era bom para os filhos dos homens, para que fizessem debaixo do sol, no número de dias de suas vidas[72].

"Eu quis dedicar minha vida às delícias, livrar minha carne de todas as preocupações e dormir nas volúpias, como se dorme na embriaguez do vinho. Meu pensamento e o bom senso natural que o Deus Criador escondeu junto aos próprios pecadores me afastaram para me levar à busca da

[71] Cf. Lucas 6; 25.
[72] Eclesiastes 2: 3.

sabedoria, ao espezinhar a tolice, para que eu visse o que é bom para as pessoas fazerem ao longo de suas vidas".

Salomão comparou, elegantemente, a volúpia à embriaguez. Se essa embriaguez paralisa as forças da alma, aquele que souber trocá-la pela sabedoria ___ e, como dizem alguns manuscritos, obter a alegria espiritual ___, será capaz de chegar ao conhecimento desta questão: o que é desejável nesta vida e o que deve ser evitado.

04

Glorifiquei minhas obras, construí para mim casas e plantei vinhas. Fiz para mim jardins e pomares. Plantei neles toda sorte de árvores frutíferas. Fiz para mim reservatórios de água, para irrigar a floresta em crescimento. Comprei escravos e escravas e possuí outros nascidos em casa. Possuí muito gado, bois e ovelhas; mais que todos os que me precederam em Jerusalém. Amontoei para mim prata, ouro e as riquezas de reis e províncias. Providenciei para mim cantores e cantoras e o que faz as delícias dos filhos dos homens: copeiros e copeiras. E eu fui engrandecido e tive sabedoria superior a todos os que me precederam em Jerusalém e, de fato, a minha sabedoria permaneceu comigo. E tudo o que meus olhos desejaram, eu não lhes neguei. Tampouco neguei ao meu coração toda a ale-

gria, pois o meu coração se alegrava em todo o meu trabalho. E contemplei todas as obras que as minhas mãos haviam feito e o esforço que me custaram fazê-las. E eis que tudo é vaidade e desejo do espírito. E não há abundância debaixo do sol. E olhei para trás, para ver a sabedoria, os erros e a insensatez, pois quem é aquele que pode seguir o Rei e o seu Criador? E vi que a sabedoria supera em muito a insensatez, assim como a luz supera em muito as trevas. Os olhos do sábio estão na cabeça, mas o insensato anda nas trevas. Mas eu notei que um mesmo destino espera a ambos[73].

Antes de tratar cada ponto separadamente, me parece útil fazer um curto exame do conjunto, o tratando como um só corpo com um sentido geral, para facilitar a compreensão dos pensamentos do autor.

"Todas as coisas que são consideradas boas, como ser rei e um rei poderoso, eu as tive. Construí para mim palácios nas alturas, plantei vinhas em montanhas e colinas. E, para que nada me faltasse em termos de luxo, plantei para mim jardins e pomares, semeando diversas árvores, que eram irrigadas pela água coletada em reservatórios acima,

[73] Eclesiastes 2: 4-14.

de modo que a vegetação fosse nutrida pela umidade por mais tempo. Também possuía uma multidão inumerável de escravos, tanto comprados quanto nativos e um grande número de rebanhos de animais quadrúpedes, a saber, bois e ovelhas, como nenhum rei antes de mim possuiu em Jerusalém. Mas também inúmeros tesouros de prata e ouro foram acumulados, que me foram trazidos como presentes de vários reis e pelos tributos das nações. Por isto, fui tentado, pela riqueza excessiva, a maiores prazeres e coros de artistas musicais cantaram para mim com suas vozes e ambos os sexos me serviram em banquetes. Mas quanto mais essas coisas aumentavam, mais me faltava sabedoria. Pois, para qualquer prazer que meu desejo pudesse me levar, eu me deixava levar desenfreadamente e precipitadamente e pensei que este era o fruto do meu trabalho, se eu mesmo estava consumido pela luxúria e pelo luxo. Finalmente, voltando a mim e como se despertasse de um sono profundo, olhei para as minhas mãos e vi minhas obras cheias de vaidade, cheias de imundície, cheias do espírito do erro. Pois nada do que era considerado bom no mundo eu conseguia achar bom. Portanto, considerando quais eram os benefícios da sabedoria e quais eram os males da insensatez, eu, consequentemente, exultei em louvor aquele homem que, após se

refrear dos vícios, pôde ser um seguidor das virtudes. Pois há uma grande distância entre a sabedoria e a insensatez e, assim como o dia está para a noite, assim estão as virtudes separadas dos vícios. Parece-me, portanto, que aquele que segue a sabedoria sempre eleva os olhos ao céu e tem a boca erguida para o alto e contempla as coisas que estão acima de sua cabeça. Mas aquele que se entrega à insensatez e aos vícios habita as trevas e se afunda na ignorância das coisas".

05

Glorifiquei minhas obras; construí, para mim, casas e plantei vinhas.

Glorifica suas obras somente aquele que se eleva para o céu, à exemplo do seu Criador e constrói casas para que o Pai e o Filho e o Espírito Santo nelas venham habitar e planta vinhas às quais Jesus atrela seu jumento.

06

Fiz, para mim, jardins e pomares. Plantei neles toda sorte de árvores frutíferas[74].

Na casa do rico *não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro*[75].

[74] Eclesiastes 2: 5.
[75] 2 Timóteo 2: 20.

Constroem-se igualmente jardins para os débeis e os fracos, já que, aquele *que é fraco, só come legumes*[76]. Plantam-se árvores, não *todas frutíferas*, como trazem os exemplares latinos, mas de *todo fruto*, ou seja, que dão as diversas espécies de produtos e frutos, porque as graças são diversas na Igreja, assim como o olho é um membro distinto e a mão também e o pé também e damos *maior honra aos membros que não a têm*[77].

Dentre essas *árvores frutíferas*, considero que a primazia é *a Árvore da Vida*, que é a sabedoria. Pois, se esta não for plantada *no meio do jardim*[78], as outras árvores murcharão.

07

Fiz para mim reservatórios de água, para irrigar a floresta em crescimento[79].

As árvores das florestas, as árvores das selvas, que são infrutíferas, que não dão frutos, não são nutridas pela chuva celestial, nem pelas águas do alto, mas pelas águas que se acumulam em lagoas a partir dos riachos.

---

[76] Romanos 14: 2.
[77] 1 Coríntios 12: 24.
[78] Gênesis 2: 9.
[79] Eclesiastes 2: 6.

O Egito, de terreno baixo e plano, como um jardim de hortaliças, é irrigado por águas terrestres e pelas que vêm da Etiópia. A Terra Prometida, porém, que é montanhosa e elevada, aguarda as chuvas do início e do fim da estação vindas do céu.

08

Comprei escravos e escravas e possuí outros nascidos em casa. Possuí muito gado, bois e ovelhas. Mais do que todos os que me precederam em Jerusalém[80].

Se quisermos ver no Eclesiastes, como já dissemos, uma figura de Jesus Cristo, podemos chamar de seus escravos comprados aqueles que têm o espírito de temor à serviço dele e que desejam os bens espirituais mais do que os possuem.

Os escravos comprados são as almas que ainda estão acorrentadas ao corpo e à terra. Os *nascidos em casa* são membros da Igreja, é verdade, que precedem os *escravos e escravas*. No entanto, eles não receberam ainda do Senhor a liberdade e o direito à cidadania.

Outros ainda vivem na família do Eclesiastes, *gado, bois e ovelhas*, com relação às obras deles e à simplicidade

[80] Eclesiastes 2: 7.

deles. Sem compreenderem, sem conhecerem as Escrituras, eles trabalham na Igreja, mas ainda não chegaram ao ponto de merecerem ser considerados "gente" e vistos como imagem do Criador.

Observem com cuidado que ele não fala em quantidade quando ele se refere aos *escravos e escravas e os nascidos em casa*. Mas, quando ele fala de *gado, bois e ovelhas*, ele diz: *Possuí muito*.

De fato, há, na Igreja, mais *gado* do que "gente", mais *bois e ovelhas* do que *escravos e escravas* comprados *e nascidos em casa*.

Quanto às palavras do final: *Mais do que todos os que me precederam em Jerusalém*, não seria uma grande glória para Salomão ter sido mais rico do que o único rei, seu pai, já que, até o tempo de Saul, não havia ainda reis em Jerusalém, ocupada pelos jebuseus, há muito tempo senhores daquela cidade.

É preciso então buscar mais alto outra Jerusalém e explicar de outra maneira como o Eclesiastes foi mais rico do que todos os reis que o precederam.

09

Amontoei para mim prata, ouro e as riquezas de reis e províncias. Providenciei para mim cantores e cantoras e

o que faz as delícias dos filhos dos homens: copeiros e copeiras[81].

As Escrituras Santas sempre empregam as palavras *ouro* e *prata* em uma acepção acima da letra e do sentido literal. No Salmo sessenta e sete, *as asas da pomba*, figura do Espírito Santo, *refulgiam como prata* e eram visíveis aos olhos do corpo e ela esconde profundamente o sentido místico sob o pálido brilho do *ouro de suas penas*[82].

Ele juntou, na Igreja dos fiéis, *as riquezas* dos *reis* e das *províncias* ou dos campos desses reis que são cantados assim pelo Salmista: *Os reis da terra ficaram de pé e os príncipes formam uma mesma assembleia*[83], daqueles *campos* para as quais o Salvador ordenou que se levantassem *os olhos*, pois já estavam *brancos para a ceifa*[84].

Pode-se também ver, nas *riquezas* dos *reis*, os dogmas dos filósofos e as ciências seculares, que o discípulo de Jesus Cristo conheceu e desmascarou as artimanhas dos sá-

[81] Eclesiastes 2: 8.
[82] Cf. Salmo 067: 014. *Entre os rebanhos repousáveis, as asas da pomba refulgiam como prata e de ouro era o brilho de suas penas*.
[83] Salmo 002: 002.
[84] João 4: 35.

bios, já que *Deus* destrói *a sabedoria dos sábios e* anula *a prudência dos prudentes*[85].

Os *cantores e cantoras* são aqueles ou aquelas que cantam no espírito e na alma. O cantor, enquanto homem robusto e espiritual, canta as verdades elevadas. A cantora se debate ainda ao redor da matéria que os gregos chamam de *ἀλην* (*alin*) e não podem elevar suas vozes às alturas. Assim, sempre que, nas Escrituras, uma mulher é mencionada como o sexo frágil, transfiramos isto para a compreensão da matéria.

Foi por isto que o faraó não quis que fosse permitido aos homens viverem, apenas as mulheres, que estavam próximas da matéria[86]. Contrariamente, conta-se muito raramente que algum dos santos tenha gerado filhas.

Somente *Salafaad*, que morreu na impenitência, *não teve filhos, mas muitas filhas*[87]. Entre os Patriarcas, Jacó foi pai de *uma filha*[88] e ele correu um grande perigo por causa dela[89].

[85] Isaías 29: 14 e 1 Coríntios 1: 19.
[86] Cf. Êxodo 1: 15 e 16.
[87] Números 26: 33.
[88] Gênesis 30: 21.
[89] Cf. Gênesis 34.

O que faz as delícias dos filhos dos homens é preciso ver também uma figura da sabedoria, que, como o Paraíso, possui ricos pomares e prazeres incontáveis. É dela que é dito: *Põe tuas delícias no Senhor e os desejos do teu coração ele atenderá*[90] e também: "Vós *lhes dais de beber das torrentes das vossas delícias*"[91].

Com relação aos *copeiros e copeiras* __ uma diferença de gênero que a língua latina não possui __, Áquila interpretou de maneira muito diferente da que é facilmente encontrada, pois ele não citou pessoas, mas tipos de utensílios, os chamando de *κυλίκιον* (*kylíkion*) e *κυλίκια* (*kylíkia*), que, em hebraico, são chamados de *saddah* e *saddoth*.

Símaco, mesmo que não tenha traduzido palavra por palavra, não ficou longe desta opinião, quando disse: "O ornamento das mesas e os serviços".

Portanto, deve-se acreditar que os jarros, copos ou tigelas, que eram utilizados nos serviços das mesas, eram diferenciados para Salomão, com ouro e pedras preciosas e que de um *κυλίκιον* (*kylíkion*), isto é, "grande recipiente", o vinho era transferido para outros *κυλίκια* (*kylíkia*), ou seja,

[90] Salmo 036: 004.
[91] Salmo 035: 009.

"pequeno recipiente" e os convidados recebiam o vinho pelas mãos dos *copeiros* que serviam.

Já que o Eclesiastes é, para nós, uma figura de Jesus Cristo e a Sabedoria, no Livro dos Provérbios, convida os passantes a beberem o vinho que ela misturou em seu copo[92], devemos ver aqui o corpo do Senhor representado pelo "grande recipiente", no qual, a divindade não é sem mistura, como ela é no céu, mas, por nossa causa, é misturada pela sua união à natureza humana e foi pelos Apóstolos, representados pelos "pequenos recipientes", que a Sabedoria foi distribuída aos fiéis em todo o mundo.

10

E eu fui engrandecido e tive sabedoria superior a todos os que me precederam em Jerusalém e, de fato, a minha sabedoria permaneceu comigo[93].

O Eclesiastes *engrandecido* não parece ter nenhuma relação com o Senhor. A menos que lhe apliquemos estas palavras: *Crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e das pessoas*[94] e estas: *Por isto, Deus o exaltou*[95].

[92] Cf. Provérbios 9: 2-5.
[93] Eclesiastes 2: 9.
[94] Lucas 2: 52.
[95] Filipenses 2: 9.

Com estas palavras: *Todos os que me precederam em Jerusalém*, ele se refere àqueles que, antes de sua vinda, governaram a assembleia dos santos e a Igreja.

De acordo com o espírito da Escritura, Jesus Cristo é o mais rico entre todos os ricos e, segundo a carne, trata-se aqui mais da Sinagoga do que da Igreja.

Ele levantou então o *véu* que tinha sido colocado no rosto de Moisés[96] e ele nos possibilitou contemplar o rosto dele em toda sua glória[97].

Quando ele diz que a sabedoria não o abandonou, o sentido é que a sabedoria permaneceu a mesma nele, mesmo quando ele se colocou na carne.

Naquele que faz progressos na sabedoria, ela permanece a mesma. Aquele que não progride, que não tem crescimento e que está sempre na plenitude, pode dizer: *A minha sabedoria permaneceu* a mesma *comigo*.

11

E tudo o que meus olhos desejaram, eu não lhes neguei. Tampouco neguei ao meu coração toda a alegria, pois o meu coração se alegrava em todo o meu trabalho[98].

[96] Cf. Êxodo 34: 33-35..
[97] Cf. 2 Coríntios 3: 13.

Os olhos da alma, os olhares do espírito procuram a contemplação espiritual e o pecador que a ignora nega ao seu coração a verdadeira alegria. O Eclesiastes se dedicou inteiramente a essa contemplação e compensou, com uma glória eterna, o leve fardo dos aborrecimentos suportados no tempo.

A glória eterna é nossa partilha, nossa recompensa imperecível, se a merecemos com nossas virtudes.

12

E contemplei todas as obras que as minhas mãos haviam feito e o esforço que me custaram fazê-las[99].

Quem faz tudo com empenho e precaução pode falar isto.

E eis que tudo é vaidade e desejo do espírito. E não há abundância debaixo do sol[100].

Ele constatou o nada de tudo *debaixo do sol* e acontece o mesmo com nossas vontades diversas.

E não há abundância debaixo do sol.

---

[98] Eclesiastes 2: 10.
[99] Eclesiastes 2: 11.
[100] Eclesiastes 2: 11.

Foi *ao sol* que Cristo *armou uma tenda*[101]. Ele não pode então habitar e nem gerar *abundância* naquele que ainda não atingiu a claridade, a ordem e a estabilidade do *sol*.

13

E olhei para trás, para ver a sabedoria, os erros e a insensatez, pois quem é aquele que pode seguir o Rei e o seu Criador?[102]

Acima, no parágrafo quatro, eu reuni toda a passagem que vai do versículo quatro ao quatorze e fiz uma interpretação do conjunto em poucas palavras e, portanto, abreviei algumas coisas. Agora devo expor tudo de acordo com o plano que estabeleci, pois o significado deste trecho difere muito da interpretação dos Setenta.

O Eclesiastes diz que, depois de ter condenado as delícias e os prazeres, olhou *para trás*, *para ver a sabedoria* e nela encontrou mais *erros e insensatez* do que a verdadeira e segura prudência.

Isto é porque não é possível ao ser humano descobrir as razões do *Criador* seu *Rei* tão claramente quanto Este mesmo o conhece, porque ele foi criado. Nossa ciência con-

[101] Salmo 018: 005.
[102] Eclesiastes 2: 12.

siste mais em opiniões do que em certezas, mais especulações do que conhecimentos. Isto é rigorosamente verdadeiro.

14

E vi que a sabedoria supera em muito a insensatez, assim como a luz supera em muito as trevas[103].

Ele diz: "Mesmo que eu tenha visto que a *sabedoria* humana é misturada ao erro e que ela não pode se revelar às nossas mentes com toda a clareza que ela tem em nosso *Rei* e *Criador*, todavia, tal como ela é, eu reconheço que há uma diferença tão grande entre ela e a insensatez quanto entre o dia e a noite, *a luz* e *as trevas*".

15

Os olhos do sábio estão na Cabeça, mas o insensato anda nas trevas. Mas eu notei que um mesmo destino espera a ambos[104].

A pessoa que chegou à perfeição e que mereceu que Jesus Cristo seja sua Cabeça tem seus olhos voltados para Jesus Cristo e levantados para o céu e não tem seus pensamentos voltados para as coisas deste mundo.

---

[103] Eclesiastes 2: 13.
[104] Eclesiastes 2: 14.

"Já que é assim, já que, em razão da distância que os separa, compara-se o *sábio* ao dia e o insensato às *trevas*; já que, enfim, um tem olhos levantados para o céu, enquanto o outro os têm acorrentados à terra, eu subitamente me perguntei por que o *sábio* e o *insensato* são igualmente submetidos à morte; por que as mesmas doenças, os mesmos problemas, a mesma morte, as mesmas angústias são reservados a ambos".

16

E disse comigo mesmo: "A minha sorte será a mesma que a do insensato. Então, para que me serve toda a minha sabedoria?" Por isto disse eu comigo mesmo, que tudo isto é ainda vaidade. Porque a memória do sábio não é mais eterna que a do insensato, pois que, passados alguns dias, ambos serão esquecidos. Mas então? Tanto morre o sábio como morre o estúpido![105]

"Eu pensei: 'o sábio e o insensato, o justo e o ímpio morrerão igualmente. Eles suportarão, neste mundo, os mesmos males, para um destino semelhante. Do que me serviu então ter obtido a sabedoria e ter trabalhado mais do

[105] Eclesiastes 2: 15 e 16.

que os outros?' Depois, avaliei cuidadosamente esta ideia em minha mente e a considerei vã".

De fato, o sábio e o insensato não terão a mesma sorte na outra vida, quando vier a consumação das coisas. O que importa que ambos tenham passado pela morte, já que um irá para o lugar do refrigério e o outro para o lugar da condenação?

Os Setenta traduziram mais claramente o sentido desta passagem, de acordo com o hebraico, embora eles não tenham seguido a ordem das palavras: "Do que me serve ter me tornado sábio? Então, eu raciocinei muito em meu coração, já que o insensato raciocina abundantemente. Mas tudo isto não passa de vaidade, pois a memória do sábio não é a mesma que a do insensato na eternidade".

Ele está convencido de que sua primeira ideia é insensata. Ele confessa que raciocinou como um insensato e que estava errado quando teve esta crença.

17

E eu detestei a vida, porque, a meus olhos, tudo é mau no que se passa debaixo do sol, tudo é vaidade e se alimentar com vento[106].

Se o mundo está mergulhado no mal e neste tabernáculo o apóstolo geme, dizendo: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*[107], foi com razão que o Eclesiastes tomou aversão por tudo o que foi feito sob o sol.

Em comparação com o Paraíso e a bem-aventurança daquela vida em que éramos alimentados com frutos espirituais e com as delícias das virtudes, estamos agora como que acorrentados no fundo de um estreito calabouço, no vale de lágrimas em que comemos nosso pão com o suor dos nossos rostos.

18

E odiei todo o trabalho que produzi debaixo do sol, porque devo deixá-lo àquele que virá depois de mim. E quem sabe se ele será sábio ou insensato? Contudo, é ele que disporá de todo o fruto dos meus trabalhos que, debai-

[106] Eclesiastes 2: 17.
[107] Romanos 7: 24.

xo do sol, me custaram trabalho e sabedoria. Mas, também isto é vaidade[108].

Ele retorna às riquezas e aos bens terrenos para se lembrar de que a morte nos surpreende, como fala o Evangelho, sem que saibamos quem será nosso herdeiro. *Será sábio ou insensato* aquele que deve desfrutar dos nossos trabalhos?

O que aconteceu ao próprio Salomão?

Seu filho Roboão esteve longe de se parecer com ele. Com isto, compreendemos que um filho, se ele for insensato, não é digno da herança paterna.

Em um sentido mais elevado, o Eclesiastes me parece falar do trabalho espiritual da pessoa sábia, que empalidece noite e dia sobre as Escrituras, escrevendo livros para deixar sua memória à posteridade e esses livros caem depois nas mãos de insensatos que, muitas vezes, por causa da perversidade dos corações deles, neles tiram sementes de heresias e caluniam os trabalhos dos outros.

De fato, se o Eclesiastes quis falar aqui de riquezas materiais, que necessidade ele tinha de falar do seu trabalho e dos seus bens?

[108] Eclesiaastes 2: 18 e 19.

Ele disporá de todo o fruto dos meus trabalhos que, debaixo do sol, me custaram trabalho e sabedoria.

Que sabedoria há em acumular riquezas terrenas?

19

E eu senti o coração cheio de desgosto por todo o labor que suportei debaixo do sol. Que uma pessoa trabalhe com sabedoria, ciência e bom êxito para deixar o fruto de seu labor a outra que em nada colaborou, note-se bem, é uma vaidade e uma grande desgraça. Com efeito, o que resta ao ser humano de todo o seu labor, de todas as suas azáfamas a que se entregou debaixo do sol? Todos os seus dias são apenas dores, seu trabalhos apenas tristezas; mesmo durante a noite ele não goza de descanso. Isto é ainda vaidade[109].

Há pouco, ele falou da incerteza sobre seu herdeiro. *Quem sabe se será sábio ou insensato* aquele que *disporá de todo o fruto dos meus trabalhos?*

Não se sabe.

Ele ainda fala do herdeiro, mas com uma nuance no sentido. Mesmo que deixemos os bens, fruto dos nossos trabalhos, a um filho, a um parente, a um amigo conhecido,

[109] Eclesiastes 2: 20-23.

não saímos, no entanto, deste círculo sem saída: o trabalho de quem morreu beneficia quem continua vivo. Um semeou com suores e o outro colhe as delícias.

Que cada um examine a própria situação. Ele verá o quanto custou suas obras e quantas vezes, "ele girou e girou a caneta, para tornar seus escritos dignos de serem lidos"[110] e como ele deixa sua herança a alguém que viverá na ociosidade.

Eu já disse que não se trata aqui de bens terrenos com os quais não tem nenhuma relação a sabedoria, a ciência e a virtude, que foram objeto dos seus esforços, como ele mesmo declara. É próprio da sabedoria, da ciência e da virtude calcarem com os pés as coisas deste mundo.

20

Não há nada melhor para o ser humano que comer, beber e mostrar, à sua alma, o prazer do fruto do seu trabalho. Mas eu notei que também isso vem da mão de Deus, pois, quem come e bebe, senão graças a ele? Àquele que lhe é agradável Deus dá sabedoria, ciência e alegria, mas, ao pecador, ele concedeu a preocupação para aumentar e a-

[110] Horácio. *Sátiras*. Livro I, 10.

cumular o que é dado àquele que é bom perante Deus. Isto é ainda vaidade e vento que passa[111].

"Tudo bem considerado, já que me parece sumamente injusto que um estranho desfrute do trabalho de outro, eu vejo como justo, acima de tudo e como um presente de Deus, que cada um goze do fruto dos próprios trabalhos, bebendo e comendo e poupando a riqueza que acumulou por um tempo".

De fato, é Deus quem inspira, à pessoa justa, a ideia de consumir, ela mesma, o fruto de suas preocupações e de suas vigílias, enquanto que, pelo contrário, é em consequência da sua ira que o pecador acumula bens noite e dia, que ele não desfruta e deixa para aqueles que são justos perante Deus.

"Mas, quando minhas reflexões sobre este assunto me levaram a constatar que tudo acaba com a morte, eu reconheci a vaidade da minha opinião", acrescenta o Eclesiastes.

Esta interpretação segundo a letra mostra que não queremos parecer negligenciar o sentido simples e, enquanto buscamos as riquezas espirituais, desprezamos a pobreza da história. Mas, que bem há ou que dom de Deus é esse

[111] Eclesiastes 2: 24-26.

que consiste em se extasiar diante de suas riquezas e em colher antes da sua maturidade as volúpias passageiras ou transformar, em delícias para si mesmo, o trabalho alheio e em pensar que as misérias e os trabalhos alheios de que se desfruta são um presente de Deus?

O verdadeiro bem é consumir o verdadeiro alimento e a verdadeira bebida que os livros divinos nos mostram na carne e no sangue do Cordeiro.

De fato, quem pode comer ou, quando necessário, poupar sem Deus? Que proibiu que se lance *aos cães as coisas santas* e, *aos porcos*, *as pérolas*[112]; que ensina que *o alimento* deve ser dado *no momento oportuno*[113]; que o *mel* encontrado deve ser comido na medida do *que for suficiente*[114]?

Mas, à pessoa boa, *Deus dá sabedoria, conhecimento e alegria*, pois, a menos que ela tenha sido boa e tenha, ela mesma, corrigido seus costumes, ela não merece a *sabedoria*, o *conhecimento* e a *alegria*, conforme o que está dito em outra passagem: *Semeiem na justiça, colham o fruto da*

[112] Mateus 7: 6.
[113] Mateus 24: 45.
[114] Provérbios 25: 16.

vida, se iluminem com a luz do conhecimento, busquem o Senhor, até que os frutos da justiça cheguem a vocês[115].

É só depois que se semeou *na justiça* e que se colheu *o fruto da vida* que *a luz do conhecimento* pode aparecer.

Assim como Deus deu à pessoa que lhe agrada a *sabedoria* e tudo o mais, da mesma forma, ao abandonar o pecador à sua própria vontade, ele o deixou acumular falsas riquezas e semear aqui e ali os alicerces de dogmas perversos.

A santa pessoa de Deus que vê esses dogmas reconhece que eles são vãos e compostos de *presunção do espírito*. Não é de se admirar que ele clame: *Ao pecador, ele dá a tarefa de recolher e acumular bens, que depois passará a quem lhe agradar*.

É preciso interpretar estas palavras em um sentido que eu muitas vezes já indiquei: foi porque o ser humano foi pecador que Deus lhe *concedeu a preocupação para aumentar e acumular o que é dado àquele que é bom perante Deus*. Essa *preocupação* ou aflição, a causa não está em Deus, mas naquele que pecou anteriormente por sua própria vontade.

[115] Oséias 10: 12. (Septuaginta).

Capítulo 03

01

Para tudo há um tempo, para cada coisa há um tempo debaixo dos céus[116].

O Eclesiastes nos mostrou antes o estado incerto e flutuante da condição humana. Ele quer agora nos mostrar que tudo neste mundo é oposto a si mesmo e que nada é eterno nas coisas que existem *debaixo dos céus* e nos limites do tempo, já que as substâncias espirituais não estão contidas no tempo e nem no espaço.

02

Há um tempo para nascer e um tempo para morrer. Há um tempo para plantar e um tempo para arrancar o que foi plantado[117].

Não há nenhuma dúvida de que o nascimento e a morte das pessoas sejam conhecidos e fixados antecipadamente por Deus. Gerar é plantar e morrer é ser arrancado depois de ter sido plantado. Mas, como lemos em Isaías: *Por causa do temor a vós, ó Senhor, concebemos e sofremos as dores*

[116] Eclesiastes 3: 1.
[117] Eclesiastes 3: 2.

do parto[118], é preciso acrescentar que a pessoa perfeita morre para a vida que tem seu nascimento no *temor*, quando ela nasce para o amor a Deus, já que *o amor perfeito lança fora o temor*[119].

Os hebreus aplicam a Israel tudo o que é escrito sobre a oposição dos tempos, até estas palavras: *Tempo para a guerra e tempo para a paz*[120].

Não é necessário relatar a interpretação deles e a opinião deles sobre cada versículo. Esta é a opinião deles em um curto conjunto. Eu deixo à perspicácia do leitor o cuidado de desenvolver.

Houve o tempo do nascimento e do restabelecimento dos israelitas e o tempo da morte deles e a condução deles ao cativeiro. O tempo que eles foram massacrados no Egito e o tempo em que eles foram libertados. O tempo da destruição do Templo sob Nabucodonosor e o tempo de sua reedificação sob Dario. O tempo de chorar a ruína da cidade e o tempo de rir e se alegrar sob Zorobabel, Esdras e Neemias. O tempo da dispersão de Israel e o tempo de sua reunião. O tempo de cingir o povo judeu com seu Deus como um *cinto*

[118] Isaías 26: 17 e 18. (Septuaginta).
[119] 1 João 4: 18.
[120] Eclesiástico 3: 8.

e um arnês e o tempo de conduzi-los a Babilônia como cativo, onde *o cinto apodrecera e para nada mais servia*, nas *margens do Eufrates*[121]. O tempo de procurá-los e salvá-los e o tempo de perdê-los e de rejeitá-los. O tempo em que se calaram os Profetas durante o cativeiro sob os romanos e o tempo em que eles falaram, quando, mesmo em terra estrangeira, a Israel não faltou a consolação e nem as palavras de Deus. O tempo do amor com que Deus os cercou em seus ancestrais e o tempo da reprovação, desde que eles lançaram as mãos sobre Jesus Cristo. O tempo da luta enquanto eles não faziam penitência pelos crimes deles e o tempo da paz na outra vida, quando, com a entrada da *plenitude das nações*, *Israel em peso será salvo*[122].

03

Tempo para matar e tempo para curar[123].

O *tempo para matar e* o *tempo para curar* estão nas mãos Daquele que disse: *Eu mato e faço viver*[124].

[121] Jeremias 13: 1-7.
[122] Romanos 11: 25 e 26.
[123] Eclesiastes 3: 3.
[124] Deuteronômio 32: 39.

Ele cura ao provocar à penitência. Ele mata, no sentido destas palavras: *Pela manhã eu matava todos os pecadores da terra*[125].

04

Tempo para demolir e tempo para construir[126].

Só podemos *construir* o bem depois de termos demolido o mal. Foi assim que Deus deu a Jeremias o *poder sobre as nações* para arrancar, demolir, arruinar e destruir primeiro e depois, *construir* e plantar[127].

05

Tempo para chorar e tempo para rir[128].

Agora é o *tempo* das lágrimas, mas, no futuro, será o *tempo para rir*.

De fato: *Bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos alegrareis!*[129]

06

Tempo para lamentar e tempo para dançar[130].

---

[125] Salmo 100: 008.
[126] Eclesiastes 3: 3.
[127] Cf. Jeremias 1: 10.
[128] Eclesiastes 3: 4.
[129] Lucas 6: 21.
[130] Eclesiastes 3: 4.

Assim, o Senhor, no Evangelho, faz esta crítica às pessoas daquela geração: *Tocamos a flauta e não dançastes; entoamos lamentações e não chorastes*[131].

Devemos lamentar no presente, para podermos, depois, tomar parte daquela dança que Davi executou diante da Arca da Aliança. Ele desagradou a filha de Saul, mas, nem por isto, ele deixou de agradar a Deus[132].

07

Tempo para espalhar pedras e tempo para juntá-las[133].

Eu me admiro que uma pessoa eloquente tenha dito uma coisa ridícula sobre esta passagem. "Trata-se da destruição e da construção das casas de Salomão, no sentido de que, uma hora os trabalhadores destroem e, outra hora, eles edificam, com uns juntando as pedras para a construção e outros destruindo as paredes já construídas, de acordo com estas palavras de Horácio: 'Ele destrói e ele reconstrói, transformando em quadrado o que era redondo. Ele flutua incerto e muda cem vezes o plano de sua vida'[134]", ele disse.

---

131 Lucas 7: 32.
132 Cf. 2 Samuel 6: 5.
133 Eclesiastes 3: 5.
134 *Horácio*. *Epístolas*. Livro II, 1.

O leitor decidirá se esta opinião é justa ou não. Quanto a nós, seguimos a ordem que adotamos inicialmente para as nossas interpretações.

O *tempo* de *espalhar* e o *tempo* de *juntar pedras* devem ser entendidos de acordo com estas palavras do Evangelho: *Deus é poderoso para suscitar, destas pedras, filhos a Abraão*[135].

Isto quer dizer que houve um tempo para a dispersão dos gentios e um tempo para a integração deles na Igreja.

Eu li em um livro __ conforme, todavia, com a tradução dos Setenta, que diz: *Tempo para* jogar *pedras e tempo para juntá-las* __ que a graça do Evangelho tinha atenuado a severidade da antiga Lei. A Lei, rígida, inflexível, impiedosa, golpeia com a morte o pecador. Mas a graça evangélica é misericordiosa e o chama ao arrependimento.

É preciso então entender, por *tempo para espalhar pedras e tempo para juntá-las*, que a Lei espalha as *pedras*, enquanto que o Evangelho as junta.

Se isto foi dito com veracidade ou não, que seja atribuído ao seu autor.

[135] Mateus 3: 9.

08

Tempo para abraçar e tempo para se afastar do abraço[136].

Segundo uma compreensão simples, o significado é claro e o Apóstolo concorda com isto, dizendo: *Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração*[137]. Há um tempo para a procriação e um tempo para a continência.

Era o *tempo para abraçar* quando foi dito: *Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a*[138]. Foi o *tempo para se afastar do abraço* quando foi dito: *O tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se não a tivessem*[139].

Mas, se desejamos ascender a coisas mais elevadas, veremos a Sabedoria abraçando seus amados. "*Tem-na em grande estima. Ela te exaltará, te glorificará quando a abraçares*[140]. Ela o pressionará firmemente com seus braços e contra seu peito", diz o Sábio.

---

[136] Eclesiastes 3: 5.
[137] 1 Coríntios 7: 5.
[138] Gênesis 1: 28.
[139] 1 Coríntios 7: 29.
[140] Provérbios 4: 8.

Ora, a mente humana, que nem sempre pode se dedicar aos sublimes pensamentos, à meditação sobre as coisas divinas e à contemplação incessante das maravilhas do céu, tem o dever de se ocupar com as necessidades do corpo. Assim, há um tempo para abraçar a Sabedoria, para pressioná-la firmemente contra o coração e um tempo para arrancar nossa mente da visão e das carícias santas da Sabedoria, para nos preocuparmos com o corpo e satisfazermos suas necessidades longe do pecado.

09

Tempo para adquirir e tempo para perder; tempo para guardar e tempo para jogar fora[141].

Com palavras diferentes, o sentido é o mesmo que o destas palavras, acima: *Tempo para demolir e tempo para construir*[142] e o destas, abaixo: *Tempo para rasgar e tempo para costurar*[143].

Assim como a Sinagoga foi destruída para que a Igreja fosse edificada e como a Lei foi rasgada para que o Evangelho fosse costurado pelas mãos dos Evangelistas, que reuniram, de acordo com a Lei e os Profetas, os testemunhos da

[141] Eclesiastes 3: 6.
[142] Eclesiastes 3: 3.
[143] Eclesiastes 3: 7.

vinda do Nosso Senhor, da mesma forma, houve um *tempo para adquirir* e *guardar* o povo de Israel e um *tempo para perder* e *para jogar fora* este mesmo povo.

Seguramente, também houve um *tempo para adquirir* e *guardar* os povos gentios e um *tempo para perder* e *para jogar fora* o povo judeu.

Por fim, também houve um *tempo para adquirir* e *guardar* os fiéis das nações e um *tempo para perder* e *para jogar fora* os incrédulos de Israel.

10

Tempo para calar e tempo para falar[144].

Eu penso que os pitagóricos __ que possuem a regra de se calarem por cinco anos e só falarem quando são instruídos __ retiraram daqui esta instituição.

Nós, por outro lado, aprendemos a nos calar para sabermos falar depois como convém.

Pratiquemos o silêncio por um tempo, para ouvirmos as palavras dos nossos professores. Que nada nos pareça verdadeiro fora do que eles nos ensinam. E, ao sairmos desse silêncio, de discípulos, nos tornemos também professores.

[144] Eclesiastes 3: 7.

Agora, por causa dos vícios do mundo que, a cada dia, vai de mal a pior, ensinamos nas Igrejas o que nós mesmos não sabemos. Se, pelos artifícios da linguagem ou os estímulos do Diabo, o artesão do erro, produzimos os aplausos do povo, não pensemos, contrariamente à nossa consciência, que sabemos as coisas sobre as quais convencemos os outros.

Em todo campo há um processo de aprendizagem. Somente o estudo das Escrituras é tão fácil e de tão pouca importância que não precisamos de professor?

11

Tempo para amar e tempo para odiar[145].

O *tempo para amar* os filhos, a esposa e os parentes é depois de Deus e o *tempo para* odiá-los é no martírio, quando, com a confissão de Cristo em uma rígida devoção, eles confrontam o inimigo.

Certamente, houve também um tempo para amar a Lei, com tudo o que ela prescrevia: a circuncisão, os sacrifícios, o sábado, as neomênias. O tempo de odiá-la é agora, depois da chegada do Evangelho.

[145] Eclesiastes 3: 8.

Pode-se dizer também que, vendo Deus agora *como por um espelho, em enigma*, é tempo de amar as coisas presentes, mas quando chegar o tempo futuro, quando *então veremos face a face*[146] e teremos entrado em uma vida melhor, desprezaremos o que tínhamos amado.

12

Tempo para a guerra e tempo para a paz[147].

Enquanto estamos neste mundo, é o *tempo para a guerra*[148]. O *tempo para a paz* virá quando tivermos saído dele.

A paz está na morada de Deus e a nossa cidade de Jerusalém significa "morada da paz"[149].

Neste mundo, ninguém deve se acreditar em segurança. Ele deve se armar como em tempo de guerra e se defender com suas *armas*[150], para repousar, um dia, na "morada da paz", depois da vitória.

---

[146] 1 Coríntios 13: 12.
[147] Eclesiastes 3: 8.
[148] Cf. Jó 7: 1. *A vida do ser humano na terra é uma milícia; seus dias são como os dias de um mercenário.*
[149] Cf. Salmo 075: 003. *Deus se fez conhecer em Judá. Ele fez seu lugar na paz e, em Sião, a sua morada.*
[150] Cf. 2 Coríntios 10: 4 (*Não são carnais as armas com que lutamos. São poderosas em Deus, capazes de arrasar fortificações*) e Efésios 6: 16 e 17 (*Abraçai o escudo da fé, para que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus*).

13

Que proveito tira o trabalhador de sua obra? Eu vi o trabalho que Deus impôs às pessoas. Todas as coisas que Deus fez são boas, a seu tempo. Ele pôs, além disso, no seu coração, a eternidade, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo a outro[151].

Eu sei que, sobre esta passagem, comentadores disseram que Deus permitiu a ação de criadores de dogmas perversos neste mundo para que o espírito humano não fique embotado na ociosidade, que isto é um dom de Deus, *a seu tempo* e que, no entanto, é impossível aos defensores da verdade descobrirem as razões da *obra divina*.

Foi assim que o professor hebreu que me explicou as Escrituras comentou esta passagem:

> *Já que, para cada coisa há um momento, tempo para demolir e tempo para construir, tempo para chorar e tempo para rir, tempo para calar e tempo para falar e tudo o mais que foi dito sobre o tempo, qual é a razão dos nossos esforços inúteis para um*

[151] Eclesiastes 3: 9-11.

objetivo enganador e qual é a razão para considerar como eternos os trabalhos de uma vida passageira?

Como diz o Senhor no Evangelho, não devemos nos preocupar com o dia de amanhã, pois, o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. "A cada dia basta o seu mal"[152].

O que poderíamos obter com um trabalho maior neste mundo onde a ciência não passa de uma ocupação penosa dada às pessoas para exercitá-las durante as vidas delas?

"Todas as coisas que Deus fez são boas, a seu tempo". É bom estar acordado e é bom dormir, mas não é bom estar sempre acordado e nem dormir sempre, porque, segundo a ordem estabelecida por Deus, cada uma destas duas coisas só são boas "a seu tempo".

Deus deu, ao ser humano, o mundo como morada, para que ele desfrutasse da variedade das estações, sem procurar as razões de suas obras e nem o porquê. Desde a origem do mundo até o fim dos tem-

[152] Mateus 6: 34.

pos, ele faz crescer isto, mantém aquilo e transforma aquilo outro.

14

Assim eu concluí que nada é melhor para o ser humano do que se alegrar e procurar o bem-estar durante sua vida e que comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho é um dom de Deus[153].

Portanto, o ser humano é como um peregrino e hóspede neste mundo. Ele deve desfrutar do curto intervalo de sua vida, rejeitando toda esperança de prolongá-la, contemplando tudo o que possui como se estivesse indo para outras coisas, para que possa fazer o máximo de bem que puder em sua vida sem ser atormentado por pensamentos vãos sobre acumular riquezas.

Ele não deve pensar que deve ganhar, com seu trabalho, mais do que comida e bebida e, se gastou algo de suas riquezas em boas obras, isto por si só é dom de Deus.

Ele não deve utilizar suas riquezas, como alguns supõem, para o luxo, os prazeres e a perdição, como Isaías fala de alguns que destinam *tudo à alegria e ao prazer* e dizem:

[153] Eclesiastes 3: 12 e 13.

Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos![154] Empreguemo-la para alimentar os pobres e aliviar os indigentes, pois, de acordo com as palavras do Apóstolo, *tendo alimento e vestuário, nos contentemos com isto*[155].

Num sentido místico, como a carne de Nosso Senhor *é verdadeiramente uma comida e o* seu *sangue, verdadeiramente uma bebida*[156], o único bem para nós neste mundo consiste em nos alimentarmos com sua *carne* e bebermos seu *sangue*. Não apenas na Eucaristia, mas também na leitura dos Livros Santos. A ciência das Escrituras é um verdadeiro alimento e uma verdadeira bebida que retiramos das palavras de Deus.

Que não se acredite que esta profecia de Balaão: "Não haverá trabalho em Jacó e nem tristeza em Israel" esteja em contradição com esta passagem: *comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho é um dom de Deus*. As tribulações dos justos são numerosas e o Apóstolo se queixa delas quando ele diz que *foi numa grande aflição, com o coração despedaçado e lágrimas nos olhos, que escrevi*[157]. Será quando o

[154] Isaías 22: 13 e 1 Coríntios 15: 32..
[155] 1 Timóteo 6: 8.
[156] João 6: 56.
[157] 2 Coríntios 2: 4.

Senhor nos tiver libertado das misérias deste mundo, no outro mundo, que "não haverá trabalho em Jacó e nem tristeza em Israel", assim como lemos que *bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos alegrareis*[158] e que o riso nos será dado de acordo com as consoladoras palavras ditas por *Bildad de Chua* a Jó: *Deus porá de novo o riso em tua boca e, em teus lábios, gritos de alegria*[159].

Assim, agora desfrutamos do nosso trabalho em boas obras, pelas quais somos afligidos e oprimidos, para que depois possamos cessar de trabalhar.

15

Reconheci que tudo o que Deus fez subsistirá sempre, sem que se possa ajuntar nada, nem nada suprimir. Deus procede desta maneira para que temam perante ele[160].

Não há nada de novo debaixo do sol[161]. O curso do sol, as revoluções da lua e da terra, a seca ou o verde das árvores nasceram e foram criados com o mundo.

Deus estabeleceu uma regra certa em todas as coisas. Ele quis que os elementos sirvam para o nosso uso, para

[158] Lucas 6: 21.
[159] Jó 8: 20 e 21.
[160] Eclesiastes 3: 14.
[161] Eclesiastes 1: 9.

que, ao verem essa ordem, as pessoas reconheçam uma Providência e temam a presença do Deus Criador que lhes é revelado pela harmonia, a marcha e a ordem constante do universo.

Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis ao intelecto através de suas obras[162].

Se, depois de termos esgotado o primeiro sentido, considerarmos estas palavras à parte: *Deus procede desta maneira para que temam perante ele*, elas significam que Deus fez tudo para que as pessoas temam se desviar do caminho que ele traçou. Mas isto foi moderado belamente, ao ser dito: *para que temam perante ele*, pois *o Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal*[163].

16

O que é aquilo que foi? É aquilo que é. E as coisas que estão por vir, elas já existiram. E Deus procurará aquele que sofre perseguição[164].

As coisas do passado, as coisas do presente e até mesmo as do futuro foram, são e serão semelhantes ao que ve-

[162] Romanos 1: 20.
[163] Salmo 033: 17.
[164] Eclesiastes 3: 15.

mos. O sol que se levanta agora é o mesmo que se levantou antes que estivéssemos no mundo e que se levantará quando estivermos mortos.

O que dissemos sobre o sol, diremos de qualquer outra coisa. Elas parecem perecer em razão da lei comum da morte, mas elas não perecem; elas se renovam e vivem novamente. Nada perece eternamente. Tudo renasce e revive como que por uma semeadura.

Isto é o que indicam estas palavras: *Deus procurará aquele que sofre perseguição*, que em grego é melhor dito: *Καὶ ὁ Θεὸς ζήτης τὸν διωκόμενον* (*Kaí o Theós zétis tón diokómenon*). Ou seja: "Deus está ao lado daquele que é perseguido". Isto é: ao lado daquilo que passou, daquilo que foi expulso, daquilo que deixou de existir.

Já que isto é verdadeiro sobre todas as coisas que estão no mundo, não há dúvida de que o ser humano renasce após sua morte.

Mas, se isto for considerado como uma máxima particular, *Deus procurará aquele que sofre perseguição* pode ser aplicado à consolação daquele que persevera no martírio e no meio da perseguição dos gentios, *pois todos os que qui-*

serem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição[165], diz o Apóstolo. Mas que eles se consolem, porque *Deus procurará* (ou "estará ao lado") *aquele que sofre perseguição*[166], assim como ele pede conta do sangue dos mortos[167] e que ele *veio procurar e salvar* a ovelha *que estava perdida*[168], colocá-la *nos ombros* e levá-la de volta *para casa*[169].

17

E vi também, debaixo do sol, o lugar do julgamento; ali havia impiedade. E o lugar da justiça; ali havia iniquidade. Eu disse em meu coração: "Deus julgará o justo e o ímpio, pois há um tempo para toda vontade sobre tudo o que é feito ali"[170].

O sentido é claro, mas está escondido sob o véu da interpretação.

---

[165] 2 Timóteo 3: 12.
[166] Cf. Mateus 5: 11 e 12. *Bem-aventurados sereis quando vos perseguirem por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus*.
[167] Cf. Gênesis 4: 10 (*A voz do sangue do teu irmão clama por mim desde a terra*), 9: 5 (*Eu pedirei conta de vosso sangue*) e 9: 6 (*Todo aquele que derramar o sangue humano terá seu próprio sangue derramado*).
[168] Lucas 19: 9.
[169] Lucas 15: 4-6.
[170] Eclesiastes 3: 16 e 17.

"Eu procurei a verdade e a justiça neste mundo e encontrei, nas decisões dos juízes, a venalidade invés da verdade", ele disse.

Ou então: "Acreditei que existia alguma justiça nesta terra e que o justo receberia a recompensa pelo seu mérito e o injusto, o castigo pelo seu crime. Eu vi que foi o contrário que aconteceu. O justo sofre com inúmeros males e o ímpio é poderoso com seu crime. Eu fiz então maduras reflexões sobre isto e compreendi que Deus não julga agora cada ação em particular e cada um em particular e que ele reserva sua decisão para a outra vida, para que o julgamento seja igual para todos e cada um receba de acordo com suas intenções e de acordo com suas obras".

Isto foi o que ele disse: *Há um tempo para toda vontade sobre tudo o que é feito*. Isto quer dizer que, no julgamento, quando Deus se sentar em seu tribunal, a verdade resplandecerá, enquanto que agora, a injustiça reina no mundo.

Lemos uma máxima semelhante no Livro do Eclesiástico, atribuído a Jesus filho de Siraque: *Não se deve per-*

guntar: "O que é isso, o que é aquilo?" Pois todas as coisas serão examinadas a seu tempo[171].

18

Eu disse comigo mesmo a respeito do dom da palavra, pelo qual, Deus distingue os filhos dos homens e, fora do qual, eles são obrigados a reconhecer que são semelhantes aos brutos. Porque o destino dos filhos dos homens e o destino dos brutos são o mesmo. A morte de um é a morte do outro. A ambos foi dado o mesmo sopro e a vantagem do ser humano sobre o bruto é nula, porque tudo é vaidade. Todos caminham para um mesmo lugar. Todos saem do pó e para o pó voltam. Quem sabe se o espírito dos filhos dos homens se eleva para o alto e o espírito dos brutos desce com eles para a terra?[172]

Não é para se admirar que, neste mundo, não haja nenhuma distância entre o justo e o ímpio, que as virtudes não tenham nenhuma preeminência e que tudo esteja sujeito a um fim incerto, quando, entre o ser humano e o animal, com relação à vilania do corpo, não parece haver nenhuma

[171] Livro do Eclesiástico 39: 26.
[172] Eclesiastes 3: 18-21.

diferença, com ambos estando submetidos à mesma condição de nascer e de morrer.

Viemos da mesma maneira à luz e somos igualmente dissolvidos no pó. "A diferença é que a alma do ser humano sobe ao céu, enquanto que o sopro vital do animal desce à terra", você dirá. Mas sobre qual testemunho irrecusável podemos assentar esta afirmação? Quem pode dizer, com certeza, que nossas esperanças são verdadeiras ou que elas são falsas?

Isto é o que diz o Eclesiastes. Não que ele acredite que nossa alma pereça com o corpo e que um mesmo destino aguarda o ser humano e o animal. Mas é que, antes da vinda de Jesus Cristo, tudo ia igualmente para a região dos mortos.

Assim, Jacó disse que deve descer à *habitação dos mortos*[173]. Jó se queixou de que os justos e os injustos ficam retidos no *lugar onde se encontram todos os viventes*[174]. O Evangelho atesta que há, na região dos mortos, um abismo

[173] Gênesis 37: 35 "*É chorando que descerei para junto de meu filho na habitação dos mortos*" 42: 38 (*Se lhe acontecesse um acidente nesta viagem que ides fazer, faríeis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos, sob o peso da dor*).
[174] Cf. Jó 3: 17-19, 9: 22, 21: 23-26 e 30: 23.

entre o lugar dos justos e o dos ímpios e que Lázaro está com Abraão, enquanto que o rico mau está nos suplícios[175].

Na realidade, antes que Jesus Cristo, seguido do bom ladrão, abrisse as portas do Paraíso guardadas pela espada flamejante do anjo, as moradas celestes estavam fechadas e o mesmo destino desprezível aprisionava, na terra, a alma do ser humano e o sopro do animal. Sem dúvida que este era dissolvido e o outro era reservado para o futuro. No entanto, havia uma diferença pouco perceptível entre perecer com o corpo e ser mergulhado nas trevas do inferno.

Retomemos cada detalhe e analisemos sucintamente cada frase.

Eu disse comigo mesmo a respeito do dom da palavra, pelo qual, Deus distingue os filhos dos homens.

Ele disse: "Deus quis que houvesse somente esta diferença entre os seres humanos e os animais: temos o dom da palavra que eles não têm, expressamos nossa vontade nos discursos, enquanto que eles estão condenados ao silêncio sobre isto. Fora o dom da palavra que nos distingue dos animais, está provado que, quanto à fragilidade do corpo, somos verdadeiros animais. O animal morre e o ser humano

[175] Cf. Lucas 16: 20-31.

morre também. Eles têm o mesmo sopro vital e respiram o mesmo ar".

Este é o sentido destas palavras: "Todos têm o mesmo sopro e o ser humano não tem nada a mais do que o animal".

Salomão não quer nos deixar acreditar que ele fala da alma e então, ele acrescenta: *Todos saem do pó e para o pó voltam*. Ora, somente o corpo foi tirado do *pó* e é somente dele que é dito: *És pó e pó hás de te tornar*[176].

Não há blasfêmia nestas palavras: *Quem sabe se o espírito dos filhos dos homens se eleva para o alto e o espírito dos brutos desce com eles para a terra?*

De fato, Salomão não pretende afirmar que não haja nenhuma diferença entre a alma do ser humano e o sopro vital do animal. Ele coloca esta questão como uma interrogação, para mostrar as dificuldades dela.

Nas Escrituras, uma interrogação não implica em uma impossibilidade, mas em uma dificuldade.

Por exemplo: *Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem narrará sua geração?*[177] E, no Salmo quatorze:

[176] Gênesis 3: 19.
[177] Isaías 53: 8.

Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo? Quem habitará em vossa montanha santa?[178] E, em Jeremias, embora o texto hebraico seja diferente: *Nada é mais ardiloso e irremediavelmente mau que o coração. E é o ser humano. Quem poderá compreendê-lo?*[179]

A única diferença entre o ser humano e o animal é então que nossa alma sobe ao céu, enquanto que o sopro vital do animal desce à terra e nela se dissolve junto com a carne. Além disto, só há, nesta afirmação, a probabilidade relacionada, em matéria duvidosa, à opinião de uma pessoa versada nas matérias eclesiásticas e nas letras sacras.

Até aqui, interpretamos segundo a letra. Pesquisemos segundo o espírito da Escritura.

Lemos: *Vós salvais, Senhor, as pessoas, como os animais*[180] e, em outra passagem: *Eu, ao nada fui reduzido e ignorei, como um animal qualquer. Mas estarei sempre convosco*[181] e, todos os Profetas dizem que as pessoas e os animais devem ser salvos em Jerusalém e que a Terra Prometida é cheia de pequenos e grandes animais domésticos.

---

[178] Salmo 014: 001.
[179] Jeremias 17: 9.
[180] Salmo 035: 007.
[181] Salmo 073: 22 e 23.

Neste sentido: "*Quem sabe se o* santo, que é digno de ser chamado de humano, *se eleva para o alto* e se o pecador, que é chamado de *bruto*, *desce para a terra?*", questiona Salomão.

Pode acontecer de, em razão da condição incerta e mutável desta vida, o justo cair e o pecador se elevar. Às vezes acontece de o mais racional, o mais sábio nas Escrituras (ou seja, a pessoa que vive com prudência, como convém à sua ciência) cair nos infernos, enquanto que aquele que é simples e grosseiro (ou seja, que é chamado de *bruto* por comparação com a outra pessoa) vive melhor, recebe a coroa do martírio e se torna um habitante do Paraíso.

19

E verifiquei que nada há de melhor para o ser humano do que se alegrar com o fruto de seus trabalhos. Esta é a parte que lhe toca. Pois, quem lhe dará a conhecer o que acontecerá depois dele?[182]

Invés destas últimas palavras: *Quem lhe dará a conhecer o que acontecerá depois dele?*, Símaco diz mais claramente: "*Quem lhe dará a conhecer* o que deve ser depois das coisas deste mundo*?*"

[182] Eclesiastes 3: 22.

Então, *nada há de melhor para o ser humano* nesta vida *do que se alegrar com o fruto de seus trabalhos*, fazendo obras de caridade e preparando, para ele, futuros tesouros para o Reino dos Céus. Só temos *esta parte que* nos *toca* que não pode nos ser arrebatada por ladrões ou assaltantes e nem pelos tiranos e que nos acompanha até depois da morte. Não poderíamos, depois de termos deixado esta vida, nos alegrarmos *com o fruto de* nossos *trabalhos* ou sabermos o que se passa no mundo depois de nós.

Outro sentido: "Desviado pelo erro precedente, pela ideia de que a o ser humano não se diferencia dos animais, eu fui conduzido, pela má inclinação, a dizer que o bem consiste em desfrutar dos prazeres deste mundo. Não poderemos, de fato, depois da nossa dissolução na morte, desfrutar desses bens dos quais nós estaremos afastados como ingratos".

Outros, a estas palavras: *Quem lhe dará a conhecer o que acontecerá depois dele?*, deram esta interpretação: "É muito melhor que uma pessoa usufrua do fruto dos seus trabalhos, porque isto é tudo o que ele pode levar dos seus bens. Quando a morte vier, ele não sabe se seu herdeiro será digno ou indigno. Que ele desfrute então do que ele possui".

Capítulo 04

01

Pus-me então a considerar todas as opressões que se exercem debaixo do sol. Eis aqui as lágrimas dos oprimidos e não há ninguém para consolá-los. Seus opressores fazem-lhes violência e não há ninguém para consolá-los[183].

"Após estas meditações, eu voltei meus olhos para os opressores e os oprimidos. E quando aqueles que a injustiça dos poderosos oprime protestam, contra essa tirania, com as lágrimas, o supremo refúgio dos infelizes, eles não encontram um consolador. A miséria deles é tão grande e a dor deles tão aguda que eles veem os opressores deles onipotentes no meio da iniquidade. É nisto que eles são inconsoláveis".

Davi, no salmo setenta e dois e Jeremias em seu livro desenvolvem grandemente este tema.

02

E julguei os mortos, que estão mortos, mais felizes que os vivos que ainda estão em vida. E, mais feliz que uns

[183] Eclesiastes 4: 1.

e outros, o aborto, que não chegou à existência, aquele que não viu o mal que se comete debaixo do sol[184].

"Diante das misérias que oprimem os mortais nesta vida, *julguei* que *os mortos* são *mais felizes que os vivos*, de acordo com estas palavras de Jó dissertando sobre à região dos mortos: *Ali, os maus cessam os seus furores; ali, repousam os exaustos de forças; ali, os prisioneiros estão tranquilos, já não mais ouvem a voz do exator*[185].

"Mas há um estado melhor do que o dos vivos e dos mortos, que é o daquele que não nasceu. O vivo ainda sofre mil males e o outro saiu nu da vida como de um naufrágio. O que ainda não nasceu é mais feliz no sentido de que ele não tem nenhuma experiência dos males do mundo".

Salomão quer dizer aqui que aquele que não nasceu existe antes de nascer e que ele é mais feliz porque ainda não está sobrecarregado com o fardo do corpo[186]. Ele diz que seria melhor estar no nada e não ter nenhuma percep-

[184] Eclesiastes 4: 2 e 3.
[185] Jó 3: 17 e 18.
[186] Certamente que este não é o pensamento de São Jerônimo. Existe uma ideia que ele mais tenha refutado do que a da pré-existência das almas? Ele declara aqui que, para os reprovados, para as pessoas que merecem, com os desvios delas, caírem nas penas eternas, seria muito melhor não terem jamais existido. Esta doutrina, ele apoia nas próprias palavras de Jesus Cristo. Na sequência das eras, alguns sonhadores, seduzidos por vãs teorias, insinuaram o contrário, dando assim razão aos inimigos declarados do cristianismo. Para combater tais erros, é preciso recorrer aos príncipes da teologia. Isto é nomear Santo Agostinho e São Tomás. (Bareille).

ção de existência do que estar ou viver de uma maneira infeliz.

É assim que fala Nosso Senhor sobre Judas, aludindo ao castigo futuro: *Seria melhor para esse homem que jamais tivesse nascido!*[187] Teria sido melhor para ele jamais ter existido do que ter caído nos suplícios eternos.

Outros entendem assim esta passagem: "Aqueles que estão mortos, mesmo que eles tenham sido pecadores, estão em melhor condição do que aqueles que ainda vivem. Estes ainda estão no combate e como prisioneiros na dura masmorra da carne, enquanto que aqueles que estão mortos estão agora em segurança e deixaram de pecar. Mesmo que, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior do que João Batista. No entanto, o menor, no Reino dos Céus, é maior do que ele*[188] que, libertado do fardo da carne, não sabe dizer, como o Apóstolo: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*[189] Mas o melhor entre estes dois é aquele que ainda não nasceu nem viu os males que oprimem as pessoas no mundo, pois nossas almas, antes de descerem a estes corpos, habitam com o

[187] Mateus 26: 14.
[188] Mateus 11: 11.
[189] Romanos 7: 24.

Altíssimo e são bem-aventuradas enquanto permanecem na Jerusalém celestial e no meio do coro dos anjos".

03

Vi que todo o trabalho, toda a habilidade numa obra, não passa de competição de uma pessoa diante do seu próximo. Isto é também vaidade e presunção do espírito[190].

"Voltei meu olhar para outro lugar. Eu vi toda a força e toda a glória daqueles que trabalham e reconheci que o bem de um é o mal de outro, já que o invejoso é atormentado pela felicidade alheia e aquele que tem a glória é cercado de emboscadas".

O que há de mais vão, o que há de mais miserável, o que há de mais perto do nada do que essa disposição das pessoas em não chorar suas próprias misérias, não deplorar suas próprias faltas, mas ter inveja da superioridade?

04

O insensato cruza as mãos e devora sua própria carne[191].

Este é aquele que é descrito no Livro dos Provérbios como *preguiçoso*, que *põe sua mão no prato e nem sequer*

[190] Eclesiastes 4: 4.
[191] Eclesiastes 4: 5.

a leva à boca[192]. A ele, a pobreza chega como um corredor veloz e então, por causa da fome excessiva, ele *devora sua própria carne*. Entenda-se isto como hipérbole, evidentemente. Ele pensa que é melhor ter só um punhado de farinha e viver na ociosidade e no torpor do que ocupar uma ou outra mão com o trabalho.

Todo o raciocínio do Eclesiastes tende a mostrar que, por um lado, aquele que trabalha e possui algum bem está exposto à inveja neste mundo e, por outro lado, aquele que quer viver na ociosidade está sujeito à pobreza. Ambos são miseráveis, pois um está em perigo por causa de seus bens e o outro é consumido pelas necessidades na indigência.

Seguramente, este é o sentido: "Aquele que uma espécie de fúria do espírito arrasta para a inveja pela felicidade alheia, aquele que acolhe em si mesmo a inveja e a alimenta em seu coração come sua alma e sua própria carne. Quanto mais ele vê crescer a prosperidade que ele inveja, mais ele resseca e depaupera. Ele se funde, por assim dizer, pouco a pouco, no fogo da própria inveja".

Outro sentido. A palavra "mão" é muitas vezes empregada como sinônimo de "ação". Por exemplo: *A palavra do*

[192] Provérbios 19: 24.

Senhor foi dirigida, pelas mãos do profeta Ageu, ao governador de Judá, Zorobabel[193]. Isto, sem dúvida, porque Ageu, ou qualquer outro Profeta, tinha merecido, com suas ações anteriores, que a palavra de Deus fosse transmitida com suas ações.

Davi se expressa da mesma forma: *O Senhor adestra minhas mãos para o combate*[194].

Então, *o insensato cruza as mãos*. Isto quer dizer que ele as fecha, as retrai, não come os fruto do trabalho que suas *mãos* não produzem. Ele *devora sua própria carne*, vivendo segundo a sabedoria da carne e se alimentando das obras da carne.

05

Mais vale um punhado, mas com tranquilidade, que as duas mãos cheias, mas com trabalho e presunção do espírito[195].

É melhor ter pouco com o justo do que riquezas com os pecadores. E no Livro dos Provérbios é dito: *Mais vale o pouco com justiça do que grandes lucros com iniquidade*[196].

---

193 Ageu 1: 1.
194 Salmo 143: 001.
195 Eclesiastes 4: 6.
196 Provérbios 16: 8.

É com justiça que a paz pertence à justiça e a agitação pertence à iniquidade.

O número um é sempre empregado em bom sentido e o número dois é empregado em mau sentido. Assim, *um punhado* representa *tranquilidade* e *as duas mãos* representam *trabalho*.

06

Considerando todas as coisas, vi ainda outra vaidade debaixo do sol. Eis um homem sozinho, sem alguém junto de si, nem filho, nem irmão. No entanto, trabalha sem parar e, seus olhos não se fartam de riquezas. Para quem trabalho eu, privando-me de todo bem-estar? Eis uma vaidade e um trabalho ingrato[197].

"Voltei meus olhos para os outros e os vi trabalhando mais do que o necessário, acumulando bens por meios lícitos e ilícitos, para não desfrutarem. Para terem todas as coisas, para ruminarem sobre suas riquezas, conservá-las para outros e não aproveitarem do fruto do trabalho deles e a maior parte não tem filhos, nem irmãos, nem parentes a quem este fruto seja piedosamente destinado para as necessidades deles. Eu não imaginei então nada de mais vão do

[197] Eclesiastes 4: 7 e 8.

que essa pessoa que acumula riquezas ignorando para quem as deixará".

Segundo uma interpretação já indicada, podemos aplicar esta passagem àqueles que escrevem livros e os deixam a leitores enfastiados.

Alguns relacionam esta passagem ao Salvador: *Eis um homem sozinho, sem alguém junto de si*. Ele veio só e sem um auxiliar para salvar o mundo.

Embora os filhos de Deus sejam em grande número e eles sejam chamados de irmãos por adoção, nenhum, no entanto, foi julgado digno de ser acrescentado a essa obra. Essa obra não tem fim. O Senhor continua a carregar nossos pecados e nossas faltas e a sofrer por nós. Seus olhos são insaciáveis por riquezas porque ele sempre deseja nossa salvação e, quanto mais ele vê uma alma descer no pecado, mais ele a exorta à penitência.

07

Duas pessoas juntas são mais felizes que uma isolada, porque obterão um bom salário de seu trabalho. Se uma vem a cair, a outra a levanta. Mas ai da pessoa solitária: se ela cair, não há ninguém para levantá-la. Da mesma forma, se duas dormem juntas, se aquecem, mas, uma pessoa só, como há de se aquecer? Se é possível dominar a

pessoa que está sozinha, duas podem resistir ao agressor e um cordel triplicado não se rompe facilmente[198].

Salomão examinou as preocupações, as misérias, os tormentos daquele que se esgota acumulando riquezas sem saber quem as herdará. Agora, ele fala da solidariedade. Ele elogia os laços da amizade.

Há um alívio recíproco, o socorro de um levanta o outro em sua queda e, nas dores domésticas, a pessoa que tem um amigo certo desfruta melhor do repouso da noite do que aquele que só repousa sobre suas riquezas. Se algum inimigo poderoso se levanta, a fraqueza de um só é diminuída graças aos recursos que proporciona seu amigo. Além disto, assim como dois são mais do que um só, quando a amizade os une, da mesma forma, a companhia de três é superior à de dois. O verdadeiro amor, aquele que nenhuma inveja mancha, acredita na força proporcional ao número.

Este é um sentido simples. Agora, já que relatamos certas passagens de Jesus Cristo, é preciso analisar outras de acordo com esta ideia.

[198] Eclesiastes 4: 9-12.

Aqui também é melhor ser dois do que um só. Ou seja, é melhor ter Jesus Cristo estabelecido em seu coração do que ficar só e exposto às emboscadas do Diabo.

A recompensa desta união se mostra na utilidade de se viver em sociedade. Se a pessoa cai, Jesus a levanta, se ele habitar o coração dela. Infeliz então aquele que, quando cai, não tem Jesus Cristo nele para levantá-lo!

A pessoa que "dorme", ou seja, que se dissolve na morte, se ela tem Jesus com ela, ela revive prontamente com seu calor vivificante.

Quando o Diabo, tão forte em sua luta, se levanta contra a pessoa, essa pessoa resiste e Jesus Cristo resiste também para seu amigo, para seu aliado. Não que a força de Jesus Cristo sozinho seja insuficiente contra o Diabo. Mas o livre arbítrio é sempre deixado à pessoa e Jesus é mais forte no combate quando nós mesmos lutamos. E se é o Pai, o Filho e o Espírito Santo que vem em nossa ajuda, essa aliança é ainda mais difícil de romper.

O que é difícil de romper é, no entanto, às vezes, rompida.

O *cordel triplicado* existiu, por exemplo, no Apóstolo *Judas*. Mas, porque *Satanás entrou nele* através da avareza[199], esse *cordel* foi rompido.

A estas palavras: *se dois dormem juntos, se aquecem, mas, uma pessoa só, como há de se aquecer?*, apliquemos o exemplo de Eliseu, que se deitou sobre a criança adormecida, reaqueceu seu corpinho e lhe devolveu, assim, a vida[200].

É preciso então que Jesus Cristo "durma" conosco, "repouse" conosco na morte, para que possamos receber o calor da vida eterna.

08

Mais vale um adolescente pobre, mas sábio, que um rei velho, mas insensato, que já não aceita conselhos, porque ele sai da prisão para reinar, se bem que pobre de nascimento no seu reino. Vi todos os viventes que se acham debaixo do sol, se apressarem junto ao adolescente que ia sucedê-lo. Era interminável o cortejo dessa multidão, à frente da qual ele caminhava. Contudo, a geração seguinte

[199] Cf. Lucas 22: 3-5 e João 13: 27-29.
[200] Cf. 2 Reis 4: 32-35.

não se regozijará por sua causa. Tudo isso é ainda vaidade e vento que passa[201].

Símaco traduziu assim esta passagem: "Mais vale um pobre com sabedoria do que um velho rei insensato que não sabe se antecipar às vicissitudes. Um sai da prisão para reinar e o outro, depois de ter nascido rei, morrerá na pobreza. Eu vi todos os viventes que caminham sob o sol com o adolescente propício que se levantou em seu lugar. Todos os povos que os precederam são infinitos e a posteridade não se alegrará com ele. Mas isto também é brisa e vento com que se alimenta".

Sobre esta passagem, quando lemos o Livro do Eclesiastes, o meu professor hebreu, que costumo mencionar, me contou que Barácibas, intérprete que eles muito admiram, proferiu estas palavras sobre esta passagem:

> *Mais vale a pessoa interior, que começa em nós na puberdade, aos quatorze anos, do que a pessoa exterior que nasce do ventre materno, que não sabe como se afastar do vício. No entanto, ele deixou a casa dos laços, ou seja, as entranhas maternas, para*

[201] Eclesiastes 4: 13-16.

reinar sobre os vícios. Ora, ele se torna pobre quanto ao seu poder, porque ele faz tudo o que é mal. Eu vi aqueles que viveram com o primeiro homem e que habitaram depois com o segundo, ou seja, aquele que foi gerado no lugar do primeiro, seu predecessor e eu compreendi que todos tinham pecado no primeiro homem, antes de se tornarem dois homens através do nascimento do segundo. Mas, voltados para o bem, depois do abraço do Y[202] *dos filósofos, eles abandonaram o caminho da esquerda para subirem para o cume da direita e para seguirem o segundo homem, ou seja, o homem novo. Assim, não se rejubilarão naquele, ou seja, no velho homem.*

O Apóstolo atesta a existência desses dois homens[203] e o Levítico fala deles assim: "Se um homem deseja isto e outro homem deseja aquilo...".

[202] A letra Y, chamada de "a letra de Pitágoras" era o símbolo do caminho da virtude e do vício. O lado direito representava as pessoas de bem e o lado esquerdo representava os ímpios e os viciados. (Benoït Matougues).

[203] Cf. Efésios 4: 22-25. *Renunciai à vida passada, despojai-vos do velho ser humano, corrompido pelas concupiscências enganadoras. Renovai-vos no espírito da vossa mente e revesti-vos do novo ser humano, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade*.

O santo homem Gregório, bispo do Ponto, discípulo de Orígenes, em seu Metáfrase do Eclesiastes, compreende assim sua passagem:

> *Eu prefiro um adolescente pobre e sábio a um rei velho e insensato, a quem jamais vem a ideia de que algum daqueles que ele tinha acorrentado possa sair da prisão e arruinar depois seu poder injusto. De fato, acontece muitas vezes de aqueles que estiveram sob esse adolescente sábio serem sem mágoas. Eu me refiro àqueles que viveram inicialmente sob o velho rei. Aqueles que nasceram depois não conheceram os males passados e nem mesmo sabem louvar o adolescente que surgiu depois, arrastados que estão por uma opinião perversa e pelo espírito de oposição.*

Apolinário, bispo de Laodicéia, se esforçando para expressar muito sentido em poucas palavras, falou assim mesmo, segundo seu costume:

> *O Eclesiastes nos fala agora da transformação dos bens em males. Ele procura nos descrever o insensato, que, rejeitando o pensamento do futuro, se alegra com os bens perecíveis deste mundo como se*

eles fossem eternos e grandes. Depois dos diversos acontecimentos que ocorrem na vida humana e as diversas vicissitudes, Salomão, em forma de máxima geral sobre a morte, diz que essa multidão incontável perece, se consome e passa pouco a pouco, com cada um deixando outro em seu lugar e outro em seguida, quando seu sucessor está morto.

Orígenes e Vitorino tiveram quase a mesma opinião. Depois dessa máxima geral, clara para todos: "É melhor uma criança pobre e sábia do que um rei velho e insensato e muitas vezes acontece de o primeiro, graças à sua sabedoria, ao sair da prisão do rei, governar em lugar do dominador perverso, enquanto que um rei insensato perde o império que possuía", eles relacionaram esta passagem a Jesus Cristo e ao Diabo, fazendo, da criança pobre e sábia, uma figura de Jesus Cristo.

Ele é uma criança, de acordo com estas palavras: *É grande para ti ser chamado de minha criança*[204]. Ele é pobre, porque, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos en-*

[204] Isaías 49: 6. (Septuaginta).

riquecer com sua pobreza[205]. Ele é sábio, já que, *crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e das pessoas*[206]. Ele nasceu no reino do *rei velho*. Assim, ele diz: *O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Neste momento, no entanto, meu Reino não é daqui*[207].

Essa criança sem igual nasceu então sob o reino desse "velho rei insensato" que lhe mostra todos os reinos do mundo com sua glória e morada dos opressores, sobre os quais Jeremias disse em suas Lamentações: "Depois de *calcar aos pés todos os cativos da terra*[208], ele avançou para seu trono, foi para um país distante e, algum tempo depois, se voltou contra aqueles que não queriam deixá-lo reinar sobre eles".

O espírito profético mostra ao Eclesiastes todos os viventes que podem participar da glória da "Criança" que dis-

205 2 Coríntios 8: 9.
206 Lucas 2: 52.
207 João 18: 36.
208 Lamentações 3: 33.

se: *Eu sou a vida*[209] e seguir Cristo, depois de ter expulsado o "velho rei insensato".

Esta passagem faz alusão aos dois povos de Israel. O primeiro existiu antes da vinda do Salvador e o segundo deve receber o Anticristo depois de Jesus Cristo. O primeiro Israel não foi absolutamente rejeitado, já que a Igreja primitiva nasceu com os Apóstolos surgidos entre os judeus. Mas, no fim, os judeus que acolherão o Anticristo em lugar do Salvador não se rejubilarão em Jesus Cristo.

09

Vigie teu pé quando entrares na casa de Deus e aproxima-te para ouvir. O sacrifício dos insensatos não passa de uma oferenda, porque não sabem o mal que fazem[210].

Este é um preceito de comportamento. Ele não quer que ofendamos a Deus ao irmos à Igreja. O mérito não consiste em entrar *na casa de Deus*, mas em entrar lá sem ofendê-lo e se todos aqueles que entram na Igreja realmente ouvissem as palavras de Deus, ele não teria acrescentado: *Aproxima-te para ouvir*.

[209] João 14: 6.
[210] Eclesiastes 4: 17.

Somente Moisés se aproximava para ouvir Deus. Os outros não tinham este privilégio[211].

Os insensatos não conhecem o verdadeiro remédio para o pecado e acreditam poder satisfazer a Deus com doações e oferendas. Eles ignoram que até mesmo é um mal e um pecado desejarem resgatar as faltas deles com doações e vítimas e não com a obediência e as boas obras.

As Escrituras dizem sobre isto: *A obediência é melhor que o sacrifício e ouvir vale mais que a gordura dos carneiros*[212] e também: *Eu quero a misericórdia, mais que os sacrifícios e o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos*[213].

Capítulo 05

01

Não sejas precipitado com a tua boca, nem o teu coração se apresse a proferir uma palavra diante de Deus, pois Deus está no céu e tu na terra. Portanto, sejam poucas as tuas palavras, pois um sonho virá no grande número de

[211] Cf. Êxodo 24: 1 e 2. *Deus disse a Moisés: "Sobe para o Senhor e prostrai-vos à distância. Só Moisés se aproximará do Senhor e não os outros e o povo não subirá com ele".*
[212] 1 Samuel 15: 22.
[213] Oséias 6: 6.

preocupações e a voz do insensato virá no grande número de palavras[214].

Muitos pensam que esta passagem nos exorta a não prometermos facilmente perante Deus e não fazer votos impensadamente, sem pensarmos nas nossas forças. Deus está presente em toda parte. Mesmo que ele pareça estar somente no céu e nós na terra, ele ouve tudo o que dizemos e nossa imprudência fica ressaltada com a abundância inútil das nossas palavras.

Outros dão uma interpretação melhor. "Salomão nos exorta a não pronunciarmos, sobre Deus, mais do que convém, tanto em palavras quanto em pensamentos. Reconheçamos nossa fraqueza, já que existe a mesma distância entre nosso juízo e a natureza de Deus quanto existe entre o céu e a terra. Portanto, devemos moderar nossas palavras, pois, assim como aquele que é atormentado por um grande número de pensamentos sonha muitas vezes com as coisas que o preocupam, da mesma forma, cai na tolice aquele que quer raciocinar muito sobre a divindade", eles dizem.

Ora, seguramente é este o sentido: "Devemos falar pouco, porque, mesmo as coisas que devemos saber, *vemos*

[214] Eclesiastes 5: 1 e 2.

como por um espelho, em enigma[215] e só compreendemos como um sonho aquilo que pensamos possuir. E quando falamos demais, parecendo demonstrar a nossa visão, o fim da nossa discussão será a tolice, pois não escapamos do pecado com muita conversa".

02

Quando fizeres um voto a Deus, não demores em cumpri-lo, porque não há vontade nos insensatos. Tudo o que prometeres, cumpre. É melhor não prometer do que prometer e não cumprir[216].

O entendimento é simples e não precisa de interpretação.

É melhor não prometer do que não cumprir a promessa, porque os que não cumprem seus votos desagradam a Deus e são considerados insensatos.

Quando ele diz: *não há vontade nos insensatos*, fica subentendido: "de Deus", como nestas palavras do Apóstolo: *Se faço independentemente da minha vontade, é uma missão que me foi imposta*[217].

---

[215] 1 Coríntios 13: 12.
[216] Eclesiastes 5: 3 e 4.
[217] 1 Coríntios 9: 17.

Se quisermos mostrar um sentido mais profundo, está prescrito aos cristãos completarem a Lei através de obras e não serem semelhantes aos judeus, que prometiam e diziam: *Faremos tudo o que o Senhor disse*[218], mas que adoraram ídolos e, depois de terem ferido, matado e apedrejado *os servos*, *assassinaram*, por fim, o *próprio Filho* do Pai de Família[219].

É muito melhor manter por bastante tempo seu pensamento em suspense do que ser fácil em prometer, mas lento para cumprir, pois, *o servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, nada preparou e lhe desobedeceu será açoitado com numerosos golpes*[220].

03

Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne e não fales na presença do anjo, porque isso é ignorância, para que Deus não se irrite com a tua voz e destrua as obras das tuas mãos.

Meu professor hebreu comenta assim esta passagem: "Não prometa o que não pode cumprir. O vento não leva suas palavras, pois o *anjo* que cada um recebeu como guar-

[218] Êxodo 24: 3.
[219] Mateus 21: 33-39.
[220] Lucas 12: 47.

dião as leva imediatamente ao Senhor e você, que acredita que *Deus* ignora sua promessa, provoca a ira dele e a destruição de todas *as obras das tuas mãos*".

Ao que está dito: *Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne*, não analisando com cuidado, ele compreendeu assim: "Não abra tua boca, para não pecar.".

Mas nós percebemos outro sentido. O Eclesiastes repreende aqueles que se queixam da fragilidade da carne e afirmam que são forçados, pelas necessidades do corpo, a fazerem o que não querem[221]. Ele diz: "Não procurem pretextos vãos que lhes propiciem pecar. Não digam: *Se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita*[222]".

Por fim, o que está dito: *Não fales na presença do anjo, porque isso é ignorância*, Áquila, interpretando a palavra hebraica *segaga*, invés de "ignorância", traduziu por: *ἀκούσιον* (*akoúsion*), ou seja, "involuntário". "Ao falar assim, você acusa Deus de ser o autor do mal e do pecado e, na ira dele, se ele vê que você possui algum bem, ele o retira. Ou então, certamente, já que você pensa assim, ele o en-

[221] Cf. Romanos 7: 15-24.
[222] Romanos 7: 20.

trega a uma mente reprovada, para que faça coisas impróprias", ele diz.

04

Na profusão de sonhos há vaidades e muitas palavras. Antes, tema a Deus[223].

Este é o raciocínio dos hebreus sobre esta passagem: "Não faça o que acaba de ser dito, para não acreditar facilmente em quimeras. Quando, no repouso da noite, você tiver diversas visões e sua alma ficar agitada por diferentes terrores ou seduzida por promessas, despreze essas imagens, que não passam de sonhos. Da mesma forma, tema somente a Deus. Quem dá fé em quimeras se entrega a vaidades e tolices".

Outro sentido: "Eu dei este preceito: *Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne* e você procure vãos pretextos. Eu acrescento agora que, no sono desta vida e na sombra desta nuvem cheia de fantasias, no meio da qual vivemos, não podemos encontrar muitas coisas que nos pareçam, por causa da semelhança, desculpar nossos pecados. Eu os advirto então para sonharem sempre na presença de Deus, por temor, sabendo que o olho dele enxerga suas me-

[223] Eclesiastes 5: 6.

nores ações e que, dotados de livre arbítrio, não são forçados a nada, mas fazem o que bem querem".

05

Se vires na região a opressão do pobre ou a violação do direito e da justiça, não te admires, porque o que é grande é observado por outro maior e ambos por um maior ainda. O Altíssimo está sobre eles e Ele é Rei de um campo cultivado de maior extensão do que todos os reinos juntos[224].

A túnica de Jesus Cristo, *toda tecida de alto a baixo, não tinha costura*, não pôde ser *rasgada* por seus carrascos[225] e o Salvador ordenou, àquele que ele libertou de uma *legião* de demônios, que ele se fosse "vestido" como um apóstolo[226].

Esforcemo-nos também para não cortarmos *a túnica* do nosso Eclesiastes e não reunirmos, daqui e dali, segundo nossos caprichos, pedaços de opiniões diversas. Conservemos, na discussão do texto, a unidade do sentido e a ordem das ideias.

---

[224] Eclesiastes 5: 7 e 8.
[225] João 19: 23 e 24.
[226] Lucas 8: 39.

Ele havia dito acima: *Não fales na presença do anjo, porque isso é ignorância, para que Deus não se irrite com a tua voz*. Ele falava contra aqueles que negam a administração do mundo pela Providência.

Contra seu preceito, se levantou uma questão: "Por que os justos sofrem a opressão, enquanto que as injustiças são onipotentes em todo o mundo, sem que Deus vinga os justos".

Agora, ele mesmo coloca a objeção e a resolve nestes termos: "*Se vires na região a opressão do pobre* ___ que o Senhor, no Evangelho, chama de bem-aventurado[227] ___ *ou a violação do direito e da justiça, não te admires* como se fosse algo novo, *porque o que é grande é observado por outro maior* que vê essas coisas. Trata-se de Deus, que colocou seus anjos acima dos juízes e dos reis da terra".

Seguramente que os anjos poderiam impedir a injustiça, tendo mais poder do que qualquer poder humano que seja. Mas Deus reserva o julgamento para o fim, na consumação do mundo, quando tiver chegado o *tempo da colheita* e chegados *os ceifadores*, quando então, ele ordenará o

[227] Cf. Mateus 5: 6.

recolhimento do *trigo ao celeiro* e o lançamento do *joio* nas chamas[228].

Neste momento então, ele espera, ele adia a sentença, até que o *campo* deste mundo tenha sido todo cultivado.

Que é para se entender a palavra *campo* como uma referência a este mundo, é o que o próprio Senhor nos mostra na parábola do *joio* e do *trigo*.

06

Aquele que ama o dinheiro nunca se fartará com o dinheiro e aquele que ama a riqueza não a usufrui. Também isto é vaidade. Na profusão de bens, numerosos são os que os consomem. Assim, que vantagem há para os seus possuidores, se eles não virem esses bens?[229]

Em toda passagem onde encontramos a palavra ἀργύριον (*argýrion*), por causa da ambiguidade da língua grega, ela pode ser traduzida por "prata" (*argentum*) ou "dinheiro" (*pecunia*), pois ela significa ambas as coisas.

Ora, Túlio conta que, antigamente, eram chamados de *pecuniosos* aqueles que tinham muita *peculia*, ou seja, ove-

[228] Cf. Mateus 13: 24-30.
[229] Eclesiastes 5: 9 e 10.

lha. Paulatinamente, por abuso, esta palavra adquiriu outro sentido.

Trata-se aqui então do avarento, aquele que é insaciável por tesouros e que quanto mais tem mais deseja ter.

O pensamento de Horácio sobre ele está expresso nesta máxima: "O avarento está necessitado sempre"[230], ele diz.

"Nem a miséria nem a abundância diminuem a avareza"[231], disse o historiador.

Assim, continua o Eclesiaste, as riquezas não servem de nada para seu possuidor, senão a contemplação do que ele possui. Quanto mais sua fortuna for considerável, mais haverá pessoas para devorar a poupança feita. Para o possuidor, só resta contemplar o que ele possui, sem que lhe seja possível consumir mais alimento do que o necessário para uma só pessoa.

07

Doce é o sono do trabalhador, tenha ele comido pouco ou muito, mas a abundância do rico o impede de dormir[232].

Ainda se trata *do rico* e do avarento comparados com o *trabalhador*. Este dorme sem preocupações, tenha *comi-*

[230] Horácio. *Cartas*. Livro 1, carta 2 ad Lellium.
[231] Salústio. *De coniuratione Catilinæ*. XI, 3.
[232] Eclesiastes 5: 11.

do pouco ou muito, já que o cansaço do trabalho ativa a digestão, não importa a quantidade do que foi comido e assim, ele desfruta de um *doce sono*.

O rico, pelo contrário, empanturrado de carnes e atormentado em todos os sentidos por seus pensamentos, não consegue dormir, de tanto que está cheio de bebidas e de comida indigesta borbulhando nas estreitas passagens do aparelho digestivo.

Ora, é também chamado de *sono* a nossa partida comum desta vida. Assim, o repouso daquele que trabalha neste mundo e se dedica às boas obras, segundo suas forças, será então melhor do que o daqueles ricos sobre os quais foi dito: *Ai de vós, ricos, porque tendes a vossa consolação!*[233]

08

Vi uma dolorosa miséria debaixo do sol: as riquezas que um possuidor guarda para sua desgraça. Caso essas riquezas venham a se perder, em consequência de algum desagradável acontecimento, se ele tiver um filho, nada lhe restará na sua mão. Nu saiu ele do ventre de sua mãe, tão nu como veio sairá desta vida e, pelo seu trabalho, nada receberá que possa levar em suas mãos. Sim, é uma dolo-

[233] Lucas 6: 24.

rosa miséria que ele se vá assim como veio. E que vantagem terá ele por ter trabalhado para o vento? Todos os seus dias foram consumidos numa sombria dor, em extrema amargura, no sofrimento e na irritação[234].

Junte esta passagem à precedente.

O rico do Eclesiastes é aquele que não consegue desfrutar das próprias riquezas e pelas quais ele é muitas vezes arrastado à perdição e nem deixar a um herdeiro o que acumulou e ele e seu filho retornarão nus ao ventre da terra, como eles vieram e nenhum fruto do trabalho deles os acompanhará até lá.

Não é a mais deplorável das misérias, ser assim atormentado pela sede por riquezas e adquirir, com um trabalho inútil, na tristeza, nas lamentações, na irritação, nos embates jurídicos, bens perecíveis que não podemos levar conosco ao morrermos?

Este é o sentido literal, mas, sob um ponto de vista mais elevado, o Eclesiastes me parece falar dos filósofos e dos hereges que acumulam, para a infelicidade deles, as riquezas dos dogmas que, depois de tê-los encontrado, eles não podem retirar qualquer utilidade para eles mesmos e

[234] Eclesiastes 5: 12-16.

nem legar um fruto eterno para seus seguidores. Eles mesmos e seus discípulos retornam à terra e perdem essas riquezas, de acordo com aquele que disse: *Destruirei a sabedoria dos sábios e anularei a prudência dos prudentes*[235].

Realmente, nus eles saíram do ventre da mãe deles, ou seja, de uma Igreja de erros oposta àquela sobre a qual está escrito: *A Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe*[236]. Assim, eles retornam nus ao vento, depois de terem trabalhado em vão.

Aqueles que *buscaram a iniquidade, mas desapareceram ao buscá-la*[237] são levados por qualquer vento de doutrina e não têm luz, mas se alimentam nas trevas de seus próprios sacramentos. Estão sempre em fraqueza e ira, *acumulando ira contra* eles mesmos, *para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus*[238] e não têm um Deus propício a eles.

09

Eis o que eu reconheci ser bom: que é conveniente ao ser humano comer, beber, gozar de bem-estar em todo o

[235] Isaías 29: 14 e 1 Coríntios 1: 19.
[236] Gálatas 4: 26.
[237] Salmo 063: 007. (Septuaginta).
[238] Romanos 2: 5.

trabalho ao qual ele se dedica debaixo do sol, durante todos os dias de vida que Deus lhe der. Esta é a sua parte. Se Deus dá, a uma pessoa, bens e riquezas, lhe concede delas comer e delas tomar sua parte e se alegrar no seu trabalho, isso é um dom de Deus. Ela não pensa no número dos dias de sua vida, quando Deus derrama em seu coração a alegria[239].

Àquele que consome seus bens nas trevas das dores e carrega, com aborrecimento, o fardo dos cuidados perecíveis, o Eclesiastes prefere aquele que usufrui dos frutos do seu trabalho. Aqui, pelo menos, há o prazer no uso, enquanto que lá, só há o abismo das preocupações. Ele explica como o poder de desfrutar de suas riquezas é um dom de Deus, ao dizer: *Ela não pensa no número dos dias de sua vida*.

Deus, de fato, chama essa pessoa na *alegria* do *seu coração*. Ela não estará na tristeza, os pensamentos não a atormentarão, ela estará totalmente na alegria e em sua felicidade presente.

[239] Eclesiastes 5: 17-19.

Mas é melhor relacionar esta passagem, conforme o Apóstolo, ao *alimento espiritual* e à *bebida espiritual*[240] que Deus nos deu e ver o bem em todo nosso trabalho, porque, graças à perseverança no trabalho e no estudo, podemos contemplar os verdadeiros bens.

Nossa partilha neste mundo consiste em nos alegrarmos com nossos estudos e nossas obras. Embora isto seja um bem, ainda não é o bem absoluto, até que Jesus Cristo nossa vida tenha se manifestado. Assim, Deus pouco se lembrará dos dias da nossa vida.

Notamos que aqui, *περισπασμός* (*perispasmós*)[241] é tomado em bom sentido, no sentido de ocupação espiritual que gera a verdadeira alegria.

Capítulo 06

01

Vi um mal debaixo do sol, que calca pesadamente o ser humano. Isto é, uma pessoa a quem Deus deu sorte, riquezas e honras. Nada que possa desejar lhe falta, mas Deus não lhe concede o gozo, o reservando a um estranho. Isso é vaidade e dor. Uma pessoa, embora crie cem filhos,

[240] 1 Coríntios 10: 3 e 4.
[241] Distração. (Bailly).

viva numerosos anos e numerosos dias nesses anos, se não pôde se fartar de felicidade e não tiver tido sepultura, eu digo que um aborto lhe é preferível. Porque é em vão o fato de o aborto ter vindo e ido para as trevas. Seu nome permanecerá na obscuridade e não terá visto nem conhecido o sol. Melhor é a sua sorte que a desta pessoa. E, mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, sem provar a felicidade, não vão todos para o mesmo lugar?[242]

Ele fala do rico avarento.

"É um mal frequente entre as pessoas a quem não falta nada, ao avarento de tudo o que se vê neste mundo como bens e que, no entanto, se condenam à mais tola das parcimônias, guardando os próprios bens para outros devorarem", ele diz.

Ele acrescenta hiperbolicamente que, se ele gerasse cem filhos e vivesse, não quase mil anos, como Adão, mas dois mil anos mesmo, se a alma dele está presa pela avareza e a cupidez, a sorte dele seria de se lamentar mais do que a de um natimorto. Este não viu os bens, mas também não viu os males e o outro, pelo contrário, no meio da abundân-

[242] Eclesiastes 6: 1-6.

cia, sempre foi o mártir de suas tristezas e dos seus pensamentos.

A criança natimorta ao menos tem mais repouso do que esse avarento que vive há tanto tempo e, no entanto, um mesmo fim está reservado a ele, já que ambos se tornam presas da morte.

Tudo isto pode ser aplicado a Israel, a quem Deus tinha dado a Lei, os Profetas, o Testamento e a promessa e sobre o qual o Salvador disse: *Ser-vos-á tirado o Reino de Deus e será dado a um povo que produzirá os frutos dele*[243].

Todos esses bens foram transferidos para um povo estrangeiro, para as mais distantes nações e os israelitas veem seus bens e não desfrutam deles.

Nossa condição é bem melhor. Nós que eles viam como crianças natimortas ou como crianças de colo, ao mesmo tempo em que se aplaudiam pela grande antiguidade deles e se glorificavam por seus ancestrais dizendo: *Nosso pai é Abraão*[244]. Todavia, tanto eles como nós vamos para o mesmo lugar, ou seja, para o julgamento de Deus.

[243] Mateus 21: 43.
[244] João 8: 39.

As palavras do meio: *se não tiver tido sepultura*, significam que esse rico não pensa na morte. Ele que tem todos os bens que perecem nas emboscadas ___ por causa de suas riquezas, o que acontece frequentemente ___ permanece sem sepultura. Ou então, segundo outro sentido que me parece melhor, que não teve nenhuma boa obra que pudesse manter sua memória viva na posteridade e salvar sua vida do esquecimento, onde cai a dos animais. Quando ele tinha tantos recursos para deixar os traços de sua passagem neste mundo.

02

Todo o trabalho do ser humano é para a sua boca e, no entanto, seus desejos não são satisfeitos. Que superioridade tem o sábio sobre o tolo? Que vantagem há para o pobre saber se comportar na vida?[245]

Todos os frutos dos trabalhos de uma pessoa neste mundo a boca consome, os dentes trituram e o estômago recebe para digerir. Quando o alimento mal tocou o palato, ele parece nos dar algum prazer, enquanto ele não ultrapassou a garganta. Assim que a passagem é liberada, toda diferença cessa entre os alimentos.

[245] Eclesiastes 6: 7 e 8.

Depois, a alma daquele que come não fica satisfeita, seja porque ela deseja mais alimento e nisto, tanto o sábio quando o tolo não pode viver sem comida e o pobre não busca nada além do que sustentar os órgãos do seu corpo magro e não perecer de fome; seja porque a alma não obtém nenhum benefício da nutrição do corpo e a comida é comum tanto ao sábio quanto ao tolo e o pobre vai aonde vê que há riqueza.

No entanto, é melhor entender esta passagem como uma referência a uma pessoa dada aos santos estudos e que, versada nas Escrituras Divinas, tem todo seu trabalho na boca e sua alma não fica saciada, já que ela deseja incessantemente aprender mais.

Nisto, o sábio tem mais do que o insensato. Sentindo-se pobre, como aquele pobre que o Senhor, no Evangelho, proclama como bem-aventurado, ele se apressa em possuir os bens da vida verdadeira, ele caminha pela via estreita e difícil que conduz à vida, ele é pobre em obras más e sabe onde mora Jesus Cristo, que é a vida.

03

Melhor é o que veem os olhos do que o que anda na alma. Mas isto também é vaidade e presunção do espírito[246].

Símaco interpretou isto mais claramente: "É melhor prever do que caminhar segundo seus caprichos". Ou seja: "É melhor fazer todas as coisas segundo seu bom senso, que é o olho da alma, do que seguir a vontade do seu coração".

De fato, isto é *o que anda na alma*. Mas, sobre isto, Ezequiel disse: *Aqueles cujos corações seguiram os seus caminhos*[247].

Ou, certamente o Eclesiastes critica o soberbo e o egoísta e dá preferência àquele que prevê tudo, invés de aquele a quem nada agrada, a não ser o que ele mesmo faz. Não há nada de mais pernicioso e mais vazio que qualquer vento.

Aqui também, Áquila e Teodócio traduziram por "vento com que se alimenta", mas Símaco, no entanto, traduziu por: *presunção do espírito*. É importante saber que a língua hebraica chama o "vento" e o "espírito" de *ruha*.

---

[246] Eclesiastes 6: 9.
[247] Ezequiel 11: 21. (Septuaginta)

04

O que é, o que está por vir, seu nome já foi pronunciado e é conhecido, porque ele é homem e não pode ser julgado por alguém mais forte do que ele mesmo[248].

Esta é uma profecia clara da vinda do Salvador. Aquele que deve existir, antes que tenha sido visto no corpo, já foi citado pelas Escrituras e foi conhecido pelos Profetas e os Santos de Deus, *porque ele é homem* e somente enquanto *homem*, ele não pode ser comparado ao Pai e ele mesmo diz, no Evangelho: *O Pai é maior do que eu*[249].

Assim, na sequência, nos é recomendado não perguntarmos sobre ele além do que está escrito, para não querermos saber mais do que as Escrituras atestam sobre ele.

Quando ignoramos nossa própria condição, quando nossa vida passa como uma sombra e o futuro é incerto, não nos é necessário perguntarmos sobre coisas que estão além do nosso alcance.

Mas, segundo outros intérpretes, há outro sentido para esta passagem.

[248] Eclesiastes 6: 10.
[249] João 14: 28.

Deus conhece, desde toda a eternidade, o nome de todos aqueles que devem existir, toda pessoa que deve ser revestida com um corpo e essa pessoa não pode questionar seu Autor pelo que foi feito de uma maneira ou outra. Quanto mais atormentamos a mente sobre isto, mais resplandece nossa vaidade na futilidade dos nossos discursos.

A presciência divina não retira nada da plenitude do livre arbítrio e cada coisa é consequência de uma causa precedente em virtude da qual ela foi feita como é.

05

Muitas palavras, muita vaidade. De tudo isso, qual é o proveito para o ser humano? Pois, quem pode saber o que é bom para o ser humano na vida, durante os dias de sua vã existência, que ele atravessa como uma sombra? Quem poderá dizer ao ser humano o que acontecerá depois dele debaixo do sol?[250]

O ser humano ignora ele mesmo e, longe de ver as coisas segundo a realidade, ele as conhece *como por um espelho, em enigma*[251]. Ele ignora o futuro e a profusão de falatórios estéreis o conduz ao pecado. Que ele imponha então o

[250] Eclesiastes 6: 11 e 12.
[251] 1 Coríntios 13: 12.

silêncio à sua boca, se contentando em acreditar na vinda Daquele que está profetizado, sem se preocupar em saber quem virá, como ele virá e qual será seu poder.

Capítulo 07

01

Bom nome vale mais que bom óleo. Mais vale o dia da morte que o dia do nascimento[252].

"Considera, ó criatura, que seus dias são curtos e que em breve você deixará de existir, quando sua carne se dissolver. Torna sua reputação mais duradoura, para que, assim como o unguento deleita as narinas com sua fragrância, toda a posteridade se deleite com seu nome", diz o Eclesiastes.

Símaco traduziu isto mais claramente, dizendo: "Um bom nome vale mais que um unguento perfumado", pois é costume dos hebreus chamar um bom unguento de óleo.

Quando está dito: *Mais vale o dia da morte que o dia do nascimento*, isto mostra que é melhor partir deste mundo e estar livre das tribulações e das incertezas da vida do que suportar tudo isso ao entrar no mundo.

[252] Eclesiastes 7: 1.

Ou, certamente que, na morte, o que somos é conhecido, mas, no início do nascimento, o que seremos é desconhecido.

Ou ainda, o nascimento prende a liberdade da alma ao corpo, enquanto a morte a liberta.

02

Melhor é ir para a casa onde há luto que para a casa onde há banquete. Porque aí se vê aparecer o fim de todo ser humano e os vivos nele refletem[253].

É mais útil assistir a funerais do que ir a uma *casa onde há banquete*, porque, nos funerais, a presença do cadáver nos adverte sobre a fragilidade da condição humana, enquanto que, na alegria de um *banquete*, perdemos todo temor, se ele existia em nossa mente.

Símaco traduziu mais claramente o último versículo: "E aquele que está vivo voltará a si".

Isto mostra que, com o que foi dito agora há pouco, havia uma aprovação ao beber e ao comer, colocando a volúpia acima de todas as coisas, como muitos interpretam erradamente. Somente foi dito que, invés de se deixar levar pela avareza e uma parcimônia excessiva, é melhor para

[253] Eclesiastes 7: 2.

uma pessoa usufruir dos frutos do seu trabalho, mesmo que este prazer seja efêmero. O Eclesiastes jamais teria preferido a tristeza do luto à festividade de um *banquete*, se tivesse considerado que beber e comer tivessem alguma importância.

03

A ira vale mais que o riso, porque, na tristeza do semblante, o coração se cura[254].

O riso dissolve quem ri. *A ira* repreende e cura.

Fiquemos irados conosco mesmos se pecamos e fiquemos irados com as faltas dos outros[255]. Pois, através da *tristeza do semblante*, "a mente se aprimora", como traduziu Símaco.

No entanto: *Ai de vós, que agora rides, porque gemereis e chorareis!*[256]

04

O coração dos sábios está na casa do luto, o coração dos insensatos na casa da alegria[257].

---

[254] Eclesiastes 7: 3.
[255] Cf. Efésios 4: 26. *Irai-vos, mas não pequeis. Não se ponha o sol sobre a vossa ira.*
[256] Lucas 6: 25.
[257] Eclesiastes 7: 4.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados[258], disse o Senhor.

Samuel chorava sem parar por causa do rei Saul[259] e São Paulo disse recear ter *que chorar por aqueles que pecaram e não fizeram penitência pela impureza, fornicação e dissolução que cometeram*[260].

Que o coração do sábio vá então para a morada da pessoa severa com ela mesma, onde ele poderá presenciar lágrimas que o estimularão a chorar por suas próprias faltas e que ele não vá à *casa da alegria*, onde aquele que ensina está rodeado de bajuladores que ele engana e dos quais ele não procura a conversão, mas os aplausos e os elogios. É preciso lamentar por tal professor, que é rico em glória mundana e rico em palavras, já que está satisfeito por ter recebido seu salário.

Por fim, o versículo seguinte está de acordo com esta explicação. Ele diz:

05

É melhor ouvir a reprimenda de um sábio que a canção de um tolo, porque, qual o crepitar dos espinhos sob

[258] Mateus 5: 5.
[259] Cf. 1 Samuel 15: 35 e 16: 1.
[260] 2 Coríntios 12: 21.

uma panela, tal é o riso do insensato. E isso é ainda vaidade[261].

De fato, é melhor ser repreendido por uma pessoa sábia do que ser enganado pelos elogios de um bajulador. Isto é, em outros termos, este provérbio: *Mais valem as feridas de quem ama do que os beijos hipócritas de quem odeia*[262].

Assim como os espinhos acesos *sob uma panela* produzem um ruído desagradável e inútil, assim serão as palavras do mestre que lisonjeia, seja ao exortar seus ouvintes às preocupações do mundo representadas pelos *espinhos*, seja porque ele os conduz ao fogo eterno.

Invés de traduzir por: *qual o crepitar dos espinhos sob uma panela, tal é o riso do insensato*, Símaco, interpretando o sentido que expusemos, disse: "As vozes dos insensatos carregam com correntes aqueles que os ouvem". Ou seja: "Aquele que escuta a voz de tais professores se torna cada vez mais escravo dos próprios pecados, cujos laços ele aperta".

[261] Eclesiastes 7: 5 e 6.
[262] Provérbios 27: 6.

06

A calúnia perturba o sábio e destrói a força do seu coração[263].

Entenda-se que se trata aqui do sábio que ainda progride, conforme estas palavras: *Repreende o sábio e ele te amará*[264], pois o sábio perfeito não precisa de repreensão e não se perturba com nenhuma calúnia.

Lembremo-nos deste versículo quando virmos uma pessoa justa e sábia sendo vítima de uma calúnia se perturbar com a iniquidade que a atinge e Deus não vindo em ajuda dela.

Os Setenta, Áquila e Teodócio dizem mesmo: *εὐτονίας αὐτοῦ* (*eftonías aftoú*) "ele perde a força do seu coração". Isto é, sua força, seu vigor.

Símaco, a propósito da palavra hebraica *matthana*, traduz por: "Os presentes corrompem o coração", em consonância com o que é dito em outra passagem: *Ospresentes cegam os olhos do sábio*[265].

---

[263] Eclesiastes 7: 7.
[264] Provérbios 9; 8.
[265] Deuteronômio 16: 19.

07

O fim de um discurso é melhor que o seu começo[266].

O epílogo é melhor do que o início, pois, com ele, terminam as preocupações do orador que começam com o discurso.

Ou, certamente então, começar a ouvir as palavras é ir ao mestre e estar ainda no início e o fim é estar completo, perfeito.

Pode-se também compreender neste sentido: "Enquanto estamos no mundo, tudo o que sabemos é apenas o início da ciência. Quando a perfeição da ciência vier, só então estaremos na consumação dos tempos".

Meu professor hebreu explica assim esta passagem, ligando-a ao versículo seguinte: "Em qualquer atividade, é melhor visar o fim do que o começo. É melhor ser paciente do que se deixar levar pelos desejos inconsiderados da impaciência".

Aprendemos também com o pequeno ditado que diz que não há verdadeira sabedoria em uma pessoa, já que o silêncio vale mais do que as palavras.

[266] Eclesiastes 7: 8.

Outro sentido: “Quando o discurso terminou, o ouvinte rumina em sua mente o que ele acabou de ouvir, enquanto que ele não lhe foi útil em nada em seu início”.

08

Um espírito paciente vale mais que um espírito orgulhoso[267].

Acima, ele havia autorizado um tipo de *ira*, quando disse: *A ira vale mais que o riso*[268]. Para que não pensemos que ele louvou *a ira*, que é uma paixão, ele prescreve agora a completa extirpação dela.

Antes, ele a prescrevera como um meio de corrigir os pecadores e instruir os inferiores que ele colocou diante da indignação. Aqui, é à impaciência que ele coloca um freio.

Não basta ser paciente na adversidade. É preciso sê-lo também na prosperidade, para que não fiquemos cheios de orgulho mais do que convém.

Em minha opinião, aquele que é acusado aqui de *espírito orgulhoso* está em oposição ao *pobre em espírito* que o Senhor chama, no Evangelho, de *bem-aventurado*[269].

[267] Eclesiastes 7: 8.
[268] Eclesiastes 7: 3.
[269] Mateus 5: 3.

09

Não se apresse, em seu espírito, para se irar. É no coração dos insensatos que reside a ira[270].

Não é que ele autorize *a ira* tardia, quando ele diz: *Não se apresse, em seu espírito, para se irar*. Mas *a ira* acrescida da prontidão se transforma em fúria, enquanto que ela se acalma e é evitada mais facilmente quando ela é adiada.

Porque *a ira* está sempre ligada ao orgulho, ao desejo de vingança, ele disse que aquele que é paciente acima de tudo é melhor do que aquele que é exaltado em espírito e agora ele apresenta *a ira* como um sinal de insensatez, pois, embora alguém possa ser considerado poderoso e sábio, se ele se irar, ele prova que é tolo, já que *é no coração dos insensatos que reside a ira*.

10

Não digas jamais: "Como pode ser que os dias de outrora eram melhores que estes de agora?" Porque não é a sabedoria que te inspira esta pergunta[271].

---

[270] Eclesiastes 7: 9.
[271] Eclesiastes 7: 10.

Não prefira o passado ao seu tempo, pois foi o mesmo Deus que fez ambos. Os dias desta vida são bons para nossas virtudes e maus para os nossos vícios.

Não diga então que a vida de outrora, no tempo de Moisés e de Jesus Cristo, era melhor do que a de agora. Havia então um bom número de incrédulos cujos dias eram maus e há agora uma boa quantidade de fiéis sobre os quais o Salvador disse: *Felizes aqueles que não viram e acreditaram!*[272]

Outra interpretação: "Você deve viver de maneira a que o presente lhe seja sempre melhor do que o passado, para que, quando você começar a declinar, não lhe digam: *Corríeis bem. Quem, pois, vos cortou os passos para não obedecerdes à verdade?*[273] E também: *Depois de terdes começado pelo Espírito, quereis agora acabar pela carne?*[274]

Outro sentido: "Não diga que o tempo de Moisés foi preferível ao de Jesus Cristo, que foi melhor o império da Lei do que o da graça. Se você estabelecer tal paralelo, há imprudência de sua parte, já que você não vê o quão grande é a distância entre o Evangelho e o Antigo Testamento".

[272] João 20: 29.
[273] Gálatas 5: 7.
[274] Gálatas 3: 3.

11

A sabedoria é tão boa como uma herança e é de proveito aos que veem o sol. Pois se está à sombra da sabedoria como se está à sombra do dinheiro. A utilidade do saber consiste em que a sabedoria dá vida àquele que a possui[275].

O sábio que tem riquezas tem mais prestígio do que o sábio que não a tem. A uns, de fato, a sabedoria faz falta e a outros, o que faz falta é a fortuna. Aquele que é sábio sem fortuna pode, na verdade, ensinar o bem, mas nem sempre pode prestar os serviços que lhe pedem.

Assim, o Eclesiastes diz que *se está à sombra da sabedoria como se está à sombra do dinheiro*. Isto quer dizer que o *dinheiro* é, às vezes, uma salvaguarda tanto quanto a *sabedoria*.

Além disto, para que não se acredite que ele desvaloriza a *sabedoria*, ao colocá-la abaixo de um bem fortuito, já que não depende de nós possuirmos riquezas, sendo que a maior parte, geralmente, fica com os perversos, ele mostra nestes termos a superioridade da *sabedoria*: *A utilidade do*

[275] Eclesiastes 7: 11 e 12.

saber consiste em que a sabedoria dá vida àquele que a possui.

Assim, ele diz que a *sabedoria* está acima da riqueza, porque, independentemente de todos os bens temporais, ela *dá vida àquele que a possui*.

Alguns interpretam esta passagem diferentemente.

Eles dizem que o Eclesiastes mostrou que há uma *herança* para o bom comportamento, pois, através do bom comportamento, nos tornamos herdeiros de Deus e coerdeiros de Jesus Cristo. Ele nos mostra então o quanto aqueles que merecem ver o *Sol de Justiça*[276], tendo *sabedoria* com bom comportamento, diferem daqueles que, sem a *sabedoria*, só se preocupam em vencer na vida entre seus semelhantes.

O Senhor visa a mesma coisa, quando ele diz a Daniel: *Os que tiverem sido inteligentes fulgirão como o brilho do firmamento*[277]. Ou, segundo o comentário de Teodócio: "Como o esplendor do firmamento. Mas os que praticam as minhas palavras, como as estrelas do céu".

[276] Malaquias 3: 20.
[277] Daniel 12: 3.

Quanto *à sombra do dinheiro* e a *sombra da sabedoria*, devemos entender segundo o sentido místico relacionado às palavras *talento*[278] e *dracma*[279], nas parábolas do Evangelho, de sorte que, quando estamos *à sombra da sabedoria* ou *à sombra do dinheiro*, *de dia, o sol não* nos f*ará mal; nem a lua, durante a noite*[280].

Também se pode dizer que há aqui uma alusão ao fato de que nossa vida na terra é uma sombra, pois, *o sopro de nossa vida, o ungido do Senhor, caiu em suas ciladas. De quem dizíamos: "À sua sombra viveremos entre as nações"*[281].

Para nós, nesta terra, toda salvaguarda é semelhante a uma sombra, da *sabedoria* ou do *dinheiro* de que falamos, até que chegue o dia em que serão dissipadas as sombras.

Símaco, como de costume, deu aqui, como em outras passagens, uma interpretação mais clara: "O *dinheiro* protege como a *sabedoria* protege".

O versículo seguinte é uma exortação clara ao estudo da ciência.

---

[278] Mateus 25: 14-30.
[279] Lucas 15: 8-10.
[280] Salmo 120: 006.
[281] Lamentações 4: 20.

12

Pense na obra de Deus. Quem poderá endireitar o que ele fez torto?[282]

Esta passagem, Símaco traduziu assim: "Aprenda sobre as obras de Deus, porque ninguém consegue corrigir o que rebaixou". Isto quer dizer que lhe basta, segundo as Santas Escrituras ou somente pela contemplação do mundo, saber e compreender o que foi feito. Mas não procure as causas e as razões pelas quais foi feita cada coisa e se ela deveria ter sido feita de uma maneira diferente de como foi feita.

Por exemplo, se alguém perguntasse: "Como Deus falou isto a Moisés: *Quem deu uma boca ao ser humano? Quem o faz mudo ou surdo, o faz enxergar ou ser cego? Não sou eu o Senhor?*[283], por que o *cego*, o *surdo*, o *mudo* e os outros doentes foram feitos assim?", seria preciso buscar o testemunho do Salmo dezessete, onde foi dito ao Senhor: *Com o santo sereis santo e com o perverso sereis implacável*[284].

---

[282] Eclesiastes 7: 13.
[283] Êxodo 4: 11.
[284] Salmo 017: 026 e 027. (Septuaginta).

O Senhor então é *santo* com aquele que possui a santidade e cruel para com aquele que primeiramente se perverteu, de acordo com estas palavras do Levítico: *Se não me ouvirdes e me resistirdes, marcharei contra vós em minha ira e vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados*[285].

Isto explica, igualmente, porque o Senhor endureceu o coração do faraó. Assim como, sob a mesma ação do sol, a cera amolece e o barro seca, com a primeira amolecendo e o segundo secando em virtude de suas naturezas próprias, da mesma forma, no Egito, a mesma influência de Deus amoleceu os corações dos seus fiéis e endureceu os dos incrédulos, que, em razão mesmo da dureza e da impenitência deles, acumularam *ira contra* eles, *para o dia da ira*[286], por causa das maravilhas que eles viam se cumprir sem acreditar.

[285] Levítico 26: 27 e 28.
[286] Romanos 2: 5.

13

No dia da felicidade, sê alegre; no dia da desgraça, pensa, porque Deus fez uma e outra, de tal modo que o ser humano não tenha motivos para se queixar dele[287].

Sei que ouvi na Igreja, de alguém que supostamente tinha conhecimento das Escrituras, esses versículos explicados da seguinte maneira: "Enquanto você estiver neste mundo e fizer o bem que puder, trabalhe arduamente, para que, depois, você mesmo esteja seguro no dia mau, isto é, no dia do juízo e veja outros sendo atormentados. Pois, assim como Deus fez o mundo presente, no qual podemos preparar para nós mesmos o fruto das boas obras, ele também fez o futuro, no qual nenhuma oportunidade para o bem é dada".

Esta explicação pode ter parecido convincente para seus ouvintes, mas vejo outro sentido, que foi dado por Símaco: "Desfrute dos bens nos dias felizes, mas mantenha-se pronto para os maus dias, já que *Deus fez* ambos *de tal modo que o ser humano não tenha motivos para se queixar dele* e os bens e os males, os aceite tais como eles são enviados e não pense que tudo é bom ou que tudo é mau no

[287] Eclesiastes 7: 14.

mundo, já que o mundo é cheio de oposições: quente e frio, secura e umidade, dureza e maciez, trevas e luz, males e bens. O Criador fez assim para que a sabedoria possa escolher o bem e evitar o mal e o livre arbítrio permanece com o ser humano, que não pode acusar Deus de tê-lo feito nascer insensível e desprezível. Ele colocou esta diversidade em suas obras para que o ser humano não possa se queixar de sua condição".

Este versículo então é uma consequência do precedente e deve estar ligado a ele, onde está dito: *Quem poderá endireitar o que Deus fez torto?*

14

No decurso da minha vã existência, vi tudo isto: há o justo que morre permanecendo justo e o ímpio que dura apesar de sua malícia[288].

O Salvador expressa diferentemente a mesma ideia, em seu Evangelho: *Aquele que tentar salvar a sua alma, perdê-la-á. Aquele que perder sua alma por minha causa, reencontrá-la-á*[289].

[288] Eclesiastes 7: 15.
[289] Mateus 10: 39.

Os macabeus, pela Lei de Deus e a justiça e os mártires que derramaram o sangue deles por Jesus Cristo pareceram sucumbir na justiça deles. Pelo contrário, aqueles que, no Antigo Testamento, comeram carne de porco ou que, depois da vinda do Messias, sacrificaram aos ídolos, estes parecem viver neste mundo e perseverar na longevidade por causa da *malícia* deles.

O segredo da paciência de Deus é provar neste mundo os santos, derramando os diversos males sobre a existência presente deles e não visitar os pecadores em seus erros, os reservando, de certa forma, como vítimas, de sorte que ele possa, aos primeiros, repartir os bens eternos e condenar os segundos aos castigos sem fim.

Os hebreus, nesses justos que perecem na justiça deles, acreditam ver os filhos de Aarão, porque eles colocaram em seus incensórios um fogo profano, mesmo pensando agir sem pecado. Eles acrescentam que o ímpio que vive muito tempo na malícia é Manassés, que, restabelecido sobre o trono depois do cativeiro, viveu ainda por muitos anos.

15

Não sejas justo excessivamente, nem busque demais, para não se surpreender[290].

Uma pessoa que é rígida, inexorável para com os menores pecadilhos alheios, a ponto de não poder perdoar um deslize da língua ou uma negligência provocada pela imperfeição da natureza humana é uma pessoa justa, mas além do que convém, é o que se deve saber. Surda ao preceito do Salvador que disse: *Não julgueis e não sereis julgados*[291] e embora ninguém *pode ser livre da impureza, mesmo que sua vida na terra seja apenas de um dia*[292], sua justiça é desumana, já que não leva em conta nem um pouco a fragilidade humana. Portanto, não *sejas justo excessivamente*, pois o muito e o pouco são igualmente repreensíveis aos olhos de Deus.

Assim, os filósofos colocam as virtudes a igual distância dos dois extremos e consideram como um vício o excesso, assim como a falta de virtude.

Quando o Eclesiastes diz: *nem busque demais para não se surpreender*, ele sabe que nossa mente não consegue

[290] Eclesiastes 7: 16.
[291] Mateus 7: 1 e Lucas 6: 37.
[292] Jó 14: 4 e 5.

compreender a sabedoria perfeita e, assim, ele nos ordena a reconhecer a medida da nossa fragilidade.

Assim, àquele que questiona coisas que estão além do alcance humano, dizendo: *"Por que ele ainda se queixa? Quem pode resistir à sua vontade?"*, São Paulo responde: *Mas quem és tu, ó criatura, para contestar Deus? Porventura, o vaso de barro diz ao oleiro: "Por que me fizeste assim?" Ou o oleiro não tem poder sobre o barro para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar?*[293]

De fato, supondo que Deus, através do Apóstolo, tenha satisfeito a curiosidade desse questionador indiscreto. Talvez ele tenha ficado estupefato e tenha recebido um favor inútil, já que, de acordo com o mesmo Apóstolo, há dons que não beneficiam em nada aquele que os recebe[294].

Este preceito: *Não sejas justo excessivamente*, os Hebreus aplicam a Saul, que teve piedade de *Agag, rei de Amalec*[295], quando o Senhor lhe tinha ordenado matá-lo.

Pode-se também aplicar este versículo ao servo do Evangelho a quem o Senhor concedeu uma graça, mas ele

[293] Romanos 9: 19 e 20.
[294] Cf. 1 Coríntios 14.
[295] 1 Samuel 15: 8.

não quis perdoar seu companheiro[296]. Ele foi justo em excesso.

16

Não sejas excessivamente mau e não sejas insensato. Por que deverias morrer fora da tua hora?[297]

O Senhor disse: *Não sinto prazer com a morte de quem quer que seja. Convertei-vos e vivereis!*[298] Basta ter caído uma vez no pecado. Devemos nos reerguer depois da queda.

Segundo os entendidos, a andorinha sabe que a caledônia pode devolver a visão aos seus filhotes e as cabras feridas correm para o ditame. Como então ignoraríamos que o remédio da penitência foi feito para os pecadores?

Quanto às palavras: *Por que deverias morrer fora da tua hora?*, sabemos que a terra engoliu subitamente Coré, Datã e Abiron[299], por causa da revolta deles contra Moisés e Aarão e que muitos foram julgados já desde esta vida, antes de chegar o dia do julgamento, para servir de exemplo aos outros.

---

[296] Cf. Mateus 18: 23-34..
[297] Eclesiastes 7: 17.
[298] Ezequiel 18: 32.
[299] Cf. Números 16: 1-32.

O sentido deste versículo é então este: "Não acrescente pecados aos seus pecados, para não levar Deus a lhe infligir o castigo já desde esta vida".

17

É bom que guardes isto e, de fato, não soltes de sua mão, porque aquele que teme a Deus se sairá bem em todas as coisas[300].

É bom fazer o bem ao justo, mas não se é injusto ao fazer o bem aos pecadores. É bom ir em ajuda aos nossos irmãos na fé, mas é um preceito dar *a todo aquele que* pedir[301]. *Aquele que teme a Deus realizará* obras de caridade para todos, a exemplo do Criador, que *faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[302].

Outro comentário: "Já que esta vida miserável está submetida a numerosas e cotidianas flutuações dos acontecimentos, a alma do justo deve estar pronta para a adversidade e para a prosperidade. Ela deve pedir a Deus a graça de suportar sem fraqueza tudo o que lhe acontece".

---

[300] Eclesiastes 7: 18.
[301] Lucas 6: 30.
[302] Mateus 5: 45.

Aquele que teme a Deus não se orgulha da prosperidade e não se deixa abater pela provação.

18

A sabedoria dá, ao sábio, mais força que dez poderosos reunidos numa cidade. Não há ninguém justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar[303].

Assim, a sabedoria fortifica o justo e seu socorro é muito melhor do que o de todos os príncipes da cidade, porque, mesmo que uma pessoa seja justa, todavia, enquanto ela vive nesta carne, ela está sujeita aos vícios, aos pecados e precisa de um socorro mais do que humano.

Outro sentido. Os *dez poderosos reunidos numa cidade* simbolizam anjos que chegaram ao número perfeito da dezena e que socorrem o gênero humano.

Mas, se considerarmos todas as espécies de socorro, o mais eficaz é o da Sabedoria, ou seja, de Nosso Senhor Jesus Cristo.

De fato, depois que os anjos disseram: *Tentamos curar Babilônia, mas em vão. Deixai-a! Vamos cada qual para sua terra*[304], então, o próprio Príncipe dos Médicos

[303] Eclesiastes 7: 19 e 20.
[304] Jeremias 51: 9.

desceu, nos irrigou com seu sangue e fomos curados somente ao tocarmos *a orla do* seu *manto*, quando tínhamos *gasto com médicos todos os* nossos *bens*, sem que nenhum deles tivesse podido estancar o *fluxo de sangue* do pecado[305].

Ora, ele realizou suas curas na *cidade*, ou seja, neste mundo e fortificou o sábio ou, segundo a versão dos Setenta, ele o ajudou. De fato, quando se dá algo a alguém que já possui algo, se acrescenta este algo ao que ele tem. Mas o pecador, mergulhado no abismo e no lamaçal da perdição, precisou de um socorro maior e foi por isto que a própria Sabedoria veio.

Outro sentido. O Eclesiastes acaba de dizer que é preciso ser bondoso para com os seus e para com os estranhos. Pode-se responder a ele o seguinte: "Se quero fazer o bem a todo mundo, eu não tenho com o que fazer. O justo não pode ter bens suficientes para todas as obras de caridade, já que são os pecadores que possuem o hábito de possuir bens terrenos".

Mas, a isto o Eclesiastes responde: "Aqueles que você não pode socorrer com seus bens, ajude-os com conselhos e com suas consolações".

[305] Lucas 8: 43 e 44.

De fato, àquele que está em uma posição crítica, a sabedoria pode prestar serviços maiores do que os mais poderosos socorros. Mas, mesmo nisto, aja com prudência, pois a justiça deve pesar com cuidados suas ações e saber a quem, até que ponto e por quanto tempo ela deve ir em ajuda, com socorros ou conselhos.

19

Não prestes atenção em todas as palavras que se dizem, para que não ouças dizer que teu servo fala mal de ti, porque teu coração bem sabe que tu mesmo, muitas vezes, falaste mal dos outros[306].

Faça o que é de preceito e, fortalecido pela sabedoria, prepare seu coração para o bem ou para o mal e não se preocupe com o que seus inimigos dizem a seu respeito, nem com a opinião alheia, pois, assim como é próprio da pessoa prudente não dar ouvidos ao seu servo murmurador, nem escutar com curiosidade o que ele diz a seu respeito na sua ausência, já que, se assim o fizer, estará sempre em tribulação e sua ira será despertada pela murmuração do seu servo, assim também é próprio do sábio seguir a sabedoria interior e não considerar rumores vãos.

[306] Eclesiastes 7: 21 e 22.

Mas o Eclesiastes também ensina, com outro exemplo, que uma pessoa justa não deve se importar com o que as pessoas dizem, ao dizer: "Assim como *teu coração bem sabe que tu mesmo, muitas vezes, falaste mal dos outros*, da mesma forma, você deve perdoar os outros quando eles o caluniarem".

Ao mesmo tempo, ele ensina que não se deve julgar facilmente e que não se deve falar sobre *a palha que está no olho do irmão*[307].

20

Tudo isto eu perscrutei em busca da sabedoria. Eu disse comigo mesmo: "Eu quero ser sábio". Mas a sabedoria ficou ainda mais longe de mim do que antes e suas profundezas são imensamente grandes. Quem poderá encontrá-la?[308].

Ele diz que, como também testemunham os Livros dos Reis[309], buscou a sabedoria mais do que todas as pessoas e tentou alcançá-la por completo, mas, quanto mais buscava, menos encontrava e afundava em meio às trevas, cercado pela escuridão da ignorância.

[307] Mateus 7: 3.
[308] Eclesiastes 7: 23.
[309] Cf. 1 Reis 3: 9 e 4: 29-31.

Outra interpretação. Para a pessoa que é versada nas Escrituras, quanto mais ela começa a ter conhecimento sobre ela, cada dia mais ela encontra impenetráveis segredos.

Outro sentido. Neste mundo, a sabedoria, *vemos como por um espelho, em enigma*. Quando então, eu sonho conhecê-la *face a face*[310], na outra vida, eu sou forçado a admitir que agora estamos bem longe de conhecê-la.

21

Eu me apliquei de todo o coração a perscrutar, a sondar a sabedoria e a razão das coisas, a reconhecer que a maldade é uma loucura e a falta de razão uma demência. Eu descobri que a mulher é coisa mais amarga que a morte, porque ela é um laço, seu coração é uma rede e suas mãos são cadeias. Aquele que é agradável a Deus lhe escapa, mas o pecador será preso por ela[311].

Onde os Setenta colocaram: "Depois de ter dedicado minha inteligência a perscrutar", Símaco colocou: "Perscrutei todas as coisas segundo minhas faculdades de ciência, inteligência e investigação".

[310] 1 Coríntios 13: 12.
[311] Eclesiastes 7: 25 e 26.

O Eclesiastes nos disse que ele buscou todos os limites do domínio da sabedoria e que eles se afastavam dele quanto mais ele se esforçava para se aproximar deles. Agora, ele diz que buscou igualmente, na medida do seu bom senso, qual é, neste mundo, o mal que ultrapassa todos os males e o que tem prioridade sobre a impiedade, a tolice, o erro, a cegueira. E ele nos diz que encontrou, na mulher, a personificação de todos os males, pois, por meio dela, a morte também entrou no mundo e ela leva as almas preciosas dos homens.

O coração daquele que comete o adultério é uma fornalha ardente. A mulher coloca fogo nos corações dos jovens e os dissipam. Quando ela se infiltra na mente do infeliz que a ama, ela o arrasta para o abismo. Ela não suporta que ele preveja o futuro e envolve seu coração em uma rede inextrincável. As mãos dela são verdadeiras correntes.

Áquila dá outra interpretação: “Suas mãos ficam acorrentadas”, ele diz, o que é uma tradução do hebraico *assurim*.

Ela pode seduzir, mas ela não pode cometer uma violência e nem arrastar todo aquele que ela quiser. Quem é bom e justo perante Deus se liberta do jugo da mulher, mas o pecador se torna seu escravo e se deixa ser levado à morte.

Não acreditemos que Salomão tenha emitido um julgamento leviano sobre as mulheres. Ele falou com a autoridade da experiência. Ele só ofendeu a Deus porque caiu nas armadilhas das mulheres[312].

Este é o sentido literal. No sentido místico, chamamos de "mulher" a todo pecado em geral. É *a iniquidade*, que, segundo o Profeta Zacarias, está *instalada* em *um cesto* com uma *tampa de chumbo* sob a imagem de *uma mulher*[313].

Ou, por associação de ideias, vemos o Diabo sob a imagem de uma mulher, porque ele corrompe as forças da alma. Ou, certamente, nela vemos a idolatria e, mais perto de nós, a Igreja dos hereges, para lhe dar pão e água de má qualidade, ou seja, um falso sacramento e um batismo impuro.

22

Eis o que encontrei, diz o Eclesiastes, procurando descobrir a razão de uma coisa depois de outra. Eis o que

[312] Cf. 1 Reis 11: 1-3. *O rei Salomão, além da filha do faraó, amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hitéias, pertencentes às nações das quais o Senhor dissera aos israelitas: "Não tereis relações com elas, nem elas tampouco convosco, porque certamente vos seduziriam os corações arrastando-os para os seus deuses". A estas nações uniu-se Salomão por seus amores. Teve setecentas esposas de classe principesca e trezentas concubinas. E suas mulheres lhe perverteram o coração.*

[313] Zacarias 5: 6-8.

eu procuro continuamente sem descobrir: encontrei um homem entre mil, mas nenhuma mulher entre todas. Somente encontrei isto: Deus criou o ser humano reto, mas é ele que procura os extravios[314].

"Após um exame maduro de todas as coisas, eu cheguei à conclusão de que, pecando pouco a pouco, acrescentando falta à falta, nós nos sobrecarregamos com um número incalculável de pecados", diz o Eclesiastes.

A palavra *esebon*, que os comentaristas gregos traduzem unanimemente por *λογισμὸν* (*logismón*), podemos, de fato, traduzi-la, por causa da ambiguidade da língua hebraica, por "número", "soma", "razão", no pensamento.

"Paralelamente, eu quis saber se a mulher perfeita existe. Entre os homens, eu encontrei um número muito pequeno de bons em mil deles, mas não me foi possível encontrar uma só mulher boa, pois todas me desviaram do caminho da virtude, para me lançarem nos caminhos da luxúria", ele diz.

Os pensamentos do coração do homem *são maus desde a sua juventude*[315]. Não há homem que não tenha

[314] Eclesiastes 7: 27-29.
[315] Gênesis 8: 21.

ofendido a Deus. Mas, por maior que seja a fragilidade do nosso sexo, a mulher sucumbe ainda com mais facilidade.

Dela, um poeta profano disse: "Toda mulher é capciosa e mutável"[316] e o Apóstolo disse que elas estão *sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*[317].

Depois, para não parecer condenar a natureza comum das pessoas e apresentar Deus como o autor do mal, já que ele teria feito criaturas incapazes de evitá-lo, o Eclesiastes lembra, oportunamente, que *Deus criou o ser humano reto*. Mas, como ele o entregou ao próprio livre arbítrio, *ele procura os extravios*. É por nossa culpa que caímos em quedas profundas, já que aspiramos por alturas vislumbradas em nossos sonhos, mas que nossas forças humanas não alcançarão jamais.

Outra interpretação. "Eu procurei noite e dia a razão de cada coisa e não pude encontrar nenhum projeto humano que estivesse totalmente livre de qualquer pensamento perverso. Eu encontrei um homem em mil no qual não estava desnaturada a imagem do Criador e não entre os pri-

[316] Virgílio. *Eneida*. Livro V, 35.
[317] 2 Timóteo 3: 7.

meiros mil homens que encontrei, mas entre mil justos; mil que não se aproximaram de uma mulher e que, portanto, permaneceram puros".

Mas tudo isto deve ser entendido simbolicamente. Isto quer dizer que, seja qual for o número de mentes estudiosas absorvidas pelas meditações cotidianas, dificilmente se encontraria uma maneira de pensar pura e realmente digna de ser chamada de viril.

Também podemos ver o pensamento simbolizado pela palavra "homem" e a obra simbolizada pela palavra "mulher" e dizer que, se é difícil encontrar um pensamento puro, é impossível que qualquer obra não esteja misturada com o erro, porque ela não pode ser produzida sem a ajuda do corpo.

Desta passagem do texto, que traduzimos por estes termos: "Uma a uma, para encontrar o *número* ou a *soma* ou a *razão* ou a ideia", Símaco deu esta interpretação mais clara: "Eu quis, pouco as pouco, encontrar a razão".

De fato, onde o latim tem o costume de encontrar a forma neutra de uma maneira absoluta, como nas frases: "Eu busquei isto (*hoc*) e encontrei aquilo (*istud*)", o hebraico utiliza o feminino, como no Salmo: *Uma só* (*unam*) *coisa peço ao Senhor e a peço* (*hanc requiram*) *incessantemen-*

te[318]. Enquanto que, no latim, seria dito: *Unum hoc* (Só isto).

Capítulo 08

01

Quem é comparável ao sábio, que conhece a razão das coisas? A sabedoria de uma pessoa lhe ilumina o semblante e o semblante dos fortes é modificado[319].

O Eclesiastes mostrou acima o quanto é difícil encontrar uma pessoa boa e ele respondeu à objeção que pode nascer disto: que as pessoas saídas boas das mãos de Deus caíram voluntariamente no pecado. Agora, ele mostra quais dons Deus concede à pessoa boa.

Ele os enumera como títulos de glória verdadeira: a sabedoria, a razão, a previdência, o conhecimento dos mistérios divinos, a faculdade de penetrar, através da intuição do coração, os segredos providenciais.

Ele fala indiretamente dele mesmo, quando ele fala que ninguém foi sábio como ele, que ninguém chegou tão perto das soluções dos eternos problemas e da própria sabedoria, que todas as bocas elogiaram e que não encheu seu

[318] Salmo 026: 004.
[319] Eclesiastes 8: 1.

peito como um dom escondido, mas que se refletiu exteriormente espelhada em seu rosto. Nenhuma pessoa estampou em seu rosto, como ele, o testemunho visível de sua prudência interior.

Os Setenta, invés de dizerem como nós: *Quem é comparável ao sábio?*, eles traduziram: "Quem conhece os sábios?" e, ao que dissemos: *O semblante dos fortes é modificado*, eles acrescentaram: "O ímpio será odiado pelo seu semblante".

Realmente, como é grande o número daqueles que o exterior anuncia a sabedoria, é difícil encontrar uma mente judiciosa o suficiente para discernir o verdadeiro sábio daqueles que possuem a aparência de ser um. São numerosos aqueles que afirmam ser capazes de explicar os segredos das Escrituras, mas é raro aquele que encontra a verdadeira solução.

Quanto ao que se segue: *A sabedoria de uma pessoa lhe ilumina o semblante*. "O ímpio será odiado pelo seu semblante", podemos explicar através das próprias palavras de São Paulo: *Todos nós, com o rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor, nos vemos transformados nesta*

mesma imagem[320] e pelas do Salmista: *A luz da vossa face está fixada sobre nós, Senhor*[321].

Aqui, ele não diferencia a sabedoria humana da sabedoria de Deus. Como ela é a sabedoria de Deus, ela pode se adequar à capacidade da pessoa que ele fez e que é digna de possuí-la.

Todo herege, todo defensor de falsos dogmas possui o selo do despudor no semblante. Marcião e Valentino, por exemplo, chegaram a dizer que possuíam naturezas melhores do que a de Deus. Esta pretensão seria menos intolerável, de certa maneira, se eles se contentassem em expressar a esperança de um dia chegarem a isto, sem afirmar que já possuíam isto.

02

Observa a ordem do rei e, por causa do juramento feito a Deus, não te apresses a fugir de sua presença. Não insista em uma má palavra, porque o rei faz tudo que lhe apraz. Com efeito, sua palavra é soberana e quem ousaria dizer-lhe: "Que fazes tu?"[322]

[320] 2 Coríntios 3: 18.
[321] Salmos 004: 007.
[322] Eclesiastes 8: 2-4.

Ele prescreve, como o Apóstolo[323], a obediência aos reis e aos poderosos, sobretudo de acordo com os Setenta, que dizem imperativamente: "Guarda a boca do rei".

Mas, eu penso que agora ele se refere ao rei sobre o qual Davi disse: *Senhor, alegra-se o rei com o vosso poder e muito exulta com o vosso auxílio!*[324]

Em outra passagem, para salientar que a realeza do Pai e do Filho é idêntica, a Escritura diz o seguinte: *Ó Deus, confiai ao rei os vossos juízos. Entregai a justiça nas mãos do filho do rei*[325].

De fato, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[326].

Esse *filho do rei* é o Filho do Rei Pai. Portanto, seus preceitos devem ser guardados e sua vontade deve ser feita e isto é o que está escrito no Livro de Tobias: *É bom conservar escondido o segredo do rei*[327]. Ele nos aconselha a não procurarmos saber por que Deus prescreveu cada coisa e que, tudo o que tem a forma de um mandamento, devemos nos apressar em cumprir com uma devota obediência. É

[323] Cf. Tito 3: 1.
[324] Salmo 020: 002.
[325] Salmo 071: 001.
[326] João 5: 22.
[327] Tobias 12: 7.

assim que nossa vontade estará em conformidade com a Lei do Senhor.

Os Setenta deram esta outra tradução: "De acordo com o juramento e a palavra de Deus, guardai-vos de se afastar de sua presença", donde é preciso concluir que o juramento de Deus é o que está escrito nos Livros Santos. Esse juramento, sagrado e secreto, porque é a palavra de Deus, não devemos revelar a qualquer um que chegue, proclamá-lo em público e julgá-lo apressadamente. Não devemos nos apressar, como Moisés, em ficarmos diante do olhar de Deus. Esperemos que ele tenha passado e que não o vejamos mais face a face[328].

Quanto ao que se segue: *Não insista em uma má palavra, porque o rei faz tudo que lhe apraz. Com efeito, sua palavra é soberana e quem ousaria dizer-lhe: "Que fazes tu?"*, devemos entender como uma referência àquele que é prevenido sobre um erro herético ou sobre aquele que, mesmo que se diga pertencer à fé da Igreja está, no entanto, acorrentado pelo pecado, de sorte que, no fundo, é um infiel.

[328] Cf. Êxodo 33: 18-23.

Não persevere na maledicência, nos discursos desonestos, na luxúria, na avareza, na paixão. Se você perseverar em tudo isto, o Diabo, *o rei* dos vícios e do pecado, consumará em você sua obra de perdição e fará *tudo que lhe apraz*.

03

Aquele que guarda o mandamento não conhecerá uma palavra má e o coração do sábio conhece o tempo e o juízo[329].

É preciso observar que: *não conhecerá uma palavra má* é interpretado como: "não sofrerá com o erro" ou "não estará no erro".

Foi somente do Salvador que foi escrito: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós*[330].

Invés de *palavra má*, Símaco traduziu por "o mal": "*Aquele que guarda o mandamento não conhecerá* o mal".

O Eclesiastes ordena que o mandamento do rei seja guardado e que se saiba o quê, o porquê e em que tempo é preciso cumpri-lo.

[329] Eclesiastes 8: 5.
[330] 2 Coríntios 5: 21.

04

Pois cada assunto tem seu tempo e seu juízo. São muitas as aflições sobre o ser humano, pois ele não sabe como será o futuro. De fato, como ele será e quem o anunciará?[331]

Apesar da diversidade dos acontecimentos e embora o justo não possa saber o que deve lhe acontecer e nem conhecer as causas e os motivos de cada coisa, já que ninguém tem a presciência do futuro, todavia, ele sabe que Deus faz tudo para a utilidade do ser humano e que nada acontece fora de sua vontade.

Para todos os seres humanos, é grande a aflição, pois, nas palavras do poeta: "Na ignorância em que estão sobre o destino e a sorte que os espera"[332], eles se defendem dos inimigos da direita e da esquerda, cujos dardos os atingem.

Teodócio e os Setenta traduziram: "Embora a ciência dos seres humanos seja grande, eles ignoram". Mas, nos exemplares hebraicos aparece "malícia" e não "ciência". Apenas, como as letras *res* e *daleth* só diferem por um pequeno traço no alto, invés de *raath*, eles leram *daath*, ou

[331] Eclesiastes 8: 6.
[332] Virgílio. *Eneida*, X, 501.

seja, “ciência”, invés de “malícia”. Quem conhece esta língua não terá nenhuma dúvida sobre isto.

Quanto às últimas palavras desta passagem: *De fato, como ele será e quem o anunciará?*, traduzimos agora, palavra por palavra, do texto hebraico, para que se saiba que, em outro sentido, não podemos saber sobre o passado e nem conhecer os acontecimentos futuros, tais como eles devem acontecer.

05

Não há ser humano que tenha poder sobre o espírito para conservá-lo e ele não tem poder no dia da morte. Não há libertação nessa guerra e a impiedade não salvará aquele que a possui[333].

Não está em nosso poder impedir que nossa alma nos seja levada e quando ela sai do corpo, sob ordem de Deus, de nada serve fechar os lábios para tentar reter a vida que foge. Quando chega a morte, a inimiga, a adversária da nossa existência, toda trégua nos é recusada.

Tivéssemos sido reis sobre a terra e senhores para tudo devastar impunemente, nossas mãos estarão impotentes para rejeitar a morte e, pouco depois, nosso cadáver será

[333] Eclesiastes 8: 8.

reduzido a pó. Não devemos então nos queixar de que o futuro é para nós um mistério e de que, muitas vezes, somos as vítimas de opressores iníquos. A morte coloca um fim em tudo isto e o poderoso soberbo que semeou a devastação por onde passou é impotente para reter sua alma, quando Deus a arrebata.

Outra interpretação: "O espírito, que dispensa todas as coisas, não pode ser impedido por ninguém de receber as leis que o dirigem". Foi dele que foi dito: "O espírito gira e gira".

No dia da morte, não somos poderosos, enquanto que, durante a vida, evitamos facilmente o inimigo. Da mesma forma, aquele que está em guerra e não tem a paz de Deus, que é de um valor infinito, não obterá a libertação sobre a qual foi dito à Noiva: "Sua libertação será o paraíso, com seus frutos abundantes e deliciosos".

E, já que *a impiedade não salvará aquele que a possui*, a piedade nos salvará do abismo. A impiedade é o Diabo e a piedade é Nosso Senhor Jesus Cristo.

06

Eu vi todas essas coisas ao aplicar meu coração a toda obra que é feita sob o sol e vi que uma pessoa muitas vezes domina outra para a própria infelicidade dela e vi

então os ímpios sepultados e eles virem e saírem do lugar santo e eles foram louvados na cidade, porque tinham agido como ímpios. Mas essa glória também é vaidade. É porque a sentença não é executada imediatamente contra os ímpios que eles, os filhos dos homens, cometem o crime sem nenhum medo[334].

Ele diz: "Eu me dediquei totalmente em considerar o que se faz sob o sol e, sobretudo, a circunstância de uma pessoa dominar outras, a ponto de poder perseguir e condenar o que ele quer. Ora, como dediquei toda a minha atenção para estudar esse tipo de coisa, eu reconheci que ímpios, mortos na impiedade deles, tinham sido vistos como santos junto às sepulturas deles, depois de terem sido, a vida toda deles, julgados dignos da Igreja e do templo de Deus e, quando eles caminhavam cheios de orgulho, eles eram louvados. Assim, nos crimes deles, de acordo com estas palavras da Escritura: *O pecador elogia a si mesmo pelas concupiscências de sua alma e aquele que age injustamente se considera bem-aventurado*[335].

[334] Eclesiastes 8: 9-11.
[335] Salmo 009: 024.

Se é assim, é porque ninguém ousa condenar os pecadores e Deus não se vinga imediatamente pelos crimes. Ele adia o castigo para dar tempo para o arrependimento. E os pecadores, porque não são imediatamente repreendidos e corrigidos, pensam que não haverá julgamento depois e então perseveram em seus crimes.

Podemos direcionar este testemunho contra os bispos que receberam o poder da Igreja e que se servem deles para escandalizar aqueles que eles deveriam instruir e tornar melhores. Muitas vezes, esses prelados são louvados na Igreja depois das mortes deles e proclamados solenemente como bem-aventurados, por seus sucessores ou pelas pessoas, por ações que eles, provavelmente, não fizeram.

É uma glória vã esta, já que ela não corresponde aos atos deles e, porque eles não foram corrigidos imediatamente pelos pecados deles, com ninguém ousando acusar um superior, ao mesmo tempo em que são vistos como bem-aventurados e santos que seguem os preceitos do Senhor, eles acumulam pecados sobre pecados.

É difícil levantar uma acusação contra um bispo. Se ele peca, ninguém acredita e se ele é acusado de pecado, ele escapa do castigo.

07

Embora Deus adie punir o pecador, mesmo que ele tenha cometido o mal cem vezes, eu sei, certamente, que aqueles que temem a Deus e que respeitam sua presença serão felizes[336].

Porque Deus dá tempo para o arrependimento ao pecador habitual ___ pois é esta a ideia da expressão: *cem vezes* ___ e ele não pune imediatamente o crime, esperando que ele se converta e se desfaça de sua iniquidade, eu avalio o quão grande será a bondade e a misericórdia de Deus para com aqueles que o temem e tremem diante de suas palavras.

Símaco traduziu assim esta passagem: "O pecador impenitente é morto depois de ter esgotado a longanimidade de Deus. Ora, eu sei que a felicidade está reservada àqueles que temem o Senhor e que respeitam sua presença, enquanto que não haverá felicidade para o pecador e que seus dias não serão de longa duração, porque ele não teme a presença de Deus".

Esta interpretação é fácil de compreender. Observemos, no entanto, que a palavra hebraica *maath*, que os Se-

[336] Eclesiastes 8: 12.

tenta traduziram por *ex tunc* (desde então) e nós traduzimos por *cem vezes*, foi traduzida por Áquila, Símaco e Teodócio por "está morto", de sorte que o sentido da frase seria este: "Aquele que pecou, que fez o mal, está morto". Ele morre no exato instante em que pecou.

Se, como os Setenta, invés de "está morto", traduzíssemos então por: "desde então", devemos seguir alguns comentários que dizem: "Não é no momento em que o pecador parece cometer a falta que ele peca. Ele pecou antes".

Desde o ventre materno se extraviaram os ímpios, desde o seu nascimento se desgarraram[337].

Parece que esses comentários procuram explicar o que se segue no Salmo: *proferiram mentiras*[338], pois o entendimento simples não parece levar a pensar que os pequenos *ímpios* já proferem *mentiras* assim que saem do *ventre materno*.

[337] Salmo 057: 004.
[338] Salmo 057: 004.

08

E que não haja bem para o ímpio, nem que seus dias se prolonguem, como a sombra de quem não teme a face de Deus[339].

Ele lança maldições sobre aqueles que não temem a Deus e reza para que o castigo deles não demore muito, mas que, arrancados da vida imediatamente, recebam os tormentos que merecem. Isto é semelhante ao que o Apóstolo faz: *Oxalá, acabem por se mutilar os que vos inquietam!*[340] E, em outra passagem: *Alexandre, o ferreiro, me tratou muito mal. O Senhor há de lhe pagar pela sua conduta*[341].

É preciso verificar o nível de clemência com que estas palavras foram ditas, pois elas estão de acordo com o sentido da língua hebraica.

Mas se for seguida a versão dos Setenta ___ que parece que partiram de outro sentido, já que disseram: "Reconheço que haverá o bem para aqueles que temem a Deus, os que temem sua *face*, mas não haverá bem para o ímpio e ele não prolongará seus dias na *sombra*, já que não temem *a face de Deus*" ___, poderá ser dada esta explicação: "O que acabo

339 Eclesiastes 8: 13.
340 Gálatas 5: 12.
341 2 Timóteo 4: 14.

de dizer acontecerá. No entanto, tenho certeza de que aqueles que temem *a face de Deus* serão felizes, porque *o Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal*[342], de sorte que *o ímpio* será infeliz, já que ele não respeita os olhos do Senhor. Ele não prolongará seus dias na *sombra*, ou seja, os dias de sua vida, que é como que uma *sombra* para os vivos".

De fato, não são aqueles que vivem muito tempo que prolongam seus dias. São aqueles que lhes dão o crescimento com boas ações.

Foi por isto que Jacó, se reconhecendo pecador, disse: *Curtos e maus foram os anos de minha vida*[343]. E o Salmista, arrependido, disse: *Os meus dias se esvaecem como a sombra da noite e me vou, murchando como a relva*[344].

Não que ele ambicione uma longa estadia neste mundo, onde todo o tempo que passamos não passa de uma *sombra*, uma imagem efêmera, já que, *o ser humano passa, como uma imagem*[345]. Mas ele teme que, no outro mundo,

[342] Salmo 033: 017.
[343] Gênesis 47: 9.
[344] Salmo 101: 012.
[345] Salmo 038: 007.

onde está a vida verdadeira, não seja diminuída a duração de sua vida.

09

Há vaidade no que se faz sobre a terra, pois há justos a quem os males acontecem como se eles tivessem feito as ações dos ímpios e ímpios que vivem em segurança como se eles tivessem feito as obras dos justos. Eu digo que isto também é vaidade[346].

"Considerei como *vaidade*, entre tudo aquilo que acontece na multiplicidade de eventos do mundo, que os justos são muitas vezes atingidos por males que deveriam recair sobre os ímpios, enquanto que os ímpios têm, neste mundo, uma existência tão próspera que se seria tentado a acreditar que eles são os mais justos"[347].

O Evangelho nos oferece um exemplo desta disparidade no *homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo* e no pobre *Lázaro, todo coberto de chagas*[348].

O Salmo setenta e dois também trata da questão do bem estar dos ímpios e dos males que sofrem os justos.

---

[346] Eclesiastes 8: 14.

[347] Cf. Salmo 072: 016-018. *Reflito para compreender este problema. Mui penosa me pareceu esta tarefa, até o momento em que entrei no vosso santuário e em que me dei conta da sorte que os espera. Sim, vós os colocais num terreno escorregadio.*

[348] Lucas 16: 19-31.

Invés de traduzir, como nós: *Há vaidade no que se faz sobre a terra*, Símaco disse, de uma maneira absoluta: "O que se faz na terra é difícil de saber".

Nos justos a quem os males acontecem e nos ímpios que se beneficiam com as ações dos justos, os hebreus viam os filhos de Aarão e Manassés, sendo que os primeiros pereceram no meio do sacrifício que fizeram e o último foi restabelecido no trono, depois de grandes provações e cativeiro.

10

Eu louvei a alegria, porque, na vida deste mundo, nada é melhor do que comer, beber e gozar do fruto de seus trabalhos. Isto é tudo o que recebe uma pessoa pelo seu trabalho durante os dias de vida que Deus lhe concede sob o sol[349].

Já comentamos amplamente esta passagem e só retornaremos a ela em poucas palavras.

O Eclesiastes, às adversidades do mundo, às injustiças que são cometidas no mundo, prefere o gozo moderado dos bens adquiridos, por mais efêmeros que eles sejam, já que o ser humano não parece retirar outro fruto do seu trabalho

[349] Eclesiastes 8: 15.

neste mundo que não sejam os curtos instantes de felicidade que ele lhe propicia.

Mas esta passagem, se for entendida literalmente, nos faria considerar como infelizes aqueles que jejuam, *os que têm fome*, *os que têm sede*, *os que choram*, enquanto que o Evangelho os chama de *bem-aventurados*[350]. Trata-se aqui então de alimentos e bebidas espirituais e, sobretudo, da felicidade que, no meio das dificuldades desta vida, mal podemos pressentir.

Que é preciso entender esta passagem desta maneira, é o que prova o versículo seguinte: *Meu espírito se entregou ao estudo da sabedoria e à observação das coisas que se passam sobre a terra*[351], já que a ocupação do ser humano na terra deveria consistir em se dedicar noite e dia à meditação nas Escrituras, a ponto de, muitas vezes, a busca pela verdade não permitir o sono aos olhos.

11

Foi por isto que meu intelecto se dedicou a buscar a sabedoria e eu reconheci que a dificuldade mental é nossa partilha na terra, porque não há repouso para o sábio nem

[350] Cf Mateus 5: 3-11.
[351] Eclesiastes 8: 16.

de dia e nem de noite. Em presença das obras de Deus que se fazem sob o sol, eu vi que não é possível ao ser humano descobrir as razões delas. Quanto mais esforços ele faz para descobri-las, menos ele consegue. Mesmo se um sábio pensasse ter alcançado, isto não aconteceria[352].

"Aquele que busca as causas e as razões das coisas; por que isto ou aquilo aconteceu; por que diversos acontecimentos governam o mundo; por que este nasceu cego e fraco e aquele outro nasceu com bons olhos e cheio de força; por que um tem a pobreza e o outro tem a riqueza como partilha; por que este tem a glória e o outro tem a obscuridade; este pensador, eu digo, não obtém outro resultado que não seja ser torturado pela questão que ele se colocou. Ela é, para ele, uma contínua tortura, sem que ele possa resolvê-la jamais. Se ele afirma que a resolveu, é então que ele começa a ignorá-la, a se debater nas trevas profundas do erro".

O Eclesiastes deixa entrever, no entanto, que não há efeito sem causa e que nada acontece sem uma justa razão. Mas toda causa está no segredo de Deus e não pode ser compreendida pelos seres humanos.

[352] Eclesiastes 8: 16 e 17.

Capítulo 09

01

Tudo isto guardei em meu coração, para considerar todas as coisas, pois os justos e os sábios e suas obras estão na mão do Senhor. No entanto, o ser humano não sabe se é digno de amor ou de ódio. Ele não conhece tudo o que se passa diante de seus olhos[353].

A interpretação de Símaco é das mais claras: "A tudo isso me dediquei de corpo e alma, para me aprofundar em todas as coisas. Há justos e sábios e suas obras estão na mão de Deus. Mas o ser humano não sabe se é digno de amor ou de ódio e tudo fica incerto neste mundo, porque todas as pessoas são alvos de tais acontecimentos, tanto os justos quanto os ímpios".

O sentido desta passagem é, então, este: "Eu estudei outra questão e quis saber quais são aqueles que Deus ama, quais são aqueles que ele odeia. Descobri, sem dúvida, que as obras dos justos estão nas mãos de Deus. Mas também que eles não podem saber, neste mundo, se Deus os ama ou não os ama. Eles estão na incerteza de saber se o que sofrem é para a justificação deles ou é para o suplício deles. Eles

[353] Eclesiastes 9: 1.

saberão na outra vida, quando todas as coisas estarão diante deles, ou seja, o conhecimento desse mistério lhes será revelado quando eles saírem deste mundo. Então será o julgamento. Mas, nesta vida, é o combate. Quanto àqueles que carregam o fardo das adversidades; se isto é uma consequência do amor de Deus, como foi o caso de Jó, ou do seu ódio, como é o caso da maior parte dos pecadores, isto é o que não conseguimos decidir neste mundo".

02

Diante dos acontecimentos, há igualdade entre o justo e o injusto, o bom e o mau, o puro e o impuro, aquele que sacrifica e aquele que não sacrifica, aquele que peca e aquele que não peca, aquele que comete o perjúrio e aquele que respeita seu juramento[354].

Todos estes acontecimentos não são nem bons e nem maus propriamente e os sábios do mundo concordam em um justo meio termo, porque eles acontecem igualmente aos justos e aos injustos. Apenas as mentes simples se perturbam com eles.

"Por que é assim?", questionam os simples. E eles concluem que não há Providência, se esquecendo de que o

[354] Eclesiastes 9: 2.

esclarecimento de todas as coisas está destinado ao outro mundo e que tudo é confuso neste.

Quando o Eclesiastes diz: *Diante dos acontecimentos, há igualdade entre o justo e o injusto*, ele se refere às provações desta vida ou a lei comum da morte e é por isto que eles ignoram se são dignos do amor ou do ódio de Deus.

Além disto, as palavras: *aquele que sacrifica e aquele que não sacrifica* e todos os opostos enumerados devem ser entendidos em um sentido espiritual, de acordo com estas palavras: *Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito arrependido, um coração contrito e humildado, ó Deus, que não haveis de desprezar*[355].

03

O pior de tudo o que acontece sob o sol é que há um só destino para todos. Os corações dos filhos dos homens são cheios de maldade. Os erros habitam seus corações durante toda a vida deles e, depois disto, vão para junto dos mortos. Quem há, dentre todos eles, que possa se comunicar com os vivos?[356]

[355] Salmo 050: 021.
[356] Eclesiastes 9: 3.

Símaco interpretou isto mais claramente, à sua maneira, dizendo: “Os corações dos filhos dos homens é cheio de maldade. Eles dissipam as vidas deles segundo as paixões deles. Ora, a última tolice os leva aos mortos. De fato, há alguém que possa acreditar na eternidade desta vida?”

A Escritura retorna ao pensamento que interpretamos há pouco. Todas as pessoas são iguais diante dos acontecimentos. Não parece haver distinção na repartição dos bens e dos males. Em todo caso, há uma lei comum que nos arrebata esta existência e, no entanto, estamos cheios de erro, de paixões e de maldade, quando, após tudo isso, a morte deve nos pegar de improviso e não podemos, depois, ter nenhuma relação com os vivos.

Ou, certamente, é porque os justos e os maus estão submetidos neste mundo às mesmas provações que as pessoas se deixam levar ao pecado e, no entanto, depois de todos os esforços em que eles se esgotam em vão, em um momento em que eles menos esperam, eles descem ao túmulo.

04

Mas há confiança, pois “um cão vivo é melhor do que um leão morto”, já que os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem de nada e já não tem recompen-

sas, porque a memória deles caiu no esquecimento. O amor deles, o ódio deles, o zelo deles já pereceram e não têm mais parte no mundo em nada do que se faz debaixo do sol[357].

Ele acabara de dizer que *os corações dos filhos dos homens são cheios de maldade. Os erros habitam seus corações durante toda a vida deles e, depois disto, vão para junto dos mortos*. Agora, ele retorna a este pensamento e o completa, dizendo que as pessoas podem se tornar justas durante as vidas delas, mas que, depois da morte, elas não têm mais nenhuma possibilidade de fazer qualquer boa ação.

O pecador vivo pode valer mais que o justo morto se ele quiser se converter às virtudes. Seguramente, um pobre qualquer e o último de todos pode valer mais que uma pessoa que se orgulha com maldade do seu poder e da sua perversidade e que está morta. Por quê?

Porque o medo da morte pode levar os vivos às boas obras, enquanto que os mortos não podem acrescentar mais nada ao que levaram ao deixarem este mundo. Todas as vaidades deles caem no esquecimento, de acordo com estas

[357] Eclesiastes 9: 4-6.

palavras do Salmista: *Fui esquecido dos corações como um morto, fiquei rejeitado como um vaso partido*[358].

Para eles, chega de amor, chega de ódio, chega de ansiedade, chega de tudo o que poderiam ter neste mundo. A morte que chega acaba com tudo e eles não podem fazer mais nada: nem pecar, nem adquirir virtudes, nem satisfazer vícios.

Aqueles que contradizem esta explicação, afirmando que, mesmo após a morte, podemos crescer e diminuir, diante das palavras: *não têm mais parte no mundo em nada do que se faz debaixo do sol*, eles afirmam que os mortos não têm relações com aqueles que vivem neste *mundo*, *debaixo do sol* que enxergamos, mas eles *têm parte no* outro *mundo*, que é iluminado pelo *Sol de Justiça*[359] e sobre o qual o Senhor disse: *Eu não sou deste mundo*[360]. Segundo eles, o texto do Eclesiastes não excluiria a opinião que afirma que as criaturas racionais podem adquirir ou perder méritos mesmo quando saíram desta vida.

Sobre o provérbio: *Um cão vivo é melhor do que um leão morto*, meu professor hebreu me disse que os judeus o

[358] Salmo 030: 013.
[359] Malaquias 3: 20.
[360] João 8: 23.

comentam de outra maneira. Eles dizem que um professor ignorante vivo é mais útil do que um professor perfeito, mas morto. O cão seria um professor qualquer e o leão seria Moisés ou qualquer outro Profeta.

Esta explicação não nos satisfez. Buscamos um sentido mais elevado.

Aquela cananeia do Evangelho, a quem foi dito: *Grande é tua fé*[361] é o cão e o leão morto é o povo circunciso, de acordo com estas palavras de Balaão: *Este povo se levanta como leoa e se firma como leão*[362].

Somos então o *cão vivo*; nós os filhos dos gentios. O povo judeu abandonado por Deus é o *leão morto*. Ora, esse *cão vivo* vale mais, aos olhos do Senhor, do que o *leão morto*. Nós, os vivos, conhecemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo e eles, que estão "mortos", não os conhecem. Eles não esperam o cumprimento das promessas e nem as recompensas, *porque a memória deles caiu no esquecimento*. Eles não se lembram do que deveriam saber e o Senhor também não se lembra deles. O próprio amor que eles tiveram outrora por Deus pereceu, assim como o ódio sobre os quais

[361] Mateus 15: 28.
[362] Números 23: 24.

eles falavam audaciosamente: *Não hei de odiar, Senhor, aos que vos odeiam? Aos que se levantam contra vós, não hei de abominá-los? Eu os odeio com ódio mortal*[363]. E também o zelo deles, que causou ciúmes em Finéias e fez tremer os joelhos de Matatias[364].

É evidente, aliás, que a *parte* deles não está *no mundo*, já que não podem mais dizer: *Minha herança eterna é Deus*[365].

05

Ora, pois, come alegremente teu pão e bebe contente teu vinho, porque Deus já apreciou teus trabalhos. Traja sempre vestes brancas e haja sempre azeite perfumado em tua cabeça. Considera a vida com a mulher que amas, durante todos os dias da fugitiva e vã existência que Deus te concede debaixo do sol. Esta é tua parte na vida, o prêmio do labor a que te entregas debaixo do sol.

Tudo que tua mão encontra para fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, pois que, na região dos mortos, para onde vais, não há mais trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem sabedoria.

[363] Salmo 138: 21 e 22.
[364] Cf. 1 Macabeus 2.
[365] Salmo 072: 026.

Nas minhas investigações debaixo do sol, vi ainda que a corrida não é para os ágeis, nem a batalha para os bravos, nem o pão para os prudentes, nem a riqueza para os inteligentes, nem o favor para os sábios; todos estão à mercê das circunstâncias e da sorte.

O ser humano não conhece sua própria hora; semelhantes aos peixes apanhados pela rede fatal e os passarinhos presos no laço, as pessoas são enlaçadas na hora da calamidade que se arremessa sobre elas de súbito[366].

Antes de abordar a discussão em detalhes, convém dar uma olhada rápida no conjunto destes versículos, para colocar em evidência o pensamento geral de onde eles decorrem.

Acabara de nos ser dito que, depois da morte, as pessoas são banidas dos corações dos vivos, que ninguém tem por eles amor e nem ódio, de acordo com estas palavras do poeta: "Não há mais combate com os derrotados que perderam a vida"[367] *e não têm mais parte no mundo em nada do que se faz debaixo do sol*. Agora, somos apresentados ao

[366] Eclesiastes 9: 7-12.
[367] Virgílio. *Eneida*. XI, 104.

erro universal, ao costume que as pessoas têm de se estimularem umas às outras a desfrutarem dos bens terrenos.

Isto é feito através de um discurso empolado, à maneira dos retóricos e dos poetas:

"Ó criatura! Já que você será nada após a morte e a própria morte é nada, escute meu conselho. Enquanto você possui esta curta existência, esgote as volúpias, desfrute da boa mesa, afogue as preocupações em seu copo e compreenda que Deus lhe deu todos esses bens para que você os desfrute. Envolva seu corpo em estofados brancos e macios, encharque sua cabeça os mais raros perfumes, escolhidos para os prazeres entre as belezas deste mundo, aquelas que você considera mais encantadoras e esta vida fútil e passageira, passe-a em uma fútil e passageira volúpia. Fora disto, nada lhe resta que você possa desfrutar. Todos os frutos da vida que podem lhe fazer as delícias, se apresse em colher antes que eles pereçam. Você não deve se deixar deter por um frívolo temor de uma conta a prestar no além túmulo de cada uma das suas ações, boas ou más. Não há, de fato, sabedoria na morte. Esta vida, uma vez terminada, não sentimos mais nada.

"Que falem assim um Epicuro, um Aristipo, os cirineus e outros bandos de filósofos. Quanto a mim, depois de

um exame maduro, diferentemente daqueles que consideram as pessoas joguetes de um destino cego, eu acho que tudo é feito segundo as visões de Deus.

"Aquele que corre com rapidez não deve acreditar que essa rapidez lhe pertence. Nem aquele que é robusto se orgulhar de sua força. Nem o sábio deve pensar que as riquezas e os bens são fruto de sua prudência. Nem aquele que é hábil na arte de falar e que tem a ciência imaginar que lhe basta a eloquência e o saber para ganhar os favores do povo. Nada acontece, sabemos bem, *sem a vontade de* Deus[368]. Se sua direção sumamente sábia faltar, *se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*[369].

"Então, não há somente uma única e mesma saída para todos, como dizem os insensatos e a condição desta vida não é incerta, já que, no momento em que eles menos esperam, a morte arrebatadora os colocará na presença do juiz deles. Assim como os peixes se prendem aos anzóis ou caem nas redes sem saberem e os pássaros livres nos ares se

[368] Cf. Mateus 10: 29. *Não se vendem dois passarinhos por um asse? No entanto, nenhum cai por terra sem a vontade de vosso Pai*.
[369] Salmo 126: 001.

prendem aos laços, da mesma forma, as pessoas que acreditam que este mundo está entregue aos caprichos do acaso cairão justamente nos suplícios eternos, quando a morte e o julgamento os surpreender subitamente".

Raciocinamos até aqui segundo o sentido sob o qual queríamos examinar esta passagem em seu conjunto. Agora, é preciso analisar cada preceito com vistas somente à pessoa do Eclesiastes.

06

Come alegremente teu pão e bebe contente teu vinho, porque Deus já apreciou teus trabalhos[370].

Sabemos que a morte termina com tudo, que a penitência é impossível no outro mundo e que nele não se pode retornar à virtude. Apressemo-nos então, durante esta vida, para recorremos à penitência e trabalhemos para a salvação enquanto há tempo. Deus recebe de bom grado, em sua misericórdia, aquele que se arrependeu.

Outro sentido. Pode-se utilmente interpretar esta passagem literalmente, de acordo com esta máxima: *Quer comais quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo*

[370] Eclesiastes 9: 7.

para a glória de Deus[371] ou, de outra forma: "Bebe teu vinho com discernimento".

De fato, aquele que abusa das criaturas não tem a verdadeira alegria, pois seu coração está pervertido.

Mas esta é uma interpretação melhor: Às pessoas cujas ações foram agradáveis a Deus não pode faltar o Pão verdadeiro e nem o Vinho verdadeiro, que foi produzido pelas videiras de Soreque.

O Sábio já nos havia dado este conselho: *Meu filho, tu que desejas ardentemente a sabedoria, sê justo e Deus ta concederá*[372]. Por consequência, observemos os mandamentos e poderemos encontrar o Pão e o Vinho espirituais.

Pelo contrário, àquele que não guarda os mandamentos e se orgulha pela abundância do pão e do vinho deste mundo, é dito, através da boca do Profeta Isaías: *Portanto não diga: "Certamente eu sei dessas coisas". Você não sabia nem entendia nada. Eu não lhe abri os ouvidos desde o princípio, pois eu sabia que, sendo traidor, você trairia e que, desde o ventre de sua mãe, você seria chamado de transgressor da minha lei*[373].

---

[371] 1 Coríntios 10: 31.
[372] Eclesiástico 1: 33.
[373] Isaías 48: 7 e 8. (Septuaginta).

Estas palavras da versão dos Setenta: “Venha, coma seu pão com alegria”, são palavras do Eclesiastes que disse, no Evangelho: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba*[374] e, no Livro dos Provérbios: *Vinde comer o meu pão e beber o vinho que misturei para vós*[375].

07

Traja sempre vestes brancas e haja sempre azeite perfumado em tua cabeça[376].

“Tenha o corpo puro e seja misericordioso”, ele diz. Ou ainda: “Mantenha as roupas brancas o tempo todo e evite jamais manchar sua roupa da inocência”.

Está escrito que o povo dos pecadores trazia o luto no negro das roupas deles. “Mas que vocês se revistam de luz e não de maldição, como está escrito sobre Judá: *Seja coberto de maldição como de um manto*[377]”.

Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência[378] e, quando tiverem se despido *do velho ser humano, corrompido pelas concupiscências enganadoras*,

[374] João 7: 37.
[375] Provérbios 9: 5.
[376] Eclesiastes 9: 8.
[377] Salmo 108: 018.
[378] Colossenses 3: 12.

revistam-se com o *novo ser humano, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade*[379], que *se renova de dia para dia*[380].

Sobre as palavras: *haja sempre azeite perfumado em tua cabeça*, é de se observar que o óleo tem a propriedade de manter a luz e de relaxar os membros cansados.

Há um óleo espiritual: o *óleo de alegria* em Deus, sobre o qual está escrito: *O Senhor, vosso Deus vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais*[381].

"É o perfume desse óleo que deve derramar a alegria sobre sua cabeça. É preciso, nos jejuns, ungir sua cabeça com esse óleo, que não pode ter o pecador, sobre o qual foi dito: *Não há nele coisa sã. Tudo é uma ferida, uma contusão, uma chaga viva, que não foi nem curada, nem ligada, nem suavizada com óleo*[382]".

É que ele têm um óleo corrompido, sobre o qual o justo diz, com aversão: *O óleo do pecador não abençoa minha cabeça*[383].

---

379 Efésios 4: 22-24.
380 2 Coríntios 4: 16.
381 Salmo 044: 008.
382 Isaías 1: 6.
383 Salmo 140: 005.

Este, os hereges possuem e querem derramar sobre a cabeça daqueles que eles enganam.

08

Considera a vida com a mulher que amas, durante todos os dias da fugitiva e vã existência que Deus te concede debaixo do sol. Esta é tua parte na vida, o prêmio do labor a que te entregas debaixo do sol[384].

"Siga a Sabedoria, a ciência das Escrituras. Tome-a por esposa. Ela, sobre a qual é dito no Livro dos Provérbios: *Não abandones a sabedoria, ela te guardará; ama-a e ela te protegerá. Tem-na em grande estima. Ela te exaltará, te glorificará quando a abraçares*[385].

Os dias da fugitiva e vã existência significam a vida neste mundo mau, contra o qual o Apóstolo também nos alerta.

Quanto às palavras: *Considera a vida com a mulher que amas*, elas possuem um duplo sentido. Ou elas significam: "Considere e veja a vida, você e sua esposa com você, porque você não poderia considerá-la bem sem a ajuda de

[384] Eclesiastes 9: 9.
[385] Provérbios 4: 6 e 8.

tal esposa" ou então: "Considere uma e outra. Veja a vida e sua esposa nos *dias da fugitiva e vã existência*".

É com razão que ele nos prescreve buscar, com a Sabedoria como esposa e guia, a verdadeira vida nos *dias da fugitiva e vã existência*. De fato, nossa partilha e fruto dos nossos labores nesta vida, que não passa de uma sombra, é podermos encontrar a verdadeira vida.

09

Tudo que tua mão encontra para fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, pois que, na região dos mortos, para onde vais, não há mais trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem sabedoria[386].

Faça agora tudo o que puder fazer. Trabalhe, pois, uma vez *na região dos mortos*, não será mais possível o arrependimento.

Algo semelhante nos é ordenado pelo Salvador: *Enquanto for dia, cumpre executar as obras Daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar*[387].

Sobre as palavras: *na região dos mortos, para onde vais*, observe-se que, segundo nossa crença, Samuel foi re-

[386] Eclesiastes 9: 10.
[387] João 8: 4.

almente à *região dos mortos* e, antes do advento do Messias, todos, mesmo os santos, estavam submetidos à lei comum da descida à *região dos mortos*. Mas, desde a ressurreição de Nosso Senhor, os santos não descem mais à *região dos mortos*, segundo o testemunho do Apóstolo: *Desejo me desprender para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor*[388].

Seguramente, aquele que está com Cristo não está na *região dos mortos*.

10

Nas minhas investigações debaixo do sol, vi ainda que a corrida não é para os ágeis, nem a batalha para os bravos, nem o pão para os prudentes, nem a riqueza para os inteligentes, nem a graça para os sábios, pois todos estão à mercê das circunstâncias e da sorte[389].

Aquele que está retido por grilhões de ferro, que está sobrecarregado por pesados anéis de chumbo, já que *a iniquidade* está presa em um *cesto* fechado por um *disco de chumbo*[390] e que diz no Salmo: *Minhas culpas se elevaram acima da minha cabeça e, como um pesado fardo, me o-*

[388] Filipenses 1: 23.
[389] Eclesiastes 9: 11.
[390] Zacarias 5: 8.

primem em demasia[391] é inapto para essa *corrida*, sobre a qual está escrito: *Terminei a minha corrida, guardei a fé*[392].

Quanto àquele que é leviano e cuja alma não carrega nenhum fardo, ele não pode, no entanto, por ele mesmo, chegar ao final da *corrida* sem a ajuda de Deus. Em sua *batalha* contra as forças inimigas, *batalha* sobre a qual a Escritura diz: *Declarai-lhe guerra*[393], por mais bravo que ele seja, ele não pode vencer somente com suas forças. Mesmo o mais perfeito, o mais prudente só pode conseguir *o pão vivo que desceu do céu*[394] com a ajuda da *Sabedoria*[395], que exorta: *Vinde comer o meu pão*[396].

Há também riquezas às quais o Apóstolo exortou, dizendo: *Pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras*[397]. E, em outra passagem, ele disse: *Fostes ricamente contemplados com todos os dons; com os da palavra e os da ciência*[398].

---

391 Salmo 037: 005.
392 2 Timóteo 4: 7.
393 Jeremias 6: 4.
394 João 6: 51.
395 1 Coríntios 1: 24.
396 Provérbios 9: 5.
397 1 Timóteo 6: 18.
398 1 Coríntios 1: 5.

É preciso que se saiba bem que, essas riquezas, uma pessoa prudente não consegue juntar se não as receber do Senhor, de quem vem esses bens. Sobre isto, está escrito em uma passagem: *A riqueza de uma pessoa é o resgate de sua alma*[399].

A graça também, a menos que seja acompanhada de conhecimento e concedida por Deus, por mais instruída que seja a pessoa, não poderá ser encontrada. Isto Paulo também sabia, pois ele disse: *Tenho trabalhado mais do que todos. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo* e também: *Pela graça de Deus, sou o que sou e a graça que ele me deu não tem sido inútil*[400].

Por fim, todos ignoram quando soará a hora que colocará fim a todas as coisas da vida através de diversos acidentes.

Este é o sentido místico. Mas, por outro lado, se raciocinarmos segundo o sentido literal, a Epístola aos Romanos vem em apoio a esta passagem, ao dizer: *A escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*[401].

---

[399] Provérbios 13: 8.
[400] 1 Coríntios 15: 10.
[401] Romanos 9: 16.

Quanto às palavras: *nem o pão para os prudentes*, temos numerosos e cotidianos exemplos de pessoas a quem faltam o necessário, mesmo que sejam as mais sábias.

E: *nem a graça para os sábios*.

Observa-se, de fato, que, na Igreja, alguns dos mais ignorantes prosperam e, porque cultivaram a ousadia de fachada e a eloquência da língua, obtiveram sucesso, ao mesmo tempo em que se consideram prudentes e instruídos, especialmente se conquistaram o favor da gente comum, que se deleita e se comove mais com palavras triviais.

E, pelo contrário, resta, para uma pessoa instruída, se esconder na obscuridade, sofrer perseguições e não apenas não ter o favor do povo, mas definhar na miséria e na pobreza. Mas essas coisas acontecem porque tudo se desenrola em um estado de incerteza e a recompensa pelos méritos não está no presente, mas no futuro.

11

O ser humano não conhece sua própria hora. Semelhantes aos peixes apanhados pela rede fatal e os passari-

nhos presos no laço, as pessoas são enlaçadas na hora da calamidade que se arremessa sobre elas de súbito[402].

Já comentamos como as angústias ou a morte caem sobre as pessoas sem que elas esperem. Ora, no sentido alegórico, é preciso saber que *o Reino dos Céus é semelhante a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie*[403]. Mas, da mesma foram, os hereges também têm redes, nas quais, eles apanham peixes destinados à morte eterna.

Essas "redes" são a afabilidade do discurso, o mel do louvor, os jejuns fingidos ou forçados, uma roupa humilde, a hipocrisia das virtudes. E se eles começam a discorrer sobre as coisas do alto, a levantar seus olhos para o céu, a buscar as sublimes moradas de Deus, é porque eles plantaram seus laços nas alturas.

Assim como os peixes caem rápido nas redes e os pássaros se deixam prender pelas armadilhas, da mesma forma, quando a iniquidade progredir muito, *o amor de muitos* esfriar, surgirem sinais e prodígios capazes de seduzir até mesmo os eleitos, se eles pudessem ser seduzidos[404], pode acontecer, saibam bem, de até mesmos os clérigos su-

[402] Eclesiastes 9: 12.
[403] Mateus 13: 47.
[404] Cf. Mateus 24: 1-13.

cumbirem. São aqueles cuja fé é vacilante e a Escritura chama de “filhos dos homens”.

Registremos aqui que, em todo o livro, em toda passagem onde lemos “os filhos **dos homens**”, o texto hebreu diz: “os filhos **do homem**”, ou seja, “os filhos de Adão”.

Quase todos os livros santos estão cheios desta expressão. Os “filhos de Adão” significam todo o gênero humano.

12

Vi também, debaixo do sol, este exemplo de uma sabedoria que me pareceu grande: havia uma pequena cidade, pouco populosa, contra a qual veio um poderoso rei que a sitiou e construiu contra ela fortes trincheiras. Ora, aí se encontrava um pobre homem prudente, cuja sabedoria salvou a cidade e ninguém se lembrou desse pobre homem[405].

“Tudo não passa de incerteza, dizem de todos os lados e o justo não tem nenhum privilégio com relação ao ímpio. Mas eu encontrei também uma grande sabedoria a ser louvada”.

Acontece muitas vezes de *uma pequena cidade, pouco populosa* ser sitiada por um exército incontável. No interior

[405] Eclesiastes 9: 13-15.

dela, o bloqueio e a fome dizimam o povo. Subitamente, contra toda esperança, surge alguém humilde e pobre que ___ por ter mais sabedoria do que o conjunto de ricos, grandes, poderosos e soberbos pressionados pelo perigo e tomados pelo pavor do sítio ___ pensa, busca e encontra o meio de arrancar a cidade de seus males. Então, depois de ele ter libertado a todos, colocado um fim à servidão, devolvido a liberdade à pátria ___ ó ingrato esquecimento humano! ___, ninguém se lembra desse pobre sábio. Ninguém lhe dá graças pela salvação que lhe deve. Todos honram os mesmos ricos de sempre e que não souberam ser de nenhuma ajuda no perigo comum.

Meu professor hebreu interpretou diferentemente esta passagem. Segundo ele, essa *pequena cidade* é a pessoa que os filósofos também chamam de "mundinho". A população pouco numerosa dela são os membros dessa pessoa. Quando vem, contra ela, o poderoso rei do mal: Satanás, buscando um lugar por onde penetrar nela, surge nela um pensamento humilde, sábio, calmo, do ser humano exterior, que salva a *pequena cidade* sitiada pelo *inimigo*[406]. E quando a pessoa saiu do perigo ou da perseguição ou das angústias ou

[406] Mateus 13: 39. *O inimigo é o Diabo.*

de qualquer outra calamidade ou do pecado, o ser humano exterior, que é inimigo do ser humano interior, pobre e sábio, não se lembra mais dele, não se submete mais aos seus conselhos e novamente abusa de sua liberdade ou do seu livre arbítrio.

Outro sentido. Essa *pequena cidade pouco populosa* é a Igreja com relação ao mundo inteiro. Contra ela se levanta, muitas vezes, o Diabo; um rei grande, mas não na realidade e sim enquanto ele se vangloria de sê-lo. Ele a sitia com a perseguição ou qualquer outro gênero de provação. Há nela então *um pobre homem prudente*: *nosso Senhor Jesus Cristo*, que, *sendo rico, se fez pobre por nós*[407] e que é a própria *Sabedoria de Deus*[408] e esse *pobre homem prudente* liberta a cidade graças à sua sabedoria.

Quantas vezes vimos esse *pobre homem prudente* derrubar o leão posicionado em emboscada com os ricos, ou seja, os senadores e príncipes deste mundo e que tramam a ruína da Igreja!

E quando esse *pobre homem prudente* venceu, quando ele devolveu a paz à cidade, dificilmente se vê um fiel

[407] 2 Coríntios 8: 9.
[408] 1 Coríntios 1: 24.

que se lembre dele e guarde seus mandamentos. Todos os outros, se entregando inteiramente à luxúria e aos prazeres, buscam as riquezas fúteis que não salvam do perigo.

13

Por isto eu disse: "A sabedoria vale mais que a força". Mas a sabedoria do pobre é desprezada e, às suas palavras, não se dão ouvidos[409].

"Embora ninguém se lembre desse *pobre homem prudente* nos dias de alegria e mesmo que todos admirem o poder e as riquezas, eu, no entanto, fiel às máximas que já coloquei, honro mais essa *sabedoria* que *é desprezada* e essas *palavras* às quais *não se dão ouvidos*".

14

As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio, mais do que o clamor de quem tem poder entre os tolos [410].

Se há, na Igreja, um declamador, cujas palavras lisonjeiras e floreadas buscam os aplausos, ele quer provocar o riso e se dirige aos ecos de uma alegria mundana. Saibam bem que este é o sinal da tolice daquele que fala e daqueles que ouvem.

---

[409] Eclesiastes 9: 16.
[410] Eclesiastes 9: 17.

As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio e em um silêncio moderado, mas aquele que é insensato, ainda que seja poderoso e tenha o clamor da sua própria voz ou do povo que o aclama, será contado entre os insensatos.

15

A sabedoria vale mais que as máquinas de guerra e um só pecador pode causar a perda de muitos bens[411].

Aqui também, o Eclesiastes prefere *a sabedoria* à força. Ele diz que, nos combates, ela *vale mais que as máquinas de guerra*.

Mas, mesmo se um tolo for pequeno e insignificante, ainda assim, por causa de sua tolice, pode haver *a perda de muitos bens*.

Mas, como em hebraico pode ser lido: "Aquele que peca em um só pecado destrói muita bondade", este versículo também deve ser entendido desta maneira: "Por causa de um só pecado, muitas boas obras anteriores se perdem e, como as virtudes se geram mutuamente, aquele que tem uma tem todas", *pois, quem guardar os preceitos da Lei,*

[411] Eclesiastes 9: 18.

mas faltar em um só ponto, se tornará culpado de toda ela[412].

Capitulo 10

01

Uma mosca morta infecta e corrompe o azeite perfumado. Um pouco de tolice é preciosa na sabedoria e na glória[413].

Aqui é dado um exemplo da máxima precedente em que é dito que basta um só tolo para que sejam perdidos muitos bens, já que um mau misturado aos bons perverte muitos, assim como *uma mosca morta* que *corrompe o azeite perfumado*, alterando seu odor e sua cor.

E como, muitas vezes, a sabedoria está misturada com a astúcia e a prudência tem sua malícia, nos é prescrito buscarmos a sabedoria *simples*, misturada com a inocência das *pombas*. Sejamos *prudentes* em presença do bem e *simples* diante do mal[414].

Este então é o sentido desta passagem: "Convém ao justo ter um pouco de simplicidade. É melhor que ele pare-

[412] Tiago 2: 10.
[413] Eclesiastes 10: 1.
[414] Cf. Mateus 10: 16. *Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas*.

ça tolo por causa de sua imensa paciência, ao deixar a Deus o cuidado da vingança, do que praticar sua malícia sob o véu da prudência, ao se vingar imediatamente".

De outra forma: "As moscas __ que, segundo Isaías, dominam uma parte do rio do Egito __ destroem a suavidade do óleo, por deixar, em cada um daqueles que acreditam, o odor e os traços da sua imundice. Por causa dessas moscas, também o *chefe dos demônios* recebeu o nome de *Belzebu*[415], palavra que significa "ídolo das moscas" ou então, "homem das moscas" ou, enfim, "aquele que tem moscas".

02

O coração do sábio está na sua mão direita, mas o coração do tolo está na sua mão esquerda. No entanto, na estrada, quando o tolo caminha, seu coração se enfraquece e ele diz: "Todos são insensatos"[416].

Assim, o Evangelho nos dá este preceito, ao dizer: *Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita*[417].

---

[415] Cf. Mateus 12: 24.
[416] Eclesiastes 10: 2 e 3.
[417] Mateus 6: 3.

De fato, o justo não tem nada de *esquerda* nele. Tudo nele é direito. Quando o Senhor vier para o julgamento, *os cordeiros* ficarão *à direita* e *os bodes* ficarão *à esquerda*[418].

Também está escrito no Livro dos Provérbios: *Deus conhece os caminhos da direita, mas os da esquerda são tortuosos*[419].

É por isto que o sábio pensa incessantemente na vida futura, para onde o levam *os caminhos da direita*. O insensato, pelo contrário, só tem pensamentos para a vida presente, que está à *esquerda*.

Foi de acordo com esta verdade que um poeta filósofo disse: "Nosso caminho para o Elísio é pela estrada da *direita*, que conduz até a morada do grande Júpiter. A estrada da *esquerda* leva ao cruel Tártaro, onde os maus sofrem com seus castigos"[420].

Nosso Lactâncio, por sua vez, em sua memorável obra das Instituições, se lembrando da letra Y, tratou longamente da estrada da *direita* e a da *esquerda*, ou seja, das virtudes e dos vícios.

---

[418] Mateus 25: 33.
[419] Provérbios 4: 27. (Septuaginta).
[420] Virgílio. *Eneida*. VI.

E não acreditemos que, nesta passagem, a Escritura contradiga esta outra máxima curta: *Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda*[421].

Por um lado, a expressão "lado direito" significa o bem e, por outro lado, se trata menos da *direita* do que do "desvio para a *direita*", para que não sejamos mais sábios do que o necessário, já que as virtudes possuem um justo meio termo e, em todo caso, o excesso é um erro.

Para o versículo seguinte: *No entanto, na estrada, quando o tolo caminha, seu coração se enfraquece e ele diz: "Todos são insensatos"* ou: "Tudo é insensatez", este é o sentido: "*O insensato*, porque é pecador, espera que todos sejam como ele e julga todos segundo ele próprio".

Símaco dá esta interpretação: "*O insensato*, *caminhando pela estrada*, julga, de acordo com sua insensatez, que *todos são insensatos*".

Por fim, os Setenta buscaram outro sentido que lhes permitisse dizer: "Todos os pensamentos do *insensato* são vãos".

[421] Provérbios 4: 27.

03

Se o ânimo de alguém que tem poder se levantar contra você, não abandone seu posto, porque o bom senso impede grandes pecados[422].

É *o príncipe deste mundo*[423], *o príncipe deste mundo das trevas*[424], o causador das divisões humanas de que fala o Apóstolo e que a Escritura menciona aqui. Se ele se levanta em nosso coração e nossa alma recebe a ferida de um mau pensamento, não devemos ceder espaço para ele. Devemos lutar contra esse mau pensamento e nos livrarmos do pecado maior que cometeríamos ao transformar esse mau pensamento em ação, pois, uma coisa é pecar com o pensamento e outra coisa é pecar com uma ação.

É sobre este grande pecado que está escrito em um Salmo: *Que ele não domine sobre mim. Então serei íntegro e limpo de falta grave*[425].

Símaco interpretou segundo o sentido da palavra hebraica *marphe*, que todos traduziram por *ἰαμα* (*íama*) "bom senso", "saúde" ou "cura". Ele diz: "Se o ânimo do príncipe

[422] Eclesiastes 10: 4.
[423] João 12: 31, 14: 30 e 16: 11.
[424] Efésios 6: 12.
[425] Salmo 018: 014.

se lançar sobre você, não lhe ceda espaço, porque o pudor impede grandes pecados". Isto quer dizer que, se o Diabo aferroar sua mente e o estimular à desordem, evite seguir seu mau pensamento e os apetites da volúpia. Seja forte, se mantenha firme e que a água da castidade apague o fogo dos prazeres.

Meu professor hebreu suspeitou de algo que não sei o que é e deu este sentido a esta passagem: "Se você foi investido neste mundo de alguma dignidade, se você foi colocado acima das outras pessoas, evite abandonar suas obras primitivas, se esquecer das antigas virtudes, não dê prosseguimento à mancha iniciada. O remédio dos pecados está em uma conduta exemplar e não no fútil orgulho de uma dignidade".

04

Há uma iniquidade que vi sob o sol, como se o poderoso tivesse deixado escapar por inadvertência: o insensato ocupa os postos mais altos e os ricos em virtudes estão sentados na poeira. Eu vi escravos a cavalo e príncipes a pé, como escravos[426].

[426] Eclesiastes 10: 5-7.

Onde colocamos: *como se o poderoso tivesse deixado escapar por inadvertência*, Áquila, Teodócio e os Setenta interpretaram: "de maneira não espontânea", ou seja, *ὡς ἀκούσιον* (*os akoúsion*) "involuntariamente por parte do *poderoso*".

Símaco acrescentou em seguida: "O insensato está colocado na posição mais elevada e o rico em sabedoria está sentado no último lugar".

O Eclesiastes recorda que foi testemunha de uma iniquidade neste mundo, que parece, num primeiro momento, ser um decreto injusto de Deus. Fica-se tentado a acusá-lo de ignorância sobre os acontecimentos ou de impotência, quando se vê, nos governos temporais ou nos altos cargos da Igreja, aqueles que são ricos em palavras e em sabedoria, mas também ricos em boas obras, ocupando os últimos cargos e os menos sábios investidos em um poder efetivo.

O Apóstolo não esconde que isto é obra do demônio, a quem Deus permite oprimir, neste mundo, os poderosos e os sábios, para impedi-los de governar as pessoas. Ele transforma em grandes aqueles que ele sabe ser desprovidos de sabedoria, para que os cegos conduzam os cegos ao abismo.

O Eclesiastes segue o mesmo sentido, quando ele diz: *Eu vi escravos a cavalo e príncipes a pé, como escravos*. Ele recorda aqueles que são *escravos* de seus vícios e do pecado ou que são tão humildes que as pessoas os veem como *escravos* e cobrem a via pública com suas carroças, se o Diabo lhes dá o orgulho de uma promoção súbita. Ao mesmo tempo, os mais nobres e os mais sábios, oprimidos pela pobreza, andam a pé, com a aparência de *escravos*.

Meu professor hebreu viu Deus nesse *poderoso*, cuja face parece velada pela ignorância, já que, segundo ele, as pessoas, diante das desigualdades da sorte, acusam Deus de não governar segundo a justiça e a equidade.

Outros comentadores consideram que é preciso ligar isto ao que precede e que se trata ainda do *poderoso* sobre o qual foi dito: *Se o ânimo de alguém que tem poder se levantar contra você, não abandone seu posto*.

Por consequência, não nos entristeçamos por parecermos humildes neste mundo, sabendo que os insensatos se elevam em presença do Diabo, que espezinha os ricos e que os *escravos* são revestidos nele com as insígnias da soberania, enquanto que os príncipes caminham com a vil aparência de *escravos*.

É preciso observar que a palavra *cavalo* é tomada aqui em um bom sentido, como nesta outra passagem: *A vossa equitação é a salvação*[427].

05

Quem cava uma fossa pode nela cair e quem derruba um muro pode ser picado por uma serpente[428].

O sentido é em parte simples e em parte místico.

O próprio Salomão diz, em outra passagem: *Quem cava uma fossa cairá nela; quem põe uma pedra no caminho do próximo nela tropeçará; quem arma uma cilada a outrem nela será apanhado*[429]. E o sétimo Salmo diz: *O mau abre um fosso profundo, mas cai no abismo por ele mesmo cavado*[430].

Por *muro* ou cerca, é preciso entender os dogmas da Igreja, a instituição fundada pelos Apóstolos e os Profetas. Quem se opõe aos seus dogmas e viola seus preceitos é mordido pela *serpente* em tudo o que negligenciou.

---

[427] Habacuc 3: 8. (Septuaginta).
[428] Eclesiastes 10: 8.
[429] Eclesiástico 27: 29.
[430] Salmo 007: 015 e 016.

Sobre esta *serpente*, está escrito no Livro do Profeta Amós: *Se se ocultarem de meus olhos no fundo do mar, lá ordenarei ao dragão que os morda*[431].

06

Quem lavra pedras pode se machucar. Quem racha lenha arrisca se ferir com elas[432].

Zacarias nos fala de *pedras sagradas* que foram *roladas sobre a sua terra*[433]. De fato, elas não ficam imóveis. Elas passam e, com seus esforços sempre voltados para o céu, elas se apressam em fugir deste mundo. São as *pedras vivas* com que são construídas *a grande cidade*[434] do Salvador mencionada no Livro do Apocalipse e que o Apóstolo nos diz claramente que elas servem como *materiais* para a construção do *edifício espiritual*[435] da Igreja.

Se alguém, pervertido pelo espírito da heresia, roubar essas *pedras* do *edifício espiritual* da Igreja, ele sofrerá mais tarde os tormentos eternos.

Assim, Áquila e Símaco, invés de traduzirem, como nós: "Aquele que desvia pedras será punido por causa de-

[431] Amós 9: 3.
[432] Eclesiastes 10: 9.
[433] Zacarias 9: 16. (Septuaginta).
[434] Apocalipse 16: 19.
[435] 1 Pedro 5.

las", disseram, significativamente: "Quem transporta pedras será dilacerado por elas". Mas a Escritura diz, de uma maneira absoluta: *Quem lavra* __ ou "extrai, retira" __ *pedras*, sem acrescentar boas ou más, de sorte que é preciso entender também que, se um ministro da Igreja, um bispo, por exemplo ou um sacerdote, retira, conforme o preceito do Levítico, uma pedra da casa de um leproso, ele deve reduzi-la a pó, a cinzas. Então, ele se afligirá com a necessidade que o obriga a amputar uma pedra que havia sido destinada à Igreja de Jesus Cristo. Ele dirá, como o Apóstolo: "Eu me alegro *com os que se alegram* e eu choro *com os que choram*"[436] e também: *Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*[437]

Da mesma forma, *quem racha lenha arrisca se ferir com elas*. Os hereges são árvores inúteis e que não dão nenhum fruto bom. Assim, é proibido plantar, no templo de Deus, árvores que só produzem folhagens para uma copa inútil, ou seja, semear palavras que só tem o encanto da sonoridade.

[436] Romanos 12: 15.
[437] 2 Coríntios 11: 29.

Aquele então que corta as árvores da heresia com o espada do seu discurso se expõe, por mais sábio que seja, a grandes perigos, se ele não tiver a maior atenção com ele mesmo. Sobretudo no caso em que, como diz o versículo seguinte, o machado vier a perder o corte e a perturbação vier atingir sua mente. Isto é, quando sua lógica tiver um gume pouco afiado para cortar todos os argumentos dos adversários e quando a energia faltar ao seu braço. Ele passa então para o campo do inimigo e dá um impulso à força perversa dele.

Isto foi o que os Setenta quiseram dizer com estas palavras da versão deles: “Ele será fortificado”. Ou seja, animado por uma sabedoria supérflua, ele começará a ter a força que dá uma sabedoria inútil e que não serve para nada a quem a possui.

07

Se o ferro ficar embotado e não mais como antes, mas ficar agitado, ele será fortalecido pelas virtudes e o que restará será a sabedoria da fortaleza [438].

Se nos acontecer de reconhecermos que perdemos a ciência das Escrituras por causa da nossa negligência, o vi-

[438] Eclesiastes 10: 10.

gor da nossa mente se enfraqueceu, todavia, permanecemos nessa perturbação perniciosa, cujos progressos vimos.

Se uma pessoa, por exemplo, depois de ter adquirido alguma ciência, se enche de orgulho e deixa de aprender e de ler, pouco a pouco o que ele sabia lhe escapa, porque ele não lhe acrescentou nada, o vazio se fez em seu intelecto e o gume do ferro se embotou, pois a negligência e a ociosidade são a ferrugem da sabedoria.

Se alguém estiver neste triste estado, que ele não perca as esperanças pela cura, todavia. Que retorne para o Mestre, que o instruirá novamente. O trabalho, os cuidados e as vigílias o tornarão dignos de recuperar a sabedoria que ele havia perdido.

Isto é o que o texto hebraico expressa com mais energia: “E as forças o corroborarão”. Isto quer dizer que, com o trabalho, com os suores, com as pesquisas, com a leitura cotidiana, ele adquirirá a sabedoria e sua própria força terá o resultado final de dotá-lo com a sabedoria.

08

Se a serpente pica em silêncio é porque já não tem uma língua[439].

O sentido disto é bem simples: uma *serpente* e um caluniador são iguais. Da mesma forma como um injeta seu veneno ao morder furtivamente, assim também, o outro, ao agir secretamente, derrama o fel do seu coração sobre seu irmão e, assim, não é superior em nada à serpente. Assim, quando a língua humana foi feita para abençoar e para edificar o próximo, o caluniador a assemelha ao dardo da víbora, com o abuso perverso que ele faz de suas qualidades.

De outra forma: Se a serpente diabólica picar alguém secretamente e, sem que ninguém perceba, lhe inocular o veneno do pecado, se essa pessoa se cala sobre essa picada, se ela não faz penitência, se ela não quer deixar que seu irmão e seu mestre vejam a ferida, estes, que têm línguas para curá-la, não poderão lhe ser facilmente úteis, pois, quando o doente se envergonha em mostrar sua ferida ao médico, a medicina não pode curar o mal que ela não vê.

[439] Eclesiastes 10: 11.

09

As palavras da boca do sábio são graciosas e os lábios do insensato causam a sua perda[440].

Se a tolice se contentasse com sua rusticidade, ela teria menos males. Mas ela declara guerra à sabedoria e rejeita, com inveja, a prudência do sábio.

De fato, o sábio fala a linguagem da ciência e da graça, que podem ser úteis a quem quer ouvir. Mas os ouvidos do insensato não ouvem o que foi dito como foi dito. Pelo contrário, ele se esforça para suplantar o sábio e descrevê-lo como semelhante a ele.

Realmente, a pessoa sensata cai do alto quando se dirige aos ouvidos do tolo e suas palavras se perdem, por assim dizer, em um abismo profundo. Feliz então é aquele que fala a quem o ouve.

10

A tolice está no início do discurso do insensato e o erro funesto está em sua última palavra. Ele multiplica as palavras em detrimento do bom senso. Ora, o ser humano

[440] Eclesiastes 10: 12.

ignora o que é e o que foi feito e, o que deve acontecer depois dele, quem é que pode lhe anunciar?[441]

O Eclesiastes continua a nos falar *do insensato*, cujos *lábios causam a sua perda*. Ou, segundo outra interpretação, arruína ele mesmo com seus discursos, que começam com uma *tolice* e terminam com um *erro funesto*. Ou, segundo a tradução de Símaco, seus discursos são "um tumulto de palavras incoerentes", já que ele sai da verdade, mas acredita, no entanto, poder evitar o pecado, multiplicando as palavras.

Ele não se lembra do passado, ele não conhecerá o futuro, ele rola da ignorância para as trevas, porque se promete uma falsa ciência. Ele se acha erudito, ele se acha sábio, quando só faz amontoar palavras.

Esta passagem também pode ser aplicada aos hereges, que não compreendem a linguagem dos sábios. Pelo contrário, eles se preparam para rejeitá-las com a discussão e com seus discursos. Do começo ao fim, eles se envolvem em um tumulto de palavras vãs e erros e, sem saber de nada, falam mais do que sabem.

[441] Eclesiastes 10: 13 e 14.

11

O trabalho do insensato o fatiga; ele que nem sequer sabe ir à cidade[442].

Este versículo também está relacionado aos precedentes.

O Eclesiastes geralmente fala de todos os insensatos que ignoram Deus ou dos hereges em particular. Leia Platão, medite sobre as sutilezas de Aristóteles, detenha-se nos escritos de Zenão e de Carnéade e você verificará estas palavras: *O trabalho do insensato o fatiga*.

Seguramente que estes filósofos buscaram a verdade. Mas, sem um líder e sem um guia que eram, eles se convenceram de que se pode adquirir a sabedoria somente com a ajuda dos sentidos e eles não conseguiram *ir à cidade*, sobre a qual está dito em um Salmo: *Senhor, em vossa cidade reduzes a nada a imagem deles*[443].

Sim, o *Senhor,* em sua *cidade*, dissipará todas as sombras e as diversas máscaras e disfarces com que se vestiram nos sistemas deles.

[442] Eclesiastes 10: 15.
[443] Salmo 072: 020. (Septuaginta).

Sobre essa *cidade*, também está escrito, em outra passagem: *Os braços de um rio alegram a cidade de Deus*[444]. E, no Evangelho: *Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha*[445]. E, no Livro do Profeta Isaías: *Sou uma cidade fortificada, uma cidade sitiada*[446].

De fato, é que essa *cidade* da verdade e da sabedoria, mesmo que seja impenetrável e indestrutível, todos os sábios do mundo e os hereges se esforçam por derrubá-la, pois o que dissemos sobre os filósofos, é preciso pensar também com relação aos hereges. Eles trabalham em vão e em vão se dedicam às Escrituras. Eles se embrenham no deserto e jamais chegam à *cidade*.

O Salmista nos lembra do erro deles, com estas palavras: *Erravam na solidão do deserto, sem encontrar caminho de cidade habitável*[447].

12

Ai de ti, ó terra, cujo rei é um jovem e cujos príncipes se banqueteiam pela manhã. Bem-aventurada é a terra

[444] Salmo 045: 005.
[445] Mateus 5: 14.
[446] Isaías 27: 3. (Septuaginta).
[447] Salmo 106: 004.

cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes comem na hora certa, com vigor e não em desordem[448].

Ele reprova o governo de jovens e condena, ao mesmo tempo, os juízes depravados, porque a sabedoria dos primeiros é vacilante, por causa da idade e porque os segundos deixam que as sabedorias deles se corrompam nos prazeres, apesar da maturidade deles.

Pelo contrário, ele aprova um príncipe de bons costumes, educado com sentimentos generosos. Ele exalta os juízes que, longe de preferirem os prazeres dos assuntos públicos, esperam que a necessidade os obriguem a reservarem alguns instantes para os trabalhos deles e a administração do Estado.

Mas me parece que um sentido mais elevado está escondido aqui, debaixo da literalidade.

A Escritura chama de jovens aqueles que se separam da autoridade consagrada pelo tempo, que desprezam o ensinamento e a experiência de seus pais e que, negligenciando os mandamentos de Deus, querem afirmar as tradições humanas.

[448] Eclesiastes 10: 16 e 17.

É por causa dessas novidades que, através da boca do Profeta Isaías, o Senhor ameaça Israel, porque Israel, não querendo mais *as águas tranquilas de Siloé*, que corria em silêncio, se afastou da antiga piscina e correu para os rios de Samaria, nas profundezas de Damasco[449]. *Farei com que jovens sejam seus príncipes e zombadores os governarão*[450], ele disse.

Leiam o Livro do Profeta Daniel e vocês encontrarão o *Ancião de Dias*[451]. Leiam o Livro do Apocalipse e a cabeça do Salvador lhes aparecerá branca como a neve e como a lã mais imaculada[452]. No Livro do Profeta Jeremias, por fim, porque ele é sábio e os cabelos brancos eram, aos olhos dele, o atributo da sabedoria, lhe foi proibido se acreditar *apenas uma criança*[453].

Então, infeliz da *terra* sobre a qual reina o Diabo, que, sempre ávido por novidades, se revolta, em Absalão, mesmo contra a autoridade paterna. Infeliz da *terra* cujos juízes e grandes adoram as volúpias deste mundo e dizem, até no

[449] Cf. Isaías 8.
[450] Isaías 3: 4. (Septuaginta).
[451] Daniel 7.
[452] Cf. Apocalipse 1: 14.
[453] Jeremias 1: 6.

momento da morte: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!*[454]

Pelo contrário, feliz da *terra* da Igreja, cujo Rei é Jesus Cristo, filho de descendência generosa e livre! Ele descende de Abraão, de Isaac e de Jacó, da linhagem dos Profetas e de todos os santos, que foram realmente livres, já que não conheceram a escravidão do pecado. Dessa raiz saiu a livríssima Santa Virgem Maria, que não tinha nenhum broto, nenhum ramo lateral. Mas toda sua seiva desabrochou em uma mesma flor, como ela mesma disse no Cântico dos Cânticos: *Sou o narciso de Saron, o lírio dos vales*[455].

Os grandes desse país são os Apóstolos e todos os santos, que têm por Rei um Filho de nobre descendência, o Filho da mulher livre, que não tem nada da serva Agar e que Sara gerou na liberdade. Esses grandes não comem *pela manhã* e nem com avidez. Eles não procuram a volúpia deste mundo e comerão *na hora certa*, quando chegar o tempo da retribuição. Eles se alimentarão então com o Pão do *vigor e não em desordem*.

[454] Isaías 22: 13 e 1 Coríntios 15: 32..
[455] Cântico 2: 1.

Todo bem deste mundo gera *desordem* e todo bem do outro gera um *vigor* eterno. Há algo neste sentido no Livro do Profeta Isaías: *Meus servos comerão e vós tereis fome. Meus servos se rejubilarão e vós ficareis envergonhados*[456].

13

Com a indolência, o telhado cairá e com a ociosidade das mãos, a casa desabará[457].

O edifício da nossa condição humana e a morada que temos no céu desabarão se formos preguiçosos e muito lentos para as boas obras. *O telhado* que deve ser erguido cairá no chão, esmagando o morador debaixo de suas ruínas.

Assim que a ajuda *das mãos* e das virtudes nos falta, todas as tempestades, todos os furacões desabam sobre nós com toda força. Ora, o que vemos ser aplicado sobre uma só pessoa pode ser entendido melhor como uma referência à Igreja inteira. É com a negligência de seus líderes que se desmorona este alto edifício, porque só haveria vícios como *telhado* onde se acreditava que só havia virtudes como coroamento.

[456] Isaías 65: 13.
[457] Eclesiastes 10: 18.

14

Rindo, fazem o pão e o vinho, para que os vivos possam festejar e à prata, tudo obedece[458].

Eu considero que este versículo é consequência do precedente.

A negligência e a preguiça dos mestres rebaixa a Igreja, destrói seu coroamento, faz desabar seus alicerces, como acabamos de dizer. Agora, se trata também desses mesmos mestres.

Eles tinham sido acusados de se calarem, de não cumprirem com seus deveres de mestres, bispos, de sacerdotes estabelecidos na Igreja, não trabalhando pela palavra e pela doutrina, como foi recomendado a Tito[459] e a Timóteo[460] fazerem, para não perderem a graça que tinham recebido com a imposição das mãos. Não deveriam eles se lembrar de que eram bispos e sacerdotes, já que tinham o depósito das coisas da salvação?

Como preceptores, eles podiam pretender a dupla honra devida àqueles que trabalham pela doutrina e pela palavra.

---

[458] Eclesiastes 10: 19.
[459] Cf. Tito 1: 5-9.
[460] Cf. 1 Timóteo 4: 14-16.

Aqui, o Eclesiastes acusa alguns ministros que falam, sem dúvida e que ensinam as pessoas, mas que, em seus ensinamentos, se preocupam em cativar os ouvidos, em lisonjear o ouvinte em suas inclinações, em ganhar os aplausos do auditório.

O orador, cujas lisonjeiras palavras prometem a todos a beatitude e o Reino dos Céus, não parece fazer *rindo o pão e o vinho, para que os vivos possam festejar* com seus corações terrenos?

De fato, se tais mestres ajuntam para eles, por meio de sedutoras promessas, as riquezas e os prazeres deste mundo e se eles fazem *rindo o pão e o vinho, para que os vivos possam festejar*, este *pão* e este *vinho* não são os da Igreja, pois *o pão e o vinho* da Igreja são dos *que choram*, pois foi dito: *Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!*[461]

Quanto ao versículo seguinte: *e à prata* (ou ao dinheiro)*, tudo obedece*, ele deve ser entendido de duas maneiras. Ou esses mesmos preceptores, depois de terem ficado ricos, reinam sobre os povos ou, certamente, já que, nas Escrituras, a *prata* é sempre um símbolo da palavra __ *As pala-*

[461] Mateus 5: 5.

vras do Senhor são palavras sinceras, puras como a prata acrisolada, isenta de ganga, sete vezes depurada[462] ___, o Eclesiastes afirma que as pessoas comuns e grosseiras se deixam facilmente prender pela eloquência e pelos discursos semelhantes a árvores que só produzem folhas.

De outra forma: Aqueles que têm esposa em casa e, por causa de um hóspede, não devem chorar e nem jejuar, fazendo seu pão com riso, de onde Isaac recebeu seu nome[463] e preparar na alegria o vinho dos convivas. Por consequência, toda pessoa santa que, segundo o preceito de Jesus Cristo, é um mestre na Igreja, faz seu pão rindo e com alegria e enche os copos com o vinho da alegria.

Quanto à *prata*, a que tudo obedece, são os cinco talentos, os dois e o único talento do Pai de Família do Evangelho e os dois dracmas que são confiados aos servos para que eles os façam produzir[464].

15

Não amaldiçoes o rei em teus pensamentos, nem amaldiçoes o rico no recôndito da tua cama, pois uma ave

[462] Salmo 011: 007.
[463] Cf. Gênesis 17: 17, 18: 12-15 e 21: 2-6.
[464] Cf. Mateus 25: 14-30.

do céu levará sua voz e, tendo asas, anunciará suas palavras[465].

Pode-se ver aqui um simples preceito sobre a prudência humana. Devemos tomar cuidado para que uma ira cega não nos arranque uma maldição, um grito de ódio contra os reis e os grandes, pois pode acontecer de, sem que esperemos, aqueles que amaldiçoamos fiquem sabendo e então, a intemperança de nossas línguas nos faz corremos perigos.

Com as palavras: *uma ave do céu levará sua voz e, tendo asas, anunciará suas palavras*, é preciso entender hiperbolicamente, como dizemos sobre os muros, que, ao nos ouvir, não escondem os segredos.

Além disto, é melhor entendermos, com isto, que nos é prescrito que não apenas não tenhamos nenhum propósito imprudente contra Jesus Cristo, mas também que não tenhamos nenhuma ideia ímpia, blasfematória, nos recantos de nossos corações, mesmo que sejamos provados por mil tribulações. E o amor que temos por Jesus Cristo, nós o devemos também ao nosso próximo, pois o preceito é: *Amarás o Senhor teu Deus e o teu próximo como a ti mesmo*[466].

[465] Eclesiastes 10: 20.
[466] Mateus 22: 37-39.

Além disto, somos ordenados, mesmo agora, a não denegrirmos facilmente nem mesmo os santos que seguem o Rei e aqueles que vemos enriquecidos com sabedoria, conhecimento e virtudes e controlarmos nossas línguas afiadas, pois os anjos que percorrem a terra e são espíritos ministradores e que disseram, no Livro do Profeta Zacarias: *Acabamos de percorrer toda a terra e vimos que toda a terra está em tranquilidade e descanso*[467], levam ao céu, como pássaros, nossas palavras e nossos pensamentos, de sorte que esses pensamentos, mesmo os mais secretos, não podem ficar ocultos ao conhecimento de Deus.

Capítulo 11

01

Lance seus pães na superfície da água, pois, em muitos dias, o encontrará[468].

Ele nos exorta à esmola. É preciso, ele diz, dar *a todo aquele que* pede[469] e fazer o bem sem distinção.

Assim como aquele que semeia em terras frescas conta com uma colheita, da mesma forma, quem dá aos indigen-

[467] Zacarias 1: 11.
[468] Eclesiastes 11: 1.
[469] Lucas 6: 30. Cf. Eclesiástico 12: 1-7 e 2 Tessalonicenses 3: 10.

tes, invés de uma semente, semeia o próprio pão, do qual, ele espera a multiplicação, por uma espécie de investimento a juros e quando vier o dia do julgamento, ele receberá muito mais do que havia dado.

De outra forma: Seja qual for a pessoa em quem você veja a água, sobre a qual está dito: *Do seu interior manarão rios de água viva*[470], apresse-se para lhe dar o pão da sabedoria, o pão da razão, o pão da palavra. Faça isto com frequência e você reconhecerá que não espalhou em vão a semente da doutrina.

Parece-me que há uma máxima semelhante em Isaías: *Bem-aventurados sereis por semear à margem de todos os cursos de água, onde o boi e o jumento pisam*[471]. É que é visto como digno da beatitude o mestre que semeia nos corações irrigados pelas águas da fé, no domínio de Jesus Cristo formado pela reunião do povo judeu e dos gentios.

02

Doe o sétimo e o oitavo dos seus bens, pois não sabes que mal pode advir à terra[472].

[470] Isaías 58: 11, Zacarias 14: 8 e João 7: 38.
[471] Isaías 32: 20. (Septuaginta).
[472] Eclesiastes 11: 2.

No Livro do Profeta Ezequiel, lemos que se subia ao templo *por sete* e *por oito degraus*[473]. Da mesma forma, após o magnífico tratado de moral que é o Salmo cento e dezoito, há quinze Salmos que são chamados de Salmos dos Degraus, sendo que os primeiros nos ensinam a Lei e quando o número *sete* foi completado, subimos por *oito* outros degraus até o Evangelho e então nos é prescrito que tenhamos uma fé igualmente respeitosa para com ambos os Testamentos, o antigo e o novo.

Os judeus davam a sétima parte, já que acreditavam no sábado. Mas eles não deram a oitava, já que negaram a ressurreição do dia do Senhor.

Pelo contrário, os hereges Marcião, Manes e todos aqueles cujas línguas criminosas atacam a antiga Lei, dão a oitava parte, já que aceitam o Evangelho. Mas eles não pagam a sétima, já que rejeitam a antiga Lei.

Mas nós acreditamos em ambos os Testamentos. Nossa mente, de fato, não pode conceber, neste mundo, os suplícios e o castigo merecido reservado aos judeus e aos hereges que negam uma das duas Leis.

[473] Cf. Ezequiel 40: 26 e 31.

Os hebreus entendem assim esta passagem: “Observem o sábado e a circuncisão, para que, caso contrário, você não seja surpreendido por alguma calamidade”.

03

Se as nuvens estiverem cheias, derramarão chuva sobre a terra. E se uma árvore cair para o sul ou para o norte, no lugar onde cair, ali ficará[474].

Guarde os mandamentos que acabam de lhes ser dado, para que as nuvens derramem sobre você o orvalho delas. Em qualquer lugar que você tiver preparado seu lugar e sua morada futura, seja no *sul* ou no *norte*, é lá que você ficará.

De outra forma: Se nos foi dito acima: *Lance seus pães na superfície da água, pois, em muitos dias, o encontrará*, é que as nuvens concedem seus tesouros aos mortais quando elas estão cheias e você, semelhante a uma árvore, você não será eterno, mesmo que possa viver muito tempo. Mas, derrubado pelo sopro da morte, como que por um vento súbito, você permanecerá eternamente no lado em que você caiu, se a última hora o encontrou inflexível e cruel ou se ela o encontrou clemente e misericordioso.

[474] Eclesiastes 11: 3.

De outra forma: É dito a Deus em um Salmo: *Senhor, vossa bondade chega até os céus, vossa fidelidade se eleva até às nuvens*[475] e, no Livro do Profeta Isaías, Deus faz esta ameaça à vinha culpada: *Vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela*[476].

As *nuvens* são então os Profetas e toda pessoa santa que, depois de ter juntado em seu coração tesouros de verdade, poderá derramar depois o orvalho das doutrinas e dizer: *Derrame-se como chuva a minha doutrina, espalhe-se como orvalho a minha palavra, como aguaceiro sobre os campos verdejantes, como chuvarada sobre a relva*[477]. Ao que foi dito: *A terra ouça as palavras de minha boca*[478].

Quanto ao que segue: *E se uma árvore cair para o sul ou para o norte, no lugar onde cair, ali ficará*, expliquemos por este exemplo de Habacuc: *Deus vem de Temã*[479], que outros traduziram por: "Deus vem do *sul* (*auster*)".

Em minha opinião, a palavra *sul* é sempre tomada em bom sentido. Assim, é dito no Cântico dos Cânticos: *Levan-*

[475] Salmo 035: 006.
[476] Isaías 5: 6.
[477] Deuteronômio 32: 2.
[478] Deuteronômio 32: 1.
[479] Habacuc 3: 3.

ta-te, vento do norte! Ou seja: “Retire-se! Vá-se embora!” *Venha, vento do sul!*[480]

Por consequência, quando a árvore caiu no fim desta vida, quando ela foi cortada pelo machado da morte, ou ela tinha pecado enquanto estava de pé e será colocada então do lado do *norte*, ou ela repousará do lado do *sul*, se ela produziu frutos dignos do *sul*. Ora, não há nenhuma árvore que não esteja no *norte* ou no *sul*.

É preciso atribuir o mesmo sentido a estas palavras de Isaías: *“Devolve-os!”, direi ao vento norte e ao vento sul: “Não os retenhas!”*[481], porque os ventos do *sul* e do leste nunca são ordenados a trazer, porque aqueles que devem ser levados para o leste e para o *sul* devem primeiro viver em outras paragens.

Assim, o *vento norte* leva seus habitantes para o *sul* e o *vento sul*, para o leste, pois as árvores do norte e as do oeste não podem prosperar se permanecerem em seus assentamentos originais.

[480] Cântico 4: 16.
[481] Isaías 43: 6.

04

Quem observa o vento não semeia e quem examina as nuvens não colhe[482].

Quem considera a quem fazer o bem e não doa a todos que lhe pedem, muitas vezes deixa passar aquele que merece receber[483].

Outra forma: Aquele que espera, para pregar a palavra de Deus, ser ouvido de bom grado; aquele que espera o sopro acariciante do favor popular é um semeador negligente, um cultivador preguiçoso. É no meio da calmaria que o naufrágio acontece subitamente, sem que esperemos. A palavra de Deus deve ser anunciada *oportuna e inoportunamente*[484], tal como ela é. Para semear a fé, não se deve se preocupar com pontos negros que surgem no horizonte. Sobre esses pontos negros, é dito no Livro dos Provérbios: *Como uma chuva violenta e prejudicial, assim são aqueles que abandonam a lei e louvam a impiedade*[485].

Por consequência, sem se preocupar com as nuvens e sem temer os ventos, é preciso semear mesmo no meio das

[482] Eclesiastes 11: 4.
[483] Cf. Lucas 6: 30. *Doe a todo aquele que te pedir*.
[484] Timóteo 4: 2.
[485] Provérbios 28: 3 e 4. (Septuaginta).

tempestades. Não se deve dizer: “Este momento é favorável e aquele não é, quando ignoramos o caminho e a vontade do Espírito, que dispensa todas as coisas”.

05

Do mesmo modo que não sabes qual é o caminho do sopro da vida e como se formam os ossos no ventre de uma mãe, assim também ignoras a obra de Deus que faz todas as coisas[486].

Você não sabe *o caminho do sopro da vida*, a alma que entra no corpo embrionário, nem as variedades de ossos e veias no ventre da mãe, nem os segredos que, de um vil elemento, produzem os membros do corpo humano com suas formas diversas e que fazem, de uma mesma semente, algo mole como a carne, outro duro como o osso, esta parte disposta em veias e aquela outra entrelaçada em nervos.

Você não pode então conhecer as ações de Deus, que é o Autor de todas as coisas. Com isto, nos é ensinado que não se deve temer os obstáculos e fazer um julgamento imprudente sobre os ventos e as nuvens, de que já falamos, já que o semeador deve seguir reto em seu sulco e deixar os acontecimentos ao beneplácito de Deus, pois isto *não de-*

[486] Eclesiastes 11: 5.

pende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus[487].

06

Semeia a tua semente desde a manhã e não deixes tuas mãos ociosas até a noite, porque não sabes o que terá bom êxito, se isto ou aquilo ou se ambas as coisas são igualmente úteis. Doce é a luz e é um deleite para os olhos ver o sol. Por mais numerosos que sejam os anos de vida, regozija-se o ser humano em todos eles, mas deve pensar nos dias obscuros que serão numerosos. Tudo o que está por vir não passa de vaidade[488].

Não escolha aqueles a quem você faz o bem e quando você tiver feito o bem, não relaxe jamais em suas boas obras. Que a noite encontre a justiça da manhã e que o levantar do sol continue a misericórdia da noite. Qual obra é mais agradável a Deus e de que obra nascerão frutos de justiça para você, isto é incerto. Pode acontecer de uma obra só ser agradável a Deus quando ela é completada por outra.

De outra forma: Na juventude e na velhice, faça um trabalho razoável. Não diga: “Enquanto pude, eu trabalhei.

[487] Romanos 9: 16.
[488] Eclesiastes 11: 6-8.

Eu devo repousar em minha velhice". De fato, você ignora se é na idade jovem ou na idade avançada que você poderá agradar a Deus. A frugalidade da sua adolescência não serviu para nada se você arrastar sua velhice no luxo.

Em qualquer época da vida que o justo deixa o bom caminho, seus antigos dias de justiça não poderão livrá-lo da morte. Mas se, segundo uma ou outra interpretação, você sempre fez o bem e se manteve, em todas as idades, seus passos no caminho reto, você verá Deus Pai, a mais doce das luzes. Você verá Jesus Cristo, o *Sol de Justiça*[489].

Portanto, se você viver muito, acumule todos os bens, ou seja, pratique boas obras, pense sempre na morte e que a chegada da hora das trevas esteja sempre presente aos seus olhos. Quanto às coisas deste mundo, despreze-as como passageiras, frágeis e obsoletas.

É assim que Símaco interpreta o final desta frase: "Mesmo que uma pessoa viva longos anos e seja cumulada de alegria toda sua vida, ela deve se lembrar dos dias de trevas. Elas serão grandes e estamos todos destinados a terminar nelas".

[489] Malaquias 3: 20.

Outra forma: Em uma passagem da Escritura, Deus faz esta promessa: *Derramarei sobre a vossa terra a chuva em seu tempo, a chuva do outono e a da primavera*[490]. Ou seja, o Antigo e o Novo Testamento. "Eu o regarei com ambas as chuvas".

Somos aqui aconselhados a ler a antiga Lei de maneira a não desprezarmos o Evangelho. Devemos buscar o sentido místico das antigas Escrituras, para não acreditarmos que podemos nos deter na literalidade dos Evangelistas e dos Apóstolos.

De fato, ignoramos em qual destes dois estudos Deus nos concede mais ciência e mais graças e é feliz aquele que, ao praticar ambos de uma maneira igual, faz deles um só corpo de doutrina. Quem procede assim verá a luz, verá Jesus Cristo, o *Sol de Justiça*. Se ele viver longos anos, ele os passará nas alegrias mais doces, tendo a ciência das Escrituras e o pensamento do julgamento último o estimulará cada vez mais ao trabalho, pois o tempo das trevas sem fim virá e os castigos eternos estarão reservados àqueles que não terão semeado desde a manhã até a noite e que não te-

[490] Deuteronômio 11: 14.

rão reunido ambos os trabalhos. Eles não verão a Luz e nem *o Sol* que é a fonte da luz.

07

Jovem, rejubila-te na tua adolescência e, enquanto ainda és jovem, entrega teu coração à alegria. Anda nos caminhos de teu coração e segundo os olhares de teus olhos, mas fica sabendo que, de tudo isto, Deus te fará prestar conta. E afasta a ira do teu coração e elimina a malícia da tua carne, pois a juventude e a insensatez são vaidades. Mas, lembra-te de teu Criador nos dias de tua juventude, antes que venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: "Não sinto prazer neles"[491].

Sobre esta passagem, cada um deu uma explicação diferente. Quase há tantos comentários quantos comentaristas há. Passar em revista todas essas opiniões, explicar os argumentos sobre os quais cada um pretendeu fundamentar a sua, seria quase um trabalho para um volume exclusivo.

Contentemo-nos então em assinalar, às mentes prudentes, essas opiniões divergentes, mostrá-las em um quadro estreito, como se resume, em um mapa mundo, a situa-

[491] Eclesiastes 11 9 e 10 e 12: 1.

ção dos diversos países e a imensa extensão do globo terrestre e do Oceano que o cerca.

Os hebreus pensam que se trata de um preceito dirigido a Israel. É ordenado a ele, dizem, desfrutar das suas riquezas antes que o tempo do cativeiro chegue para ele e lhe traga a velhice, depois dos belos anos. Que ele desfrute, no tempo propício e sem reserva, de tudo o que encanta seu coração ou seus olhos. Mas se lembrando, no entanto, de que deverá prestar contas de todas essas coisas, no dia do julgamento. Que ele fuja dos maus pensamentos e das más paixões, sabendo que a tolice é companheira da juventude e que se lembre sempre do Criador, antes que os dias do cativeiro em Babilônia e os da servidão romana cheguem, já que, então, não lhe será mais permitido ter uma vontade.

Toda a passagem, desde as palavras: *Antes que se escureçam o sol, a luz, a lua a as estrelas e que, à chuva, sucedam as nuvens*[492], até a passagem em que a Escritura lembra que *a poeira retorna à terra para se tornar o que era e antes que o espírito retorne a Deus, que o deu*[493], eles a aplicam à condição terrena deles.

[492] Eclesiastes 12: 2.
[493] Eclesiastes 12: 7.

Como essas explicações, como dissemos, são difusas e prolixas, só faremos resumi-las superficialmente.

Rejubila-te na tua adolescência, ó Israel, eles dizem, e faça todas as coisas que foram mencionadas antes que chegue o cativeiro, que você seja desprovido de sua honra e da sua glória, que seus juízes e seus santos lhes sejam retirados. Eles veem as figuras dos juízes e dos santos no *sol*, na *lua* e nas *estrelas*.

Antes da vinda de Nabucodonosor ou de Tito, filhos de Vespasiano, anunciada pelos Profetas. Antes do cumprimento das profecias, no dia em que os anjos abandonarão o templo que eles guardam, quando os mais bravos do seu exército armado serão tomados pelo pavor, quando os discursos dos magistrados serão inúteis, quando as trevas envolverão os Profetas acostumados a receber do céu a luz das visões deles.

Então, as portas do templo serão fechadas, Jerusalém será humilhada, a Caldeia virá, atraída pelos gritos de Jeremias[494], como que pelo canto de um pássaro sinistro e o templo não ouvirá mais os coros dos cânticos e o som das harpas das filhas de Sião. Nesse tempo, os próprios inimi-

[494] Cf. Jeremias 9.

gos acorridos à Jerusalém, tremerão diante da grandeza de Deus e, cheios de dúvida na marcha deles, temerão o fim trágico de Senaqueribe[495].

Os intérpretes hebreus pensam aqui nestas palavras: "Eles temerão os golpes do alto e tremerão no caminho".

Naquele dia, *a amendoeira florescerá*[496]. Trata-se do *ramo de amendoeira*[497] que Jeremias viu no início da sua visão. *O gafanhoto se fartará*[498]. Isto é, Nabucodonosor e seu exército. *E a alcaparra será arrancada*[499]. Isto é, a aliança de Deus com Israel.

O que é preciso entender por *alcaparra*, explicaremos completamente quando analisarmos cada versículo em particular. Ora, todas estas coisas acontecerão a Israel, porque uma pessoa deve ir para sua morada eterna e sair da tutela divina para retornar aos céus. Mas Deus, se retirando para

[495] Cf. Isaías37: 29-38. *"Porque ficaste furioso contra mim e subiram aos meus ouvidos as tuas insolências, porei argola em teu nariz e freio em tua boca e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste. Voltará pelo caminho por onde veio, sem entrar na cidade". O anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, de manhã, ao despertar, só havia lá cadáveres. Certo dia em que ele estava prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos, Adramelec e Sarasar, o assassinaram a golpes de espada*.

[496] Eclesiastes 12: 5.

[497] Jeremias 1: 11.

[498] Eclesiastes 12: 5.

[499] Eclesiastes 12: 5.

sua tenda, o povo vagará pelo lugar, em lágrimas e choros, assediado por todos os lados pelo inimigo.

Rejubile-se então, Israel, em sua juventude, antes que seja partido o laço de prata, ou seja, enquanto sua glória permanece. Antes que a faixa dourada volte para trás, ou seja, que a Arca da Aliança lhe seja retirada. Antes que o jarro seja quebrado na beira da fonte e a roda gire sobre o lago, isto é, enquanto os preceitos da Lei e a graça do Espírito Santo residirem no Santo dos Santos. Antes que você volte para a Babilônia, de onde você veio nos lombos de Abraão e comece a ser esmagado na Mesopotâmia, de onde você também partiu outrora. Antes que o dom de profecia que você um dia recebera volte Àquele que o dera.

Assim raciocinam ainda hoje os judeus, aplicando ao papel deles o sentido desta passagem.

Mas nós, retornando à maneira de comentar que seguíramos antes, vamos tentar esclarecer cada ponto.

08

Jovem, rejubila-te na tua adolescência e, enquanto ainda és jovem, entrega teu coração à alegria. Anda nos caminhos de teu coração e segundo os olhares de teus olhos, mas fica sabendo que, de tudo isto, Deus te fará prestar conta.

Ele havia dito que a luz deste mundo é muito suave e que o ser humano deve se alegrar durante sua vida e colocar todo seu empenho para encontrar os prazeres, porque, quando vier a noite eterna da morte, não lhe será mais permitido gozar do fruto do seu trabalho. Além disto, todos os bens que possuímos passam como uma sombra.

Agora, ele exorta o ser humano com estas palavras: "*Jovem, rejubila-te na tua adolescência e, enquanto ainda és jovem, entrega teu coração à alegria*, antes que a velhice chegue e a morte o capture. Tudo o que parece bom ao seu coração, agradável aos seus olhos, pegue, desfrute à vontade dos bens do mundo".

Mas aqui também, para que não se possa suspeitar que estas palavras sejam uma provocação à luxúria, uma glorificação epicurista das paixões, ele acrescenta: *mas fica sabendo que, de tudo isto, Deus te fará prestar conta*. "Desfrute das coisas do mundo, mas como alguém que sabe que será julgado um dia", ele diz.

09

E afasta a ira do teu coração e elimina a malícia da tua carne, pois a juventude e a insensatez são vaidades[500].

Na palavra *ira*, ele inclui todas as perturbações da alma. Na *malícia da carne*, ele inclui todas as volúpias corpóreas.

"Usufrua dos bens do mundo, de sorte a não pecar pelo desejo e nem pela carne. Livre-se dos antigos vícios, que o fez escravo, em sua juventude, da vaidade e da tolice, pois a tolice é inseparável da juventude", ele diz.

Capítulo 12

01

Mas, lembra-te de teu Criador nos dias de tua juventude, antes que venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: "Não sinto prazer neles"[501].

"*Lembra-te* sempre *de teu Criador* e, mesmo seguindo o caminho da sua juventude, pense na hora da morte, antes que chegue, para você, o tempo em que só haverá acontecimentos tristes".

---

[500] Eclesiastes 11: 10.
[501] Eclesiastes 12: 1.

02

Antes que se escureçam o sol, a luz, a lua a as estrelas e que, à chuva, sucedam as nuvens[502].

Se aplicarmos este versículo à consumação dos tempos, ele concorda com estas palavras de Nosso Senhor: *A tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. Logo após estes dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas*[503]. *Potências* estas que são *os guardiões da casa no dia em que os homens fortes perecerem*[504].

Por *casa*, deve ser entendido aqui o mundo e, por *homens fortes*, aqueles que o erro seduziu. Com isto, se vê que serão as forças do mal que serão arruinadas.

Se esta passagem for relacionada ao fim de cada vida em particular, é preciso entender que *o sol*, *a lua*, *as estrelas*, *as nuvens* e *a chuva* não mais existirão para quem estiver morto.

De outra forma: *Jovem, rejubila-te*! Ó povo cristão! *Rejubila-te* com os bens que Deus lhe concede, mas saiba

[502] Eclesiastes 12: 2
[503] Mateus 24: 21 e 29.
[504] Eclesiastes 12: 3.

que ele lhe pedirá contas no dia do julgamento. E não se acredite em segurança, pois os ramos primitivos foram cortados e você foi enxertado no tronco da oliveira boa. *Afasta a ira do teu coração e elimina a malícia da tua carne*. *Lembra-te de teu Criador*, *antes que venham os maus dias*, e o julgamento irrevogável que pronunciará os castigos eternos reservados aos pecadores. Se você peca, tema que o *Sol de Justiça* se deite para você no meio do dia, que *a luz* da ciência pereça, que o brilho da *lua*, ou seja, da Igreja, lhe seja arrebatado e que caiam *as estrelas*, sobre as quais está dito: *Brilhais como luzeiros no mundo a ostentar a palavra da vida*[505] e, em outra passagem: *Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas e ainda uma estrela difere da outra na claridade*[506].

Antes que, à chuva, sucedam as nuvens. Para que os Profetas, cujas palavras refrescam como o orvalho os corações fiéis, o reconhecendo indigno desse orvalho, não retornem para casa, ou seja, Àquele que os tinha enviado.

[505] Filipenses 2: 15 e 16.
[506] 1 Coríntios 15: 41.

03

No dia em que os guardiões da casa forem removidos e os homens fortes perecerem[507].

Os guardiões da casa, *o sol, a luz, a lua a as estrelas*, ou os anjos que presidem este mundo, já são compreendidos. Mas, *os homens fortes* ou os *fortes*, como interpretou Símaco, que perecerão ou, como traduziu Áquila, "errarão", são considerados demônios, que também receberam o nome de fortes do *homem forte*, o próprio Satanás, a quem o Senhor, penetrando sua *casa* e o amarrando, segundo a parábola do Evangelho, rouba *sua casa*[508].

Outro sentido: Aqueles que relacionam ao corpo humano toda esta passagem da Escritura pensam que *os guardiões da casa* significam as costelas, porque elas envolvem os intestinos e defendem os órgãos macios do abdômen. Para eles, *os homens fortes* representam as pernas. Eles relacionam *o sol*, *a lua* e *as estrelas* aos olhos, os ouvidos, o nariz e a todos os sentidos localizados na cabeça. Eles interpretam assim, porque, mais adiante, se veem na neces-

[507] Eclesiastes 12: 3.
[508] Mateus 12: 29.

sidade de ver, nas palavras *sol*, *lua* e *estrelas*, as figuras dos membros do ser humano e não dos Anjos e dos demônios.

04

E os moleiros pararão, pois estarão enfraquecidos e aqueles que observam pelas frestas perderão a visão[509].

No fim do mundo, quando *o amor de muitos* tiver esfriado[510] e as almas dos mestres, que podem prover alimento celestial aos crentes, tiverem diminuído e sido transladadas para as coisas celestiais, então, aqueles que, *em parte*[511], neste mundo contemplaram a luz do conhecimento começarão a ser envoltos em trevas, pois, se foi dito a Moisés: *Quando minha glória passar, te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão, até que eu tenha passado. Retirarei depois a mão e me verás por detrás*[512], quanto mais cada alma contempla a verdade através de *frestas* e de certas cavernas escuras!

Outro sentido: *Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada e a outra será deixa-*

[509] Ecleaiastes 12: 3.
[510] Mateus 24: 12.
[511] 1 Coríntios 13: 12.
[512] Êxodo 33: 22 e 23.

da[513]. O Evangelho não esconde isto. Quando elas tiverem sido diminuídas, quando elas tiverem parado, toda claridade da ciência será, necessariamente, retirada de seus olhos.

Outro sentido: Naquelas que tiverem parado de moer, porque foram diminuídas, alguns veem os dentes. Quando chega a velhice extrema, eles dizem, os dentes ___ pelos quais, os alimentos são moídos, antes de serem levados ao estômago ___ ou eles amolecem ou caem. E as palavras: *aqueles que observam pelas frestas perderão a visão*, eles as relacionam aos olhos, porque, na idade avançada, a força deles se enfraquece e a visão deles fica velada.

05

E as portas se fecharão nas ruas ao som baixo do moinho. Ele se levantará ao canto dos pássaros e todas as jovens do canto se calarão[514].

Quando tiver se enfraquecido a voz daquela que mói, quando o ensinamento dos mestres tiver cessado, tudo cessará, por consequência. É assim que *as portas se fecharão nas ruas*, para que, segundo nos ensinam as *virgens tolas* do Evangelho, quando todos tiverem entrado para *a sala*

[513] Mateus 24: 41.
[514] Eclesiastes 12: 4.

das bodas e tiver sido *fechada a porta*, ninguém mais possa *comprar óleo*[515].

Ou, certamente, enquanto as virgens tolas vagarem pelas *ruas*, as *virgens prudentes*, que entrarem com *o Noivo* para *a sala das bodas* fecharão a porta, já que, *larga é a porta e espaçoso o caminho que conduzem à perdição* e *estreita, porém, é a porta e estreito o caminho que conduz à vida*[516].

É com justiça que *a porta* das doutrinas estará fechada *nas ruas*, quando *o amor de muitos* tiver esfriado[517].

O versículo seguinte, onde está dito: *Ele se levantará ao canto dos pássaros*, ou do pardal, aplicaremos melhor ao pecador que veremos se levantar, através da penitência, ao ouvir a voz do bispo ou do sacerdote.

Isto também pode, extraordinariamente, embora não sigamos o contexto da passagem, ser entendido como uma referência à ressurreição final, quando os mortos se levantarão *à voz do arcanjo*. E que ninguém se admire se rela-

[515] Mateus 25: 1-13.
[516] Mateus 7: 13 e 14.
[517] Mateus 24: 12.

cionarmos a *trombeta de Deus*[518] ao grito do pássaro, já que toda voz é fraca comparada com a de Jesus Cristo.

Além disto, na medida em que posso me lembrar, eu não li em nenhuma passagem que a palavra *pássaro* fosse usada em um mau sentido. O justo diz, no Salmo dez: *É junto ao Senhor que procuro refúgio. Por que me dizer: "Foge, velozmente, para a montanha, como um pássaro?"*[519] E, em outra passagem, lemos: *Acordei e me senti como um pardal empoleirado no telhado*[520]. E, ainda: *Até o pássaro encontra um abrigo*[521].

Outro sentido: Alguns querem que *as portas* fechadas *nas ruas* signifiquem os passos débeis do idoso, que senta constantemente e que quase não pode caminhar. *Os moleiros* parados*, pois estarão enfraquecidos*, eles aplicam às mandíbulas deles, no sentido de que não podem triturar os alimentos e porque mal se ouve as vozes deles, de tanto que o fôlego deles está esgotado.

As palavras: *Ele se levantará ao canto dos pássaros* mostram que o sangue e os humores que mantém o sono

[518] 1 Tessalonicenses 4: 16.
[519] Salmo 010: 002.
[520] Salmo 101: 008.
[521] Salmo 083: 004.

tendo se esfriado, secado, ele acorda ao menor ruído e se, no meio da noite, se ouve o canto do galo, ele deixa o leito em sobressalto, incapaz que é, geralmente, de retornar seus membros ao seu leito.

Que *todas as jovens do canto se* calem ou, como diz o texto hebraico, "se tornem mudas", isto se entende como uma referência aos ouvidos, já que os ouvidos dos idosos se tornam mais duros, incapazes de perceber as diferenças entre os sons e inacessíveis aos encantos da harmonia. Isto foi o que disse Berzelai, relutante em atravessar o rio Jordão, a Davi[522].

06

Mas também terão medo das alturas e ficarão aterrorizados no caminho[523].

Ou seja, não conseguirão entrar em lugares íngremes e, com os joelhos cansados e os passos trêmulos, vacilarão até mesmo em caminhos planos, temendo tropeçar.

07

E a amendoeira florescerá, o gafanhoto se fartará e a alcaparra se consumirá, porque a pessoa irá para a sua

[522] Cf. 2 Samuel 19: 33-41
[523] Eclesiastes 12: 5.

morada eterna e os sobreviventes andarão pelas ruas lamentando[524].

Aqui também o Eclesiastes fala metaforicamente dos órgãos humanos. Quando chegar a velhice, os cabelos embranquecerão, os pés se incharão, a paixão se resfriará e, por fim, a pessoa será dissolvida pela morte. Então, ela retornará à terra, ao sepulcro, *sua morada eterna*, acompanhada, depois da cerimônia comum da elevação do corpo, pelo cortejo de uma multidão em luto.

No florescer da *amendoeira*, que interpretamos como os cabelos brancos, alguns viram o osso sacro, porque, quando a carne da parte inferior das costas fica fina, a espinha dorsal transborda e "floresce", por assim dizer.

Sobre as palavras: *o gafanhoto se fartará*, é preciso que se saiba que, se os manuscritos latinos trazem *gafanhotos*, o texto hebraico diz *aagab*, termo que tem, nesta língua, um sentido vago, já que se pode traduzi-la igualmente por "calcanhar" e por "gafanhoto".

Da mesma forma, no início do Livro do Profeta Jeremias, a palavra *soced*, com uma simples mudança de acento, significa "amêndoa" e "vigília". É perguntado a ele: *O*

[524] Eclesiastes 12: 5.

que vês, Jeremias? E ele responde: *Vejo um ramo de amêndoa*. O Senhor lhe diz então: *Viste bem, porque velo sobre minha palavra para que se cumpra*[525]. Há aqui, igualmente, a etimologia da *amêndoa*, porque Deus, ao mesmo tempo em que velará, tratará seu povo como ele merece, o que é o motivo destas palavras que ele lhe dirige.

É desta forma que, nesta passagem, a dupla etimologia da palavra indica o tumor das pernas dos idosos e o inchaço da gota. Não que os idosos sejam sempre inchados e sofram de gota. Mas, como costuma geralmente acontecer, por sinédoque, se designa a parte com o nome do todo.

Onde temos *alcaparra*, na versão hebraica tem *abiona*. Esta palavra também é ambígua e é traduzida por "amor", "desejo", "concupiscência" ou "alcaparra". Ela significa, como já dissemos, que a paixão dos idosos se resfriou e que os órgãos reprodutores estão sem força.

Estas palavras possuem então duplos sentidos. De acordo com a etimologia, elas são traduzidas por *amendoeira*, *gafanhoto* e *alcaparra* e, por derivação, em sentido figurado, elas se aplicam à decrepitude física dos idosos.

[525] Jeremias 1: 11 e 12.

É preciso observar também que, onde os Setenta escreveram *amendoeira*, a versão hebraica traz *soced*. Mas, no Livro do Profeta Jeremias, esta palavra foi traduzida por *amêndoa*, enquanto que aqui ela foi traduzida por *amendoeira*.

Símaco, por alguma associação de ideias, interpreta bem diferentemente esta passagem. Ele diz: "Eles verão essas coisas do alto e o terror estará no caminho e aquele que vela dormirá e a força do espírito se dissipará. O ser humano, de fato, irá para a sua morada eterna e aqueles que o choram cercarão seu caixão na rua".

O laodiceano que seguiu esta interpretação não poderia ter uma boa acolhida nem pelos judeus e nem pelos cristãos, já que ele se afasta do texto hebraico e despreza seguir os passos dos Setenta.

08

Antes que o cordão de prata se rompa, a fita de ouro se desfaça, o cântaro se quebre sobre a fonte e a roda se despedace sobre o poço, o pó volte à terra como era e o espírito volte a Deus que o deu. Vaidade das vaidades, disse Eclesiastes, tudo é vaidade.

Ele retorna ao seu plano primitivo depois deste magnífico hipérbato que ele apresenta desde esta passagem onde

ele diz: *Mas, lembra-te de teu Criador nos dias de tua juventude, antes que venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: "Não sinto prazer neles". Antes que se escureçam o sol, a luz, a lua a as estrelas e que, à chuva, sucedam as nuvens. No dia em que os guardiões da casa forem removidos e os homens fortes perecerem.*

Agora, ele conclui seu preceito com um fim conforme o início e diz: *Antes que o cordão de prata se rompa* e este e aquele evento aconteça.

O cordão de prata representa o sopro inocente da vida que o céu nos concede. Igualmente, *a fita de ouro* que se desfaz representa a alma que retorna ao céu, de onde ela desceu.

Quanto às duas coisas seguintes: *o cântaro* que *se* quebra *sobre a fonte e a roda* que *se* despedaça *sobre o poço*, são dois símbolos metafóricos da morte.

Assim como *o cântaro* e *a roda* que serviam para tirar a água do lago e do poço deixam de fazê-lo quando eles se quebram ou quando a roda, segundo a interpretação dos Setenta, não eleva mais a água quando a corda se rompeu ao redor dela, da mesma forma, quando *o cordão de prata se* rompeu e a corrente da alma retornou à sua fonte, o ser humano está morto e, segundo as claras expressões seguin-

tes: *o pó* voltou *à terra como era e o espírito* voltou *a Deus que o deu*.

Com isto, se vê o quanto são ridículos os filósofos que afirmam que as almas são formadas com o corpo e não são obra de Deus, mas daqueles que geram os corpos.

Já que a carne retorna *à terra* e *o espírito* retorna *a Deus*, *que o deu*, é evidente que as almas são obra de Deus e não dos seres humanos.

Depois de ter descrito a morte humana, o autor sagrado recorda oportunamente o início do seu livro: *Vaidade das vaidades, disse Eclesiastes, tudo é vaidade*.

Já que todo o trabalho dos mortais, trabalho que fez o objeto deste livro, leva a isto: *o pó volta à terra como era e o espírito volta a Deus que o deu*, é uma grande vaidade[526] trabalhar neste mundo e não conseguir nenhum bem aproveitável.

09

Além disto, como o Eclesiastes se tornou sábio, continuou a ensinar o conhecimento ao povo e, ao ouvi-lo, compilou provérbios. O Eclesiastes investigou muito para en-

[526] *Vanitas*: vaidade, engano, fraude, frivolidade, inutilidade. (Gaffiot)

contrar palavras de boa vontade e escrever corretamente as palavras da verdade[527].

Essa sabedoria, na qual Salomão foi superior ao resto das pessoas, aqui também ele a proclama no fim do seu livrinho. Ele confessa que o estabelecimento da antiga Lei não o tinha satisfeito, que ele tentou de bom grado sondar as questões mais profundas e que, para a instrução do povo, ele compôs provérbios e parábolas, escondendo, em seu interior, um sentido diferente daquele que eles mostram na superfície.

E, realmente, o Evangelho mesmo nos ensina que os provérbios nos dizem uma coisa diferente do que anuncia a literalidade[528], já que o Senhor falava ao povo em parábolas e em provérbios, que ele explicava depois secretamente aos Apóstolos.

Evidentemente então, segue-se daí que, no Livro dos Provérbios, não se pode, como pensam as mentes simples, se deter no sentido aparente das frases.

Assim como se busca o ouro na terra, a noz na casca, o fruto da castanha em seu espinhoso invólucro, da mesma

[527] Eclesiastes 12: 9 e 10.
[528] Cf. Mateus 13 e 15.

forma, é preciso cavar profundamente as frases, para descobrir nelas o sentido divino.

Além disto, o autor acrescenta que ele quis conhecer as causas e a natureza das coisas, a ordem e a Providência de Deus. Ele quis saber o porquê e o como de todas as coisas, de sorte que a visão que Davi teve a esperança de desfrutar quando tivesse retornado ao céu, depois da dissolução da alma e do corpo __ *Quando contemplar os céus, obra dos vossos dedos*[529] __, Salomão se esforçou por encontrar neste mundo, para que a alma humana, embora prisioneira no corpo, pudesse compreender a verdade conhecida somente por Deus.

10

As palavras dos sábios, como aguilhões ou pregos cravados profundamente, foram dadas por um só pastor àqueles que tinham uma assembleia[530].

Ele não quer parecer se arvorar subitamente como um professor depois da Lei de Deus e reivindicar como dele a doutrina que Moisés tinha proclamado, não por impulso

[529] Salmo 008: 004.
[530] Eclesiastes 12: 11.

próprio, mas levado inicialmente pela ira e depois, pela inspiração de Deus.

Ele declara então que suas palavras são *as palavras dos sábios* que, *como aguilhões ou pregos cravados profundamente*, devem corrigir os culpados e pressionar, estimulando os mortais preguiçosos na caminhada deles.

Essas palavras são firmes *como aguilhões ou pregos cravados profundamente*. Elas não se apoiam na autoridade de um só, mas no consentimento unânime de todos os mestres. E, para que, com isto, não fosse desprezada a sabedoria humana, ele se antecipa e diz aqui que elas *foram dadas por um só pastor*.

Isto quer dizer que, mesmo quando muitos a ensinam, esta doutrina tem por Autor somente o Senhor. Ele dirige este raciocínio contra aqueles que afirmam que há um Deus da antiga Lei e outro do Evangelho, quando foi o mesmo Deus que estabeleceu a *assembleia dos sábios*. *Os sábios* são tantos os Profetas quanto os Apóstolos.

Ao mesmo tempo, é preciso observar que *as palavras dos sábios* são descritas como pungentes e não algo que ameniza ou toca a lascívia com suavidade. São como algo que inflige dores e feridas naqueles que erram e, como dissemos acima, são lentos em se arrepender.

Portanto, se a linguagem de alguém não aguilhoa, mas é um deleite para os ouvintes, essa não é a fala do sábio, pois *as palavras dos sábios* são *como aguilhões*, os quais, visto que incitam o transgressor à conversão, são firmes, *dadas por um só pastor àqueles que tinham uma assembleia* e fundamentadas em uma raiz sólida.

Por este *aguilhão*, creio que não foi Paulo ainda, mas Saulo, transpassado no caminho do erro, quem ouviu: *Duro te é resistir ao aguilhão*[531].

11

Além disto, meu filho, tenha cuidado com isto. Não há fim para a escrita de uma profusão de livros e a meditação excessiva é um fardo para o corpo[532].

"Além das *palavras dos sábios*, que *foram dadas por um só pastor àqueles que tinham uma assembleia*, bem como seu consentimento, não faça mais nada, não se aproprie de mais nada. Siga os passos dos antecessores e não se separe do testemunho deles. Sem isto, enquanto você procura muitas coisas, uma infinidade de livros se oferecerá a

[531] Atos 9: 5.
[532] Eclesiastes 12: 12.

você e que o arrastarão ao erro depois de um penoso trabalho de vãs leituras".

Ou, certamente, ele ensina que é preciso se dedicar mais à brevidade do que se deter, invés disto, no sentido das palavras, contrariamente aos filósofos e aos doutores do mundo, que se esforçam para espalhar os falsos dogmas deles em favor de longos e vão discursos.

Pelo contrário, a Escritura divina se encaixa em um quadro estreito. Quanto mais o sentido é extenso, mais o discurso é conciso. Deus fez ouvir sobre a terra uma linguagem perfeita, mas breve. Sua *palavra está perto de* nós, em nossa *boca* e em nosso *coração*[533].

De outra forma: A leitura frequente e a meditação cotidiana é, comumente, uma obra mais da alma do que da carne. Assim como o que é feito pela mão e pelo corpo é terminado pelo trabalho da mão e do corpo, da mesma forma, no que diz respeito à leitura, este é um trabalho da mente.

É por isto que, me parece, é preciso interpretar de uma forma diferente da maioria dos comentaristas o que acaba de ser dito sobre *profusão de livros*. A Escritura tem

[533] Deuteronômio 30: 14 e Romanos 10: 8.

o costume de considerar, como um mesmo volume, vários livros, apesar do número deles, desde que eles não estejam em contradição e que tratem do mesmo assunto.

Fala-se no singular, por exemplo, do Evangelho e: *A Lei do Senhor é perfeita e reconforta a alma*[534], mesmo que existam vários Evangelhos e os preceitos da Lei sejam em grande número.

Assim, o *livro* mencionado na profecia de Isaías é toda a Escritura Santa[535] e é de um capítulo deste *livro* que se alimentam Ezequiel[536] e João[537].

Igualmente, o Salvador anunciado pelas profecias de todos os santos que o antecederam disse: *No início do livro está escrito sobre mim*[538].

É neste sentido, eu acredito, que está prescrito aqui não fazer *uma profusão de livros*.

De fato, seja o que for que você diga, se você relacionar com Aquele que estava, *no princípio*, *junto de Deus* e que *era* o *Verbo* e *Deus*[539], há um só volume, porque, mesmo

[534] Salmo 018: 008.
[535] Cf. Isaías 29: 11.
[536] Cf. Ezequiel 3: 1-3.
[537] Cf. Apocalipse 10: 8-10.
[538] Salmo 039: 008.
[539] João 1: 1.

que haja livros incontáveis sobre este assunto, há uma só Lei e um só Evangelho.

Mas se você discutir matérias diferentes da Escritura e que lhe são contrárias e se, por excesso de curiosidade, você deixar sua mente vagar aventureiramente, há vários livros, mesmo em um só livro. Daí estas palavras: *Não pode faltar o pecado num caudal de palavras*[540].

Portanto, não há fim para tais livros, pois todo bem e toda verdade têm um fim determinado, mas a maldade e a falsidade são infinitas. E quanto mais se busca por elas, maior se torna a sua perpetuação.

Estudar e meditar sobre este assunto é trabalho da carne. Da carne, digo, não do espírito, pois o espírito também tem o seu trabalho, como diz o Apóstolo: *Tenho trabalhado mais do que todos. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[541]. E o Salvador: *Eu trabalhei clamando*[542].

12

A conclusão de tudo isto é muito simples: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos, pois este é o dever de

[540] Provérbios 10: 19.
[541] 1 Coríntios 15: 10.
[542] Salmo 068: 004.

todo ser humano, já que Deus julgará cada ação, bem como tudo o que está oculto, seja bom ou mau[543].

Segundo os hebreus, este livro parecia destinado a ser proscrito como outros escritos de Salomão que foram rejeitados e cuja lembrança se perdeu, porque ele tratou da vaidade da obra de Deus na criação, pensando que tudo tinha sido feito sem objetivo e colocando, acima de todas as coisas, o beber, o comer e as delícias passageiras.

Somente este último versículo o fez merecer o privilégio de ser incluído entre os livros sagrados, já que, numa espécie de recapitulação, ele resume toda a tese e todas as proposições, dizendo que, ao que se reduz todo este livro, ele pode ser entendido facilmente e colocado em prática sem esforço: *Tema a Deus e guarde os seus mandamentos*.

O ser humano, de fato, foi colocado no mundo para conhecer seu Criador e para lhe prestar a homenagem do temor, do respeito e do cumprimento de suas vontades. Assim quando chegar a hora do julgamento, todas as nossas ações comparecerão perante o Soberano Juiz, cuja sentença desconhecida nos manterá longamente em suspense e en-

[543] Eclesiastes 12: 13 e 14.

tão, cada um receberá *segundo suas obras*[544], *conforme o bem ou o mal que tiver feito*[545].

Traduzimos: "De toda obra escondida, boa ou má". Nesta passagem, Símaco e os Setenta disseram: "De toda coisa que desprezamos". Ou, certamente: "De toda negligência", porque, no dia do julgamento, prestaremos conta de toda palavra ociosa, mesmo involuntária, mesmo pronunciada por ignorância.

De outra forma: Porque *o temor* é próprio dos escravos, já que *o amor perfeito lança fora o temor*[546] e porque, nas Escrituras, faz-se uma diferenciação entre *o temor* do amor inicial e o do *amor perfeito*, eu creio que se trata aqui do *temor* que sentem as almas consumadas na virtude, de acordo com estas palavras: *Reverenciai o Senhor, porque nada falta àqueles que o temem*[547].

Ou, certamente, como ele ainda é um ser humano e como ainda não recebeu o nome de Deus, ele tem consciência de sua natureza e, prisioneiro no corpo, ele teme a Deus, porque Deus trará a julgamento todas as coisas, ou seja,

---

[544] Salmo 061: 013, Eclesiástico 16: 13, Isaías 3: 10 e 11 e 59: 18 e Mateus 16: 27.
[545] 2 Coríntios 5: 10.
[546] I João 4: 18.
[547] Salmo 033: 010.

todos os seres humanos, em razão de todas as coisas que eles apreciaram, tanto de um lado como do outro, diferentemente de como elas foram feitas e ditas por ele.

De fato, *ai daqueles que ao mal chamam bem e ao bem, mal, que mudam as trevas em luz e a luz em trevas, que tornam doce o que é amargo e amargo o que é doce!*[548]

[548] Isaías 5: 20.

Índice

Créditos ____ 2

Comentários ao Livro do Eclesiastes 3

(As vaidades do mundo)....3

Prefácio....3

Capítulo 01 5

01 ____ 5

02 ____ 10

03 ____ 13

04 ____ 14

05 ____ 15

06 ____ 17

07 ____ 19

08 ____ 20

09 ____ 21

10 ____ 23

11 ____ 25

12 ____ 26

13 ____ 26

14 ____ 29

15 ____ 30

16 ____ 31

17 ____ 32

18 ____ 33

Capítulo 02....34

01 ____ 34

02 ____ 36

03 ____ 37
04 ____ 38
05 ____ 41
06 ____ 41
07 ____ 42
08 ____ 43
09 ____ 44
10 ____ 48
11 ____ 49
12 ____ 50
13 ____ 51
14 ____ 52
15 ____ 52
16 ____ 53
17 ____ 55
18 ____ 55
19 ____ 57
20 ____ 58
Capítulo 03 ____ 62
01 ____ 62
02 ____ 62
03 ____ 64
04 ____ 65
05 ____ 65
06 ____ 65
07 ____ 66
08 ____ 68
09 ____ 69
10 ____ 70
11 ____ 71

12 72
13 73
14 75
15 77
16 78
17 80
18 82
19 87
Capítulo 04 89
01 89
02 89
03 92
04 92
05 94
06 95
07 96
08 99
09 105
Capítulo 05 106
01 106
02 108
03 109
04 111
05 112
06 114
07 115
08 116
09 118
Capítulo 06 120
01 120

02 ____ 123
03 ____ 125
04 ____ 126
05 ____ 127
Capítulo 07 ____ 128
01 ____ 128
02 ____ 129
03 ____ 130
04 ____ 130
05 ____ 131
06 ____ 133
07 ____ 134
08 ____ 135
09 ____ 136
10 ____ 136
11 ____ 138
12 ____ 141
13 ____ 143
14 ____ 144
15 ____ 146
16 ____ 148
17 ____ 149
18 ____ 150
19 ____ 152
20 ____ 153
21 ____ 154
22 ____ 156
Capítulo 08 ____ 160
01 ____ 160
02 ____ 162

03 _____ 165
04 _____ 166
05 _____ 167
06 _____ 168
07 _____ 171
08 _____ 173
09 _____ 175
10 _____ 176
11 _____ 177
Capítulo 09 179
01 _____ 179
02 _____ 180
03 _____ 181
04 _____ 182
05 _____ 186
06 _____ 190
07 _____ 192
08 _____ 194
09 _____ 195
10 _____ 196
11 _____ 199
12 _____ 201
13 _____ 204
14 _____ 204
15 _____ 205
Capitulo 10 206
01 _____ 206
02 _____ 207
03 _____ 210
04 _____ 211

05 ____ 214
06 ____ 215
07 ____ 217
08 ____ 219
09 ____ 220
10 ____ 220
11 ____ 222
12 ____ 223
13 ____ 227
14 ____ 228
15 ____ 230
Capítulo 11 ____ 232
01 ____ 232
02 ____ 233
03 ____ 235
04 ____ 238
05 ____ 239
06 ____ 240
07 ____ 243
08 ____ 247
09 ____ 249
Capítulo 12 ____ 249
01 ____ 249
02 ____ 250
03 ____ 252
04 ____ 253
05 ____ 254
06 ____ 257
07 ____ 257
08 ____ 260

09 _____ 262
10 _____ 264
11 _____ 266
12 _____ 269
Índice _____ 273